FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.° — NÚMERO 15 789

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA

Vai rever-se a Concordata entre a Espanha e a Santa Sé?

MADRID, 30 — *(Crónica especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)* — Ninguém duvida de que o actual processo da apresentação e nomeação dos bispos em Espanha será posto de parte, segundo resulta de uma pormenorizada análise da questão, publicada na revista «Mundo». O facto de tal processo se verificar ao abrigo da Concordata entre Espanha e a Santa Sé leva aquela revista a perguntar: «Haverá uma revisão da Concordata?»

Segundo o decreto «Christus Dominus» — um dos documentos conciliares que se refere ao ministério pastoral dos bispos — «o direito de nomear e instituir os bispos é próprio, peculiar e exclusivo da competente autoridade eclesiástica», e «é desejo do sacrossanto concílio que, em consequência, não se con-

(Continua na página central)

Kurt Kiesinger, Willy Brandt e Franz-Josef Strauss, que estão indigitados, respectivamente, para os cargos de chanceler, vice-chanceler (além de ministro dos Negócios Estrangeiros) e ministro das Finanças

Acordo completo na Alemanha Ocidental entre cristãos-democratas e socialistas

BONN, 30 — (F. P.) — Os cristãos-democratas e socialistas chegaram a completo acordo quanto ao programa e á composição do próximo Governo de coligação — confirmaram, oficialmente, as delegações dos dois partidos, encarregados das negociações.

Após as ultimas conferências, que duraram mais de seis horas, Kurt Kiesinger, candidato do C. D. U./C. S. U. á Chancelaria, precisou

(Continua na 19.ª página)

Uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros a propósito da decisão da U. N. E. S. C. O.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

1. Conforme foi oportunamente noticiado, o Comité Executivo da Unesco, por proposta de alguns afro-asiáticos, decidiu em 1965 que Portugal, sem que previamente autorizasse um inquérito internacional em matéria de educação nas províncias ultramarinas, não deveria ser convidado para conferencias técnicas que aquela agência especializada pudesse promover conjuntamente com outros organismos. Não se conformou Portugal com a decisão, por isso solicitou que o assunto fosse submetido ao Tribunal Internacional da Haia, para emitir parecer sobre a legalidade daquela. Quanto ao inquérito, Portugal aceitava-o desde que o mesmo não tivesse efeitos suspensivos do exercicio dos seus direitos e desde que os países proponentes se sujeitassem a igual investigação.

2. No decurso do ano de 1966, têm o pedido português sido examinado no seio da organização,

(Continua na ultima página)

Nota do dia

CRÍTICA CONSTRUTIVA

Não é frequente, por parte de entidades oficiais ou particulares, o reconhecimento dos serviços que a Imprensa presta ao País e a colaboração desinteressada que está sempre disposta a dar à Administração, quando lhe é pedida. E dizemos desinteressada porque a sua principal fonte de receita é o espaço destinado à publicidade, e não consta que a Imprensa portuguesa cobre um centavo pela inserção de documentos oficiais, leis, discursos, notas oficiosas, comunicados de toda a ordem, solicitada pelos serviços públicos. Não deixa, por isso, de ser agradável verificar que um membro do Governo não teve dúvida em reconhecer que o debate travado nas colunas do «Diário de Lisboa» a propósito do projecto do novo Código Civil «trouxe uma contribuição útil para a divulgação e aperfeiçoamento do novo direito civil». O sr. prof. Antunes Varela, com uma isenção e um espírito de justiça que muito o honram, foi mais longe, afirmando que alguns depoimentos publicados neste jornal, «bastante sérios e objectivos, de sentido verdadeiramente construtivo, com sugestões pertinentes e aproveitáveis, permitiram modificar para melhor várias soluções e eliminar muitas dúvidas de interpretação, através da correcção adequada dos textos». Eis uma declaração que muito nos desvanece e em grande parte nos compensa da incompreensão, da ingratidão e da flagrante injustiça com que são acolhidas tantas vezes atitudes assumidas por este jornal e que a alguns patriotas exaltados se afiguram menos próprias ou menos conformes com o interesse nacional, quando é exclusivamente esse interesse que nos move ao defendermos ideias e opiniões que podem divergir do pensamento oficial, mas que estão perfeitamente de acordo com os ditames da nossa consciência. O reconhecimento dos serviços que o «Diário de Lisboa» prestou ao debater um tema de tanta magnitude como era o projecto do novo Código Civil, emanado da entidade mais autorizada para o fazer, sejam quais forem os pontos de divergência que o próprio debate trouxe a público e nós perfilhámos, não pode deixar de nos causar satisfação e, de algum modo, quebra os dentes à crítica fácil e apaixonada que, por vezes, se entretém a ferrá-los onde não devia.

44 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA
OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO — 3

LISBOA ABSORVE O GROSSO DA RIQUEZA

O nível de vida em Lisboa excede em 90 por cento a média do Continente. O Porto supera a média em apenas 22 por cento, e há distritos em que o nível de vida atinge sòmente um terço dessa média — caso de Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

por SILVA COSTA

Este reconhecimento da desigualdade regional das condições de existência, feito no Parecer da Camara Corporativa sobre o Plano Intercalar, mediante os indicadores sintéticos apurados nos estudos preparatórios daquele Plano, reveste-se de singular importancia por provir de onde provém e pelo contributo que dá ao esclarecimento de uma das incógnitas da situação económico-social do País. É entre nós proverbial a escassez de

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As patentes anomalias

Desde a sua criação, a Republica Federal Alemã viveu entre anomalias. Era uma parcela da Alemanha que perdera a guerra. A sua antiga capital estiolava-se sob a pressão dos vencedores e do regime especial por eles criado. Nas duas capitais provisórias, Bonn e Pankow, o Governo era exercido por partidos minoritários, o Cristão-Democrático na primeira, o Comunista na segunda. Os deputados eleitos por Berlim não tinham voto no Bundestag, que simbolizava a soberania nacional. Entre vencedores e vencidos não havia a norma jurídico-política reguladora das suas relações — o tratado de paz que devia ser o epílogo da vitória de uns e da derrota de outros. Por detrás de um cenário aparatoso de prosperidade material recuperada, havia o cortejo de sombras que eram as realidades inelutáveis, as quais, cedo ou tarde, acabariam por se impor. O povo alemão viveu, durante anos, de miragens que, á força de repetidas, adquiriram foros de verdades irrefutáveis, o eixo Washington-Bonn e a doutrina Hallstein, com as suas manifestações desconcertantes. Depois de receber dez milhões de refugiados das províncias de Leste perdidas, a Republica Federal não reconhecia a linha Oder-Neisse.

Que era o eixo Washington-Bonn? Uma ficção. Que era a doutrina Hallstein? Uma aberração. Que era a doutrina Adenauer - Dulles? Uma irrisão. Mas durante anos, em contraste com raras vozes de bom senso, proclamou-se que essas três fantasmagorias eram o quadro das certezas dentro do qual a Alemanha recuperaria a sua antiga grandeza... Os alemães do nosso tempo foram educados no espectáculo dos julgamentos de criminosos de guerra e responsáveis por uma derrota que não ousava dizer o seu nome. Este desconcerto era ofuscado pelo brilho da prosperidade material e da recuperação económica. Assim aconteceu até que o encanto se quebrou. A politica externa alemã só triunfaria se alguém pagasse o preço de uma nova guerra, que ninguém estava disposto a fazer.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O COOPERATIVISMO E A LAVOURA

Na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal realizou-se ontem um colóquio sob o tema «O cooperativismo como solução para alguns problemas da lavoura». Esse colóquio foi orientado pelo eng.º silvicultor Joaquim Abrantes Zenhas. A grande concorrência demonstrou o interesse do tema tratado. Com efeito, se se associassem em cooperativas agrícolas tornariam possível o emprego de máquinas e mais viável o trabalho dos técnicos; poderiam promover o cultivo conjunto de várias parcelas de terra e a exploração comum dos seus gados; criam, por outro lado, condições mais favoráveis para a aquisição de todos os produtos necessários ás suas explorações e, em especial, podem comercializar directamente os seus produtos nos grandes centros consumidores, quer em natureza, quer depois de transformadas industrialmente. Produzindo assim melhor, baixam os custos de produção; comercializando directamente os produtos agrícolas, por eliminação dos intermediários dos respectivos circuitos comerciais, elevam os seus preços de venda na origem. Desta forma pode assegurar-se o aumento de rendimentos unitários da lavoura. Dada, porém, a diminuta área das explorações agrícolas do Noroeste, o aumento dos rendimentos unitários não chega para permitir ao agricultor condições de vida similares ás dos servidores de outros sectores da actividade económica. Pode-se, no entanto, contornar esta dificuldade fomentando, como actividade complementar das casas agrícolas, a exploração industrial de galináceos e suínos e a recria de bovinos. Não são difíceis de levar a bom termo tais realizações e são seguros os seus resultados, como bem o demonstram algumas experiências cooperativas empreendidas ultimamente. Mas torna-se necessário concretizar melhor tais iniciativas, alargando-as mais e criando as necessárias estruturas que as coordenem, como forma de se pouparem esforços e de se atingirem mais fàcilmente e em pleno, á semelhança do que se verificou na Europa, as imensas possibilidades que o cooperativismo agrário nos oferece.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional; general Carlos da Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; coronel Silvino Silvério Marques, actor Raul de Carvalho e prof. dr. Antenor Nascentes e seu filho, e, ainda, os corpos directivos da Federação Portuguesa de Tiro. Recebeu, também, o sr. ministro das Corporações, acompanhado do sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, que convidou o Chefe do Estado a proceder á entrega da chave n.º 2000 do bairro de casas de renda económica em construção, pela Previdência, no bairro de Olivais-Sul. O sr. almirante Américo Thomaz aceitou o convite, tendo-se acertado em que a cerimónia se efectuará no dia 18 de Dezembro próximo, ás 15 horas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 54107/65 Valdemar Rodrigues; e, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados 22979/65, José Ricardo Marta; 44588/65, José Manuel Loureiro; e 16907/65, José Henrique Saraiva Cruz.

HOMENAGEM AO PROF. MÁRIO CHICÓ

Na Academia Nacional de Belas-Artes, ontem reunida pela primeira vez, depois da morte do prof. Mário Tavares Chicó, que foi académico activo e um estudioso apaixonado e conhecedor dos assuntos de Arte e da evolução da arte portuguesa através dos séculos e dos continentes, director de museu e consultor escutado em tudo quanto se relacionava com a arte e a estética, proferiu, ontem, o seu elogio o prof. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes. Depois do escritor, o prof. Artur Gusmão salientou outras facetas da sua obra: «Foi no campo da museulogia, além da organização do Museu da Cidade de Lisboa, sobre que escreveu, também, um estudo, publicado em 1943, sobretudo a criação dessa obra museográfica do maior alcance, realizada no Museu Regional de Évora e na sua dependência, que é o Museu de Arte Sacra, instalado na igreja das Mercês.

À VENDA DENTRO DE DIAS

CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS

EDIÇÃO DIRIGIDA PELO JUIZ-DESEMBARGADOR DR. JACINTO RODRIGUES BASTOS

1 VOLUME COM CERCA DE 1.000 PÁGINAS

Contém pormenorizadas notas remissivas à lei anterior, a outros diplomas legais e a trabalhos preparatórios publicados. Completa-o um desenvolvido índice analítico, abrangendo 150 páginas em corpo 10

Edição da LIVRARIA ALMEDINA • COIMBRA

Nas vésperas do Primeiro de Dezembro

por AUGUSTO CASIMIRO

A terra e os homens fazem as pátrias. A independência de uma nação profunda as raízes no território e nas almas. A montanha e o mar, as vastas planícies, os largos horizontes sugerem liberdade. Um comum património cimenta a união activa, criadora, fraterna.

Não sei de outro país na Europa que, pela posição geográfica, meia face voltada ao mar, sob o céu mais amplo, e a sua actividade projectada no mundo, melhor desmentisse a pequena área das suas origens, mais recebesse das primeiras culturas históricas e mais as transmitisse... — Proa de nau com altos cestos de gávea, quem subiu mais alto e viu mais? — Ponto de convergência daquelas culturas mediterranicas, porto de largada para as transmitir antes de atingirem, por via terrena, as terras do centro europeu.

Recordo, ao escrever as ultimas palavras, os versos que, na *Ode Ibérica* do grande poeta catalão assinalam a individualidade própria da terra lusitana e explicam a independência, o destino e a História de Portugal... A ver nascer e a pôr-se estrelas, a pressentir e a descobrir mundos. — O mar é uma escola de liberdade...

— Quem vai ao mar e volta nunca mais será escravo» — disse Maragall.

Fomos ao mar, dobrámos cabos, sofremos naufrágios. De longe vínhamos... De lavrar a terra para lavrar o mar. E aqui lembro Unamuno.

☆

A Ibéria, por mais confusa ou diferente que seja a origem dos seus primeiros habitantes, depressa foi uma presença viva na Europa. Não homogénea, decerto. Integraram-na, através dos milénios e dos séculos, homens que a povoaram e a estruturaram. Desde o Sul, há cerca de quatrocentos mil anos, os primeiros homens. De outros quadrantes, em guerra ou por via pacífica, outros. O que a terra, o mar e o céu fizeram, depressa foi crescente património, força de defesa ou de associação pacífica de comunhão crescente. E resistiu ao invasor mais bárbaro, recolheu achegas, assimilou, absorveu e irmanou. Não através de políticas hegemónicas, duradouras. Mas pelo poder catalisador e forte carácter da sua maneira de ser histórica que permitiram aos seus povoadores acabarem por erguer instransponíveis fronteiras mesmo onde a Natureza as não cavara ou erguera ao céu.

E assim a grande Ibéria, com faces voltadas para o Sol que nasce e para os poentes atlanticos, mesmo sob jugos transitórios, se enriqueceu de consciência própria, de sentido universal e de independência.

Os romanos deram-lhe estrutura, depois dos comerciantes mediterraneos os iniciarem nas grandes fainas e nas novas culturas. Os quadros árabes da conquista moura, com a sua ciência, as suas técnicas, o seu sentido social que corrigiu a espoliação dos Bárbaros, e a sua tolerancia religiosa, que nos foi lição e exemplo, não impediram o aflorar crescente de nações, ao Norte, a Nascente, no Levante e no Atlantico Ocidental.

E fomos todos pioneiros. Dentro de cada nação fermentaram as forças que criam e realizam grandes destinos, praticando credos que, onde houve justiça, amor do comum e tolerancia só passageiramente os levou á crueza das guerras interiores.

Em nenhuma nação da Europa se pôs, primeiro que no grande bloco ibérico, um centro irradiante, criador, de sentido universal ao serviço do mundo.

Só transitóriamente aqui, em curtos períodos blasfemos, traímos a grande tarefa necessária deixámos de pressentir e possibilitar as soluções vindouras, compensando erros, aligeirando culpas que eram do tempo e de uma força que nem sempre, para alguns foi posta ao serviço de objectivos verdadeiramente cristãos.

☆

Perante o julgamento imparcial da História não serenos nós, portugueses os mais culpados. E, decerto, fomos os primeiros no melhor — Pois não chegámos sempre antes a cada meta proposta através dos sete mares?

Tenho aqui páginas de um livro de Jaime Cortesão, agora reeditado. O grande historiador fala-nos de Aleixo Garcia, que, em 1524, na companhia fraterna de índios guaranis, partiu da costa, pelo Parané, penetrou no sertão brasileiro, atravessou o Iguaçu, subiu o Paraguai, atingiu e atravessou o Alto Chaco e alcançou terras incas na região onde estão o Potosi e Sucre, regressando ao ponto donde partira, á ilha de Santa Catarina, no litoral do Brasil. Depois dele, velo Pizarro. Só depois.

Assim, escreveu Jaime Cortesão, assim Aleixo Garcia se nos apresenta como um pré-e-proto-bandeirante.

— Quem foi mais humano? E aqui surgem na minha memória agradecida aquelas horas belas do nosso primeiro dia em Porto Seguro, quando voluntàriamente as naus de Álvares Cabral encontraram a Terra de Santa Cruz...

Indios e marinheiros de Portugal, aqueles na Idade da Pedra ainda, fraternalmente se acolheram e, depois da larga festa e convivio que levou todo o santo dia (leiam, releiam a formosa carta do escrivão da Armada ao feliz rei português...) — naquela noite, dois índios, como duas crianças, dormiram sobre uma alcatifa, no convés da nau capitania, depois de ajeitarem a cabeça emplumada nas brandas almofadas, e velados por nós

☆

Quantas coisas podiamos dizer sem pecarmos nem trair as verdades históricas para dizer como estivemos sempre entre os pioneiros da Ibéria na grande tarefa de recriar o mundo! — Não foi Jaime Cortesão, grande poeta, quem, um dia escreveu: *Descobrir é criar pela segunda vez!*

A Ibéria, no concerto da Europa, do mundo, não desistiu de ser grande. Mudou a forma de o sermos? Sê-lo-emos cada vez melhor á medida em que formos mais livres, mantendo a individualidade política que alicerçámos através da História, afirmando-a, descobrindo mundos, criando nações.

Independentes, fiéis, religiosamente fiéis ao que nos deram, em todos os campos, o nosso esforço heroico, o nosso amor á independência, cada vez mais fraternos, mais digno de nós, porém.

Uma conferência de mons. Moreira das Neves em Torres Novas

TORRES NOVAS, 30 — No próximo dia 2, pelas 21 e 30, na sede do Clube Torrejano, nesta vila, mons. Moreira das Neves profere uma conferência subordinada ao título «Humildade e Glória dos Moinhos». A conferência está a ser aguardada com o mais vivo interesse, pois a pessoa do ilustre conferencista e a projecção das suas obras e actividades literárias são bem conhecidas e apreciadas na região de Torres Novas. Por outro lado, o tema da conferência desperta compreensível curiosidade, pois existem na vila e no concelho inúmeros moinhos de água, construções singelas e pitorescas que muito valorizam as margens do rio Almonda.

Plano de rega do Alentejo

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a celebrar contrato com a Sorefame, para o fornecimento e montagem dos equipamentos mecânicos do descarregador de cheias, da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira do Caia (Plano de rega do Alentejo), pela importancia de 3 120 000$00, o qual poderá ser acrescida da quantia de 312 000$00 para ocorrer ao pagamento de encargos provenientes de eventuais alterações ao referido fornecimento.

PARA TORNAR O SEU LAR MAIS FELIZ

AEG

NO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar e secar roupa.

ARMAZÉNS CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23-25

TELEF. 361854 - 367669

LISBOA

Taverna do Embuçado

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

Telef. 860816 — Beco dos Curtumes, 10 — ALFAMA — LISBOA

João Ferreira-Rosa

FADOS — GUITARRADAS

Reserva de mesas pelo telef. 860816

ENCERRADO ÀS 2.ªs-FEIRAS — ADULTOS

Ora, diga-nos...

— Tem algum cantor (ou agrupamento) «yé-yé» da sua preferência?

● *Iamo-nos metendo numa camisa de onze varas: os poucos adultos a quem expusémos a pergunta do dia mandaram-nos semear feijão - manteiga. Que não, não e não. «Ora o desplante-» Batidos em toda a linha, refugiámo-nos na cordialidade de três jovens entre os quinze e os dezanove anos. Estava encerrado o problema e pudémos ouvir de viva voz as declarações que se seguem. O primeiro entrevistado chama-se Manuel Fontes de Oliveira e trabalha numa padaria. Mas sabe da poda! Eis a sua resposta:*

— Gosto dos «Beatles». Têm musicas bonitas, que a gente aprende bem. Por exemplo «Michelle».

— Mas sabes dançar «yé-yé»?

— Não. Gosto de ouvir, mais nada. E não é só «yé-yé», percebe? As outras musicas também têm piada. O meu cantor preferido é o António Mourão.

● *Mais loquaz, com um «blazer» de botões reluzentes, o Abel Correia Miguel disse então de sua justiça. É empregado de escritório e tem o «yé-yé» na massa do sangue. Assim:*

— O «yé-yé» é *bestial*. Por acaso danço mal, mas sempre dou uns passinhos. O meu cantor preferido? Adamo.

— É um «yé-yé»?

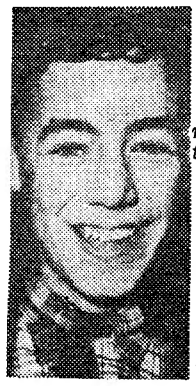
— Não é cem por cento...

— Então?

— Cem por cento, o Roberto Carlos. Canta aquela musica «Parei na contra-mão», e outra formidável: «O leão está solto na rua».

— Formidável? Não há aí um certo exagero?

— É a minha opinião. O «yé-yé» tem muito ritmo, sabe? Ora, eu gosto de movimento...



● *O inquérito terminou com um estudante, António José Marçal dos Santos, que nos afirmaria para a posteridade:*

— O meu preferido, mas de longe, é o Adamo. Esteve cá há tempos.

— Foste ouvi-lo?

— Era muito caro. Contento-me com os discos. Também gosto dos «Sheiks», dos «Shadows», dos «Beatles» e dos «Animals».

— Tens ido a bailes com musica «yé-yé»?

— Claro. Em alguns só se dança mesmo «yé yé». Do que não gosto é das cabeleiras compridas... E daqueles fatos esquisitos...

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Terminou em Estremoz a Feira de Santo André

ESTREMOZ, 30 — Terminou hoje, nesta cidade, a Feira de Santo André, que, especialmente devido ao mau tempo, não registou a concorrência habitual. Apesar disso, ainda se fizeram importantes transacções em gados e artigos de abafo, próprios desta quadra.

Entretanto, a decisão da Camara Municipal de voltar a efectuar a feira no Rossio Marquês de Pombal — facto que já não se verificava há mais de 10 anos — foi, de uma maneira geral, bem aceite pela população.

Isto poderá ser, aliás, o primeiro passo para a valorização das próximas feiras de Maio e Junho.

Sessão de cinema no certame do Livro Científico Francês

Continua patente, no Instituto Superior Técnico, a Exposição do Livro Científico e Técnico Francês, que tanto êxito tem despertado quer junto dos estudantes, quer de pessoas especializadas em certas matérias.

Integrada no programa da exposição, são esta tarde projectados os seguintes filmes: «O raio Laser na célula viva», «Funcionamento das nematocistas» e «O poder de atracção da rainha das abelhas».

O certame encerra amanhã, sendo exibidos mais dois documentários de divulgação científica.

Um grupo de alunas de um colégio de Évora visitou o nosso jornal

Vinte e nove alunas do Colégio de Nossa Senhora do Carmo, de Évora, visitaram esta manhã as instalações do «Diário de Lisboa». Pertencem todas a uma turma do quinto ano liceal e vieram acompanhadas por duas professoras.

A visita decorreu do modo mais agradável: houve perguntas, sempre interessadas, e uma curiosidade exemplar por tudo quanto constitui a factura do jornal. As tarefas de escrever, compor, rever, paginar e imprimir o «Diário de Lisboa» deixaram de ter segredos para as nossas amáveis visitantes, que ficaram também a saber, em linhas gerais, como se processa o mecanismo administrativo.

Dois pormenores retiveram por mais tempo a atenção das jovens estudantes. Primeiro, a descoberta de uma jornalista nos nossos quadros redactoriais, facto que não deixou de surpreendê-las. Em seguida, e a título de exemplo, o desfilar de dezenas de gravuras e fotografias de arquivo de uma mulher muito conhecida, a ex-imperatriz do Irão.

No final, esta confissão na boca de uma jovem:

— O meu pai compra todos os dias o «Diário de Lisboa», mas nunca me tinha explicado como se faz um jornal...

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☎ T 20954/5 ☎ Telex 782

CONDENADO O ALEMÃO que praticou diversos assaltos

No 1.º Juizo Criminal e em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor sr. dr. Fernando Pinto Gomes, foi julgado o cidadão alemão Cristian Eberhard Wolf, de 26 anos, casado, carpinteiro, natural da Saxonia.

Este indivíduo fora preso no dia 13 de Setembro último, pelo agente sr. Júlio Regadas, quando, na estrada Porto-Póvoa, conduzia um automóvel «Mercedes», com o qual entrou no nosso País e que furtara na Alemanha, conduzindo-o sem possuir carta.

Utilizando esse veículo praticou, em Matosinhos e na Foz do Douro, vários assaltos, entrando em diversos estabelecimentos dos quais furtou os mais variados objectos, que lhe foram apreendidos, bem como 2 672$00, numa luxuosa vivenda que alugara próximo de Vila do Conde e onde vivia com a mulher e uma filha de tenra idade. O «Diário de Lisboa», na devida altura, referiu-se em pormenor a actividade deste indivíduo.

Apurou-se que o reu tinha já sofrido três condenações na Alemanha, por roubo, embriaguês ao volante e uso de arma proibida, tendo fugido para não cumprir dois anos e meio de prisão.

Foi condenado em três anos de prisão maior, 277 dias de multa a 30$00 por dia, 2 000$00 de imposto de justiça e nas indemnizações devidas.

Despistou-se uma furgoneta: dois homens mortos

Esta madrugada, pouco depois das 4 horas, a quatro quilómetros de S. João da Madeira, no lugar de Albergaria, S. João de Ver, deu-se um trágico acidente com uma furgoneta, em que perderam a vida duas pessoas, ficando outra gravemente ferida.

Vindo de Lisboa, o veículo, conduzido pelo sr. José Fernandes, de 38 anos, feirante de roupas, residente na Rua Afonso Domingues, 27, r-c., despistou-se ao chegar àquele lugar e acabou por cair por uma ribanceira.

No veículo, seguiam, também, os irmãos do condutor, Mário e António Correia Fernandes, respectivamente, de 26 e 30 anos, ambos casados, e residentes também em Lisboa, na Calçada dos Barbadinhos, 144-B. Os três dirigiam-se para Vila Real, a fim de assistirem, em casa dos pais, á matança e sarrabulhada de um porco.

Encontrados, pouco depois, por outros automobilistas, o condutor e o Mário Fernandes estavam já mortos, enquanto que seu irmão António foi conduzido para o hospital de S. João da Madeira, de onde transitou para o de Santo António, nesta cidade, nele ficando internado, com fractura de costelas.

Morreu sem esclarecer a causa do ferimento

Faleceu, esta manhã, no Hospital de Santo António, o sr. Aníbal Neves Martins, de 56 anos, da Rua da Boa Hora, 7, que se encontrava ali internado desde o dia 21 ultimo, nos Serviços de Reanimação.

As causas que o levaram a ser internado são muito estranhas, tendo os seus familiares apresentado, na Polícia Judiciária, uma queixa para esclarecimento do caso. Sabe-se muito pouco, falando-se em queda ou agressão, mas mais vincadamente na segunda hipótese. A vítima, que era gerente comercial, apresentara-se com um ferimento na cabeça, na madrugada do dia 21, sendo tratado no referido hospital, sem prestar esclarecimentos sobre as causas que originaram o mesmo.

Horas depois, como se sentisse pior, voltou ali, ficando, então, internado e entrando em estado de coma, pelo que nunca mais esclareceu os motivos do ferimento. Parece, todavia, que aquele gerente comercial teria tido, na noite do dia 20, num restaurante da cidade, uma discussão com alguém que, de momento, se desconhece, e que teria até chegado a vias de facto. A Polícia, que investiga o caso, procura, também, encontrar um motorista de táxi, que, na mesma altura, teria ficado ferido, e fora tratado no mesmo hospital.

A República dos Kágados celebra o 34.º centenário e cria a «Fundação Lili»

COIMBRA, 30

Amanhã — 1.º de Dezembro — a Republica dos Kágados celebrará a passagem do 34.º centenário da sua fundação com uma ceia, ás 21 horas, de todos os kagadais. A data ficará também assinalada com a criação da «Fundação Lili», cujos objectivos foram acentuados numa circular emanada dos Paços da Republica dos Kagados e reza assim:

«É nossa intenção, á semelhança do que se faz noutras Republicas, em relação ás criadas, que após longos anos de serviço na Casa se tornaram inválidas para o trabalho e incapazes para granjearem o seu sustento, instituir a «Fundação Lili», mulher que carinhosamente vos serviu há anos, mas que hoje, com 83, chegou ao limite das suas forças — e merece descanso.

A moral e a justiça obrigam-nos a tê-la connosco e a pagar-lhe o seu salário. Hoje, devido á sua invalidez, somos forçados a contratar nova criada, que faça aquilo que ela já não pode. Daí o problema que se nos levanta: pagar a três criadas. Como antigo republico avalia a sobrecarga para nós.

Assim, decidimos contactar com o maior número possível de Antigos Kágados que desejem contribuir para a projectada Fundação.

Pensamos que uma quota anual de 100$00 talvez não seja exagerada.

O dinheiro ser-lhe-ia entregue mensalmente e a Republica dar-lhe-ia a alimentação.

Contamos com o vosso apoio e agradecemos sugestões.»

A propósito do 34 Centenário da Republica Kagadal, a Republica distribuiu uma proclamação, em que se lê:

«Adivinham-se melhores dias. O povo Kagadal celebra festas nacionais, para o que gostosamente convida todos aqueles Amigos que solverem o imposto transitório de *comes e bebes*, incidente sobre produtos tais como: queijos, presuntos, paios, fiambres, salpicões, chouriços, perdizes, coelhos, cabritos, conservas, whiskies, vodkas, brandies, aguardentes, licores, espumantes, vinhos de mesa, Portos, cafés, cervejas, bolachas, biscoitos, chocolates e demais artigos de primeira necessidade.»

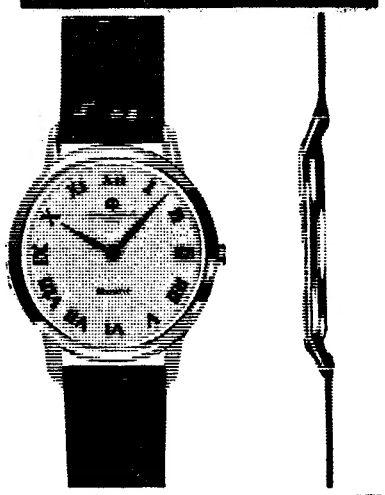
Assinam a proclamação, além do presidente, dr. Américo de Freitas Gonçalves, os ministros: drs. Luís Filipe Nascimento Madeira, Manuel António Santarém N. Andrade, Manuel dos Santos e Matos, José Maria N. Cruz e Santos, José Carreto Lajes, Fernando da Luz Martins, José Afonso Lestra Gonçalves, Ramiro Geraldes Oliveira Araujo e Carlos Alberto Gomes de Melo, e ainda as *pequerruchas* Elisa de Alcoforado e Pyna e Lucy da Silveira Montalvão.

VIDA SOCIAL

DR. ISAGANI P. JOSÉ

Por via aérea, seguiu para Manila o adido comercial á Embaixada das Filipinas em Lisboa, dr. Isagani P. José, que se desloca em missão de serviço. Entre os assuntos que vai tratar está incluída a possibilidade da participação do Governo filipino na Feira Internacional de Lisboa de 1967.

O automático calendário mais plano do mundo



BAUME & MERCIER
GENEVE

Agência oficial
OURIVESARIA
LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2
Telef. 36 27 43 LISBOA

TAP

A TAP INFORMA QUE NOS DIAS 1 E 8 DE DEZEMBRO, FERIADOS NACIONAIS, MANTÉM EM FUNCIONAMENTO O SEU SERVIÇO DE RESERVAS E PASSAGENS COM O HORÁRIO NORMAL.

CASA CHINESA

RUA DO OURO, 274/278
LISBOA

Completando amanhã 100 anos de existência, a gerência deste estabelecimento, cumprimenta os seus clientes, amigos, fornecedores, colegas e publico em geral, envolvendo-os num abraço de amizade e agradecimento pelas atenções dispensadas no decurso destes anos.

Há 9 anos...

que, no ALVALADE, brilha e reina A MARIAZINHA, eleita pelos consumidores exigentes. É que, na verdade...

Nada existe de igual em:

Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite-creme, Pudins

Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa-2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Obteve grande êxito na Guiné o artista brasileiro, há muito radicado em Portugal, Badaró. O seu «show» institulava-se «O mundo alegre de Badaró».*
- *Vai ser apresentada, em espectáculos á tarde, no Teatro Villaret a peça «Verão e fumo».*
- *O artista Charles continua vinculado ao Teatro Maria Vitória, devendo, portanto, dirigir os ensaios da próxima revista.*
- *A nova revista «Quem tem boca vai a Roma» será estreada brevemente no Teatro Capitólio.*
- *Para participar na nova revista do Teatro ABC, «As sete colinas», já começou a ensaiar a actriz Clara de Ovar.*
- *A companhia do Teatro Monumental, na sua apresentação em Madrid, trabalhará no Teatro Calderon.*
- *«O sistema Faiarisi» será a peça de estreia do Teatro da Trindade, que vai abrir completamente beneficiado.*
- *Deve partir, no próximo mês, em digressão pela província, a companhia de que é titular a actriz Laura Alves.*
- *A actriz Maria Laurent e o toureiro Amadeu dos Anjos devem participar numa próxima película espanhola.*
- *Tem montagem de Ernâni e Rui Martins a peça «A força da calúnia», que será apresentada pela companhia de Eunice Muñoz.*

TEATRO VILLARET

Uma boa comédia

Continua em cena, no Teatro Villaret, uma história simples e romântica, que faz rir Lisboa: «Querida Mulatinha». Original de François Campaux, numa adaptação de Francisco Nicholson, a alegre comédia, que Raul Solnado interpreta mais a sua alegre companhia, agora enriquecida pela doce e terna brasileirinha Iolanda Braga, está a esgotar as lotações no moderno e confortável salão do Teatro Villaret, todas as noites, nas duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves completam o grande elenco de grandes gargalhadas. «Querida Mulatinha» foi dirigida por Rogério Paulo e, todas as noites, e, aos domingos também em «matinée», ás 16 horas, faz rir o publico que acorre ao Teatro Villaret

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

Já em quinto mês, e agora em últimas representações, a comédia «A mulher do roupão» continua a ser o espectáculo que o publico prefere, pois o Capitól o regista grandes enchentes. Na verdade, «A mulher do roupão», original inglês de Ted Willis, é uma peça que, durante duas horas, prende o espectador, desejoso de saber, no final, o desfecho de tão espirituosa comédia. No desempenho estão Laura Alves, na protagonista, Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuel de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior

AVENIDA

Uma peça de grande nível

Lisboa tem o privilégio de ver, mesmo antes de Paris, a obra de Georges Schehadé traduzida para português, por Bernardo Santareno, com o título de «O emigrado». Na realidade, aquela peça, que se considera um dos textos fundamentais do teatro do nosso tempo, só foi representada ainda em Munich, traduzida para o alemão com êxito insofismável. A capital francesa só agora vai conhecer aquela notável obra da dramaturgia de Schehadé

(Continua na 12.ª página)

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.

Paquete «ANGRA DO HEROÍSMO»

Avisam-se os Senhores passageiros que a saída deste navio para a sua viagem à Madeira, se efectua da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, no dia 1, às 22 horas.

O embarque dos Senhores passageiros é das 21 às 21.30 horas e devem apresentar as suas bagagens de porão na Muralha da Rocha, dia 1, das 14 às 17 horas.

SERVIÇOS DE TRÁFEGO

SECÇÃO DE CARGA
Rua dos Sapateiros, 92-1.º
SECÇÃO DE PASSAGENS
Rua Augusta, 152
Telefones 370341 (10 linhas)

SOGERE — Soc. Geral de Representações, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO

8 DE DEZEMBRO, ÀS 21.30
PARA MAIORES DE 6 ANOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

GRANDE FESTIVAL PARA «COROAÇÃO» DO «REI» DA RÁDIO PORTUGUESA

VOTAÇÃO PÚBLICA ENTRE OS 10 CLASSIFICADOS
CADA ESPECTADOR TEM DIREITO A UM VOTO GRÁTIS

GRANDE SHOW DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O MAIOR ESPECÁCULO DA RÁDIO PORTUGUESA

8 DE DEZEMBRO, ÀS 21.30 (Feriado)

Bilhetes á venda nas Agências Oficiais — na Filmarte — e na Discoteca Universal

VIII salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
DO MAIS PEQUENO UTENSÍLIO DE APLICAÇÃO DOMÉSTICA ÀS MAIORES REVELAÇÕES DO PROGRESSO E DA TÉCNICA DOS NOSSOS DIAS. TUDO ESTÁ PATENTE NO VIII SALÃO

a água está quente...
o champanhe está gelado...
a música é suave...
então o sonho termina
...E O PESADELO COMEÇA!

NINGUÉM! POR MAIS PERVERSO, IMAGINA O QUE ACONTECEU A ESTA RAPARIGA!

THE MIRISCH CORPORATION apresenta

UM ELENCO SENSACIONAL!
MAXIMILIAN . SAMANTHA . INGRID . HERBERT
SHELL EGGAR THULIN LOM
Melhor actriz no Festival de Cannes

NUM FILME INVULGAR
CRÓNICA SINISTRA DUM "PLAYBOY"

Regresso das Cinzas
"Return From the Ashes"

AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

RANK FILMES
Prod. e Realiz. de J. LEE THOMPSON · Argumento de JULIUS EPSTEIN · Baseado na novela de HUBERT MONTEILHET · PANAVISION · Um filme da UNITED ARTISTS
ADULTOS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:
DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS
PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES
ENCADERNAÇÃO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º ESQ. — TELEFONE 52726 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **Melifluamente falando, o mel... Desculpem, quiseram que eu viesse aqui fazer uma palestra sobre o mel. Mas não tenho jeito para palestras. Será talvez melhor aproveitar para fazer bolos á base do mel. Como, como, se não aprendi a fazê-los? Só um remédio: provar estes que Maria de Lourdes Modesto ontem preparou e preparou-os porquê? Porque também sabe mais de bolos do que de palestras e isso ainda ontem o demonstrou, quando quis penitenciar-se de haver negligenciado o mel. Porque o mel consome-se bastante especialmente nos países nórdicos, por ser muito calórico e além disso o mel dá saude, longa vida, parabéns a você. Afinal, o mel, é alimento subtil que deve entrar no rol das donas de casa do sul. Se for muito escuro, não se importem: é mel de rosmaninho. Isto também aprendi eu com o eng.º Sousa Veloso.**

Pois, como ia dizendo, o mel, melifluamente falando...

Não posso escrever mais. Em primeiro lugar porque quero imitar «os malefícios do tabaco» de Tchekov e em segundo lugar porque tenho a boca dos olhos atafulhada com o doce que enche todo o rectangulo. Hoje mais do que nunca se prova que em Portugal temos mais olhos do que barriga.

NO PAIS DAS FERAS — Falem, falem! Podem maldizer á vontade. «Pois então este tipo não vem dizer que...» Venho, sim, senhor. Venho dizer que num televisivo mundo de «santos» mais ou menos diabólicos, e de diabos mais ou menos «santos», eu, cá por mim, voto em força no «País das feras». E hão-de ver, hão-de ver! Qualquer dia vai em verso, pois cada uma destas imagens está a pedir fábula. Invoco o espírito de La Fontaine, e lá vai disto...

Então aquele insecto que se confunde com as folhas para apanhar os incautos?

Então aquela enorme lagarta que se baloiça no abismo e não desiste de chegar ao outro lado?

Então aquele louva-a-deus de aparência tão inocente e boca tão voraz?

Já podem ver. Só para isso teria valido a pena assistir á rubrica de ontem. Mas houve dois momentos impresisonantes: aquele do escaravelho a empurrar uma bola que pesa 25 vezes mais, pela encosta acima (e o viciado, o drogado dos livros pensa logo em Sísifo...) e aquele termiteiro com seus habitantes que temem o sol e com a sua rainha que vai morrer. Eu já conhecia aquilo desde Maeterlink, há muito tempo.

Claro que as térmites preocupam-se pouco com o destino da rainha. Preocupam-se, e muito, com o destino do termiteiro. Não parecem ainda atacadas desse perigoso vírus a que se chamou, no termiteiro humano, «o culto da personalidade».

PANORAMA LITERÁRIO — A propósito de ser, conforme se disse ontem por lá, «um grande poeta» (obrigadíssimo!) compareceu em «Panorama literário» D. Pedro Homem de Mello, para falar sobre um livro de bailatas e cantatas, cujo balanço rigoroso dá 14 viras, 4 malhões, 4 chulas e 3 canas-verdes.

Estes bailaricos são mais complicados do que pensa muita cândida gente. Há que ensinar as normas «*normas capazes de pôr a nu a raiz dos passos, e na raiz é que está a base, e as derivências dos passos*».

Algumas pessoas vão ás aldeias ver como se dança, o que, na opinião do entrevistado ilustre (obrigadíssimo!) é rematada tolice. A coisa assim fica macaqueada. O que importa é não a repetir, mas sim exprimir-se com correcção. E isso como se consegue? Seguindo as normas, as tais que põem a nu, etc. etc.

Saberá na perfeição estas regras quem exerce o professorado da Dança «há 30 anos sem interrupção», como o entrevistado. Nesse longo período, D. Pedro Homem de Melo ensinou, especialmente, tudo quanto sabia a estrangeiros. Houve até o caso de uma senhora que veio do Canadá a Afife de propósito para aprender o vira com ele (obrigadíssimo!). A canadiana, durante o tempo que permaneceu em Afife, aprendeu o vira, o malhão e a cana-verde. Enfim, levou para o Canadá com que contar á família!

Não se vá depreender daqui uma pretensa facilidade na aprendizagem dos bailaricos. Ouçamo-lo, porém, para que nada se perca:

«*Há pouco eu disse que não havia dificuldade nenhuma em ensinar. Evidentemente, eu conhecia as regras. Agora aprendê-las foi muitíssimo custoso. Só para conseguir saber dançar a «jota» saloia da serra de Arga, levei quatro anos. E para conseguir dar na «vareira», que é um dos malhões de Barcelos, a volta em que o dançador sai da fileira interior e ingressa na exterior, levei cinco!*».

Cinco! É levar muito. É levar demasiado, mesmo atendendo á complexidade do malhão de Barcelos. Não me parece haver qualquer vantagem em exagerar tanto as dificuldades da «volta». Tais exageros podem levar até os povos da Inglaterra e do Canadá a desinteressarem-se da aprendizagem do «vira», o que para nós seria desastroso.

Mensurado, o entrevistador, declarou não ter lido o «Manual», declarou tê-lo apenas folheado, o que, seguramente, lhe bastou para efectuar a entrevista. Creio que o método, se generalizarmos, não será correcto. O entrevistador teve, pelo menos, um mérito: esforçou-se por se manter com a seriedade que a rubrica exigia (obrigadíssimo!) e quase o conseguiu.

Para terminar este apontamento que já vai longo, apenas um reparo. O entrevistado publicou, há pouco tempo ainda, um volume com a maior parte da sua poética. Então se justificaria a presença dele em «Panorama» que, pelo facto de ser «literário» não incluirá manuais, compêndios ou epítomes. A menos...

...A menos que a falta de produção literária portuguesa digna de comparecer na rubrica seja de tal ordem que justifique a anulação do adjectivo e se fique apenas pelo «panorama». Aqui, dentro desta designação, tudo cabe. Até o «Borda d'Água» — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: Futebol**

Os apreciadores de futebol têm hoje um forte motivo de interesse no programa da televisão. A R. T. P. transmite, directamente do estádio da Luz, o desafio de futebol entre o Vitória de Setubal e o Juventus, a contar para a Taça das Cidades com Feira.

AMANHÃ PODE VER...

● **Às 22 e 25: Variedades — San Remo em Zurique**

Um programa da Eurovisão realizada pela Televisão Suíça em que participam os artistas: Jean DeMartine, Edda Olari, Mauro de Gregório, Mirna Doris, Leonardo, Wilma de Angelis, Bruno Ventennini, Anna Marqueti, Gobertino, Ana Idvztici, Bruno Lanzi, Valuna Scott, Don Backy, Loredana Michel Accidenti, Cármen Villanni e Silvia Koscina. Apresentação de Heidi Abel e Ramiro Bonnella

COLISEU
Sexta-feira, 2 de Dezembro
Às 21 e 30 (M/ 12 anos)
ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções

3.ª SEMANA
DO MAIOR DE TODOS OS ÊXITOS DE
GIANNI MORANDI!
AO LADO DE
LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO
DOLORES PALUMBO
AVIS
M/ 12 ANOS

não sou digno de ti

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00 ADULTOS
RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA IOLANDA BRAGA na comédia do ano
«QUERIDA MULATINHA»
com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

EDEN TEATRO
TODOS OS DOMINGOS
ÀS 11.00 HORAS
MAIORES DE 4 ANOS
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
AS DIABRURAS DE ESCAPINO
de MOLIÈRE
(sub. pelo Fundo de Teatro)

BOM TEATRO ÀS 6,30 H. DA TARDE
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
Adultos
HOJE E TODAS AS TARDES
a pedido do público, em reposição
AS RAPOSAS
uma peça de elevada intensidade dramática por um grande elenco
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena: MADALENA BRAGA * CANTO E CASTRO * COSTA FERREIRA * JOÃO PERRY * LUÍS DE CAMPOS * JOSÉ DE CASTRO * HENRIQUETA MAYA * ROGÉRIO PAULO
e a colaboração de MARIA LALANDE
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
* NECESSÁRIA A IDENTIFICAÇÃO
DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO
☆ BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO ☆

AVENIDA
Às 21.45 h.
Tel 320379
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta a peça de G. SCHEHADÉ
«O EMIGRADO»
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
— ADULTOS —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

ALGO DE

ESTRANHO!

INÉDITO!

OUSADO!

PERTURBADOR!

MAS TREMENDAMENTE ESPECTACULAR...

JULIETA DOS ESPIRITOS

(GIULIETTA DELLI SPIRITI)

CLASSIFICADO COMO O MAIS IMPORTANTE FILME DE FEDERICO FELLINI

UM NOME QUE AO VERDADEIRO CINEMA TEM DADO
TODO O SEU ENORME TALENTO E O SEU INCONFUNDÍVEL SENTIDO DE ARTE!

GIULETA MASINA - SANDRA MILO - VALENTINA CORTESE - SYLVA KOSCINA - MARIO PISU

HOJE

EM DOIS DOS MAIS MODERNOS CINEMAS DE LISBOA

MUNDIAL 21.30

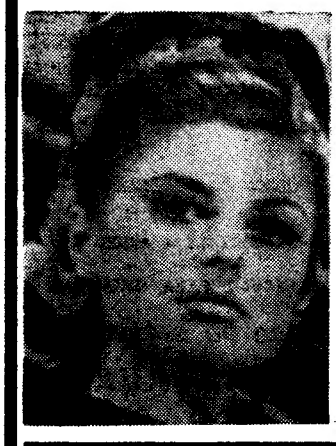
estúdio 444 21.45

UMA ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA

FILMES LUSOMUNDO — ADULTOS

O PRIMEIRO FILME COLORIDO DE FELLINI

ESTE É O FABULOSO ELENCO QUE SE DESPEDE DO PÚBLICO DE LISBOA!



MÁRIO PEREIRA

TONICHA

NICOLAU BREYNER

MANUELA MARIA

ANTÓNIO SILVA

JOSEFINA SILVA

SARILHO de FRALDAS

MADALENA IGLÉSIAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

Realização de CONSTANTINO ESTEVES

Produção de BENTO FERREIRA

TALMA FILMES — M/ 12 ANOS

11ª SEMANA

E ÚLTIMA!

ODEON

AS 15.15 - 18.15 - 21.30

ATENÇÃO: Este filme não será exibido noutro cinema de Lisboa antes de Outubro de 1967

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

a

SOCIEDADE GERAL

honra-se da colaboração prestada à indústria de acessórios para AUTOMÓVEIS

SG

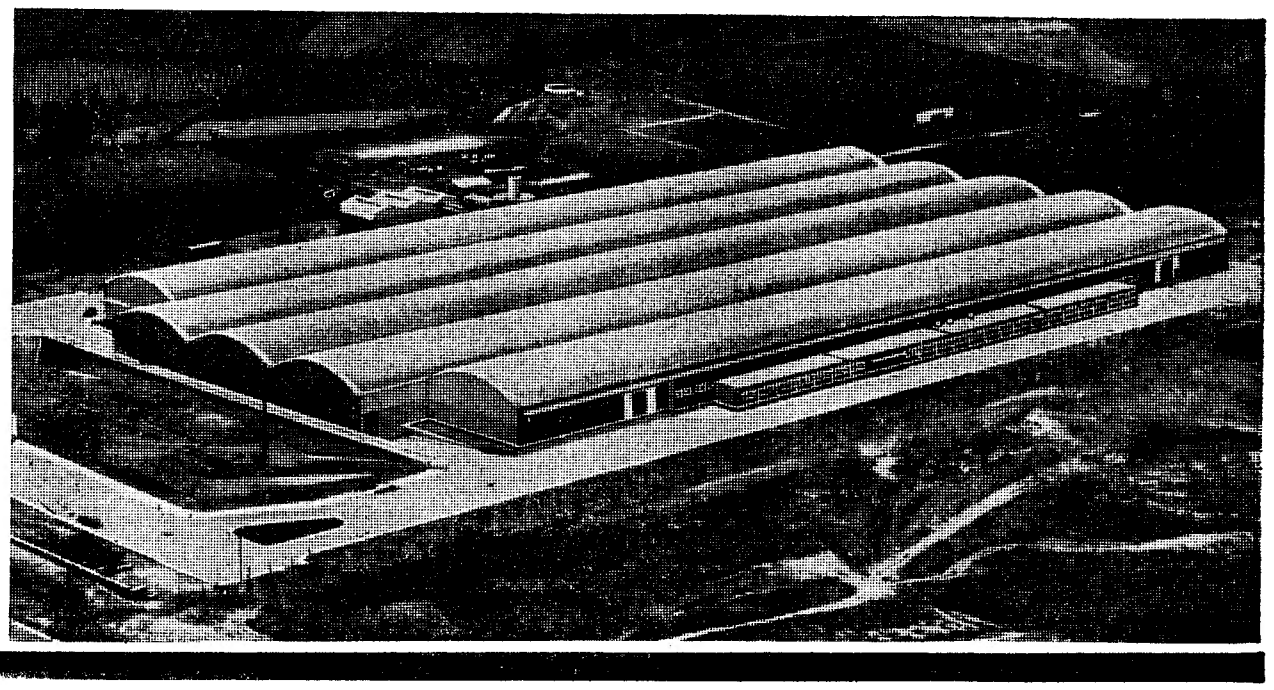
SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Leixões • Lisboa • Angola

S.P.P.

Empresas que nos distinguiram com a sua preferência:



FÁBRICA PORTUGAL
E. D. FERREIRINHA & IRMÃO LDA.

O cinema português continua a afirmar-se aos solavancos e com triste irregularidade. É consolador pensar, de certo modo, que as produções populares são ainda capazes de resistir á inclemência da nossa época subjugada por superproduções estrangeiras. Um caso concreto: as 10 semanas de «Sarilho de Fraldas», no Odéon.

Avizinha-se a estreia, na pequena e confortável sala do Estúdio, de outro género bem diferente de cinema nacional: «Mudar de Vida», do jovem Paulo Rocha, que nos deu um filme de merecimento com «Verdes Anos», distinguido nos Festivais de Locarno e Acapulco. Película de maior compromisso, «Mudar de Vida» poderá atrair um público com outras exigências e encher durante meses a sala da Alameda. Se assim for, os cineastas do «Vá Vá» podem animar-se de esperança e fazer chegar até nós os seus mais belos sonhos.

Que o cinema nacional se renove e não fique pelas mesas de café.

os filmes de EXITO da semana

Um cartaz de invulgar craveira, onde se destacam Ingrid Thulin, Maximilian Shell, Samantha Eggar e Herbert Lom, vai surgir amanhã na tela do SÃO JORGE. Trata-se de uma história moderna, contada num ritmo surpreendente pelo realizador J. Lee Thompson: «Regresso das Cinzas». A crónica da vida dum «play-boy» regista-se neste filme com singular audácia, abordando aspectos novos dessa fauna da sociedade quotidiana que enche as páginas dos jornais

O EDEN vai estrear, na 6.ª-feira, um filme baseado no livro de Jamest Clavell e produzido pela Columbia: «Rei de um Inferno». Inspirado num acontecimento de guerra, «King Rat» (título original) possui extraordinária força dramática a par duma intensa acção que lhe dá o realizador Bryan Forbes, com créditos firmados na cinematografia de Hollywood. No «cast» destacam-se George Segal, Tom Courtenay, James Fox, John Mills e outros

No moderno cinema EUROPA estreou-se ontem o mais espectacular filme que nos vem do Oriente — «A Grande Muralha». Filmado em «techniscope» e com uma cor deslumbrante, a realização de Sigeo Tanaka encerra toda uma história de grandeza que nos vem da fundação do maior Império da China. Neste filme se oferece a biografia de Tsing, o Imperador que unindo um gigantesco país constrói a famosa muralha de três mil quilómetros

«Mulher Felina» (Cat Ballou) encontra-se em 3.ª semana de exibições no TIVOLI. Precedido dos melhores elogios da crítica europeia e americana, «Mulher Felina» é a mais espantosa sátira aos «Westerns». Um humor negro e sibilino reduz a uma gargalhada a história dos grandes pistoleiros. Mas para isso houve que contar com a magnífica interpretação de Lee Marvin (que ganhou o «Óscar» do melhor actor, neste filme), Jane Fonda e um espantoso cavalo (que a crítica lamentou não poder ser galardoado). O filme do TIVOLI é a garantia de uma noite bem passada

No MONUMENTAL continua a exibir-se o filme da época — «Doutor Jivago» David Lean, um dos mestres do cinema britânico, adaptou e realizou o mais sensacional romance do nosso tempo. Boris Pasternak, o russo laureado com o Prémio Nobel, encheu as páginas dos jornais. Da sua história, baseada na história da revolução de Outubro, construiu-se este filme que tem como principais intérpretes Geraldine Chaplin, Julie Christie, Omar Shariff, Alec Guiness e outros nomes famosos. «Doutor Jivago» é, portanto, o grande filme da temporada

O êxito que «A Bíblia» está a alcançar, no IMPÉRIO, é o melhor argumento para a grande classe do filme de John Huston. Só um grande realizador se sentiria capaz de abordar um tema tão cheio de dificuldades. Mas Hunston logrou um grande espectáculo, combinando as extraordinárias possibilidades do «écran»-gigante e de um «cast» que inclui os maiores actores do momento. «A Bíblia», foi o grande espectáculo que o IMPÉRIO inteligentemente escolheu para inaugurar uma época que promete outros grandes êxitos

Federico Fellini (o realizador da semana), é, justamente, considerado um dos maiores realizadores da moderna escola de cinema. E é «Julieta dos Espíritos», a obra-prima de Fellini, que vem agora até nós, que o consagra definitivamente. Mantendo a excelente tradição de boas programações, o MUNDIAL e o ESTÚDIO 444 apresentam, simultâneamente, esta obra que já pertence à história do cinema. Com um naipe de intérpretes onde se destacam Giuleta Masina, Sandra Milo, Vatentina Cortese e Sylva Koscina, «Julieta dos Espíritos» promete ser um dos melhores espectáculos da temporada

FLASHES

A Columbia Filmes adquiriu os direitos para adaptação ao cinema do mais discutido romance da actualidade: «In Cold Blood», do escritor e jornalista Truman Capote. O famoso livro, que conta já edições em 18 países, será editado em língua portuguesa no próximo mês. Trata-se de um romance «sem ficção», verídico da primeira á ultima página, que levou três anos a escrever — tanto foi o tempo em que Truman Capote ouviu, em consecutivas entrevistas, os dois criminosos autores dos grandes assassinatos que abalaram os Estados Unidos. O título português (do romance e do filme) será «A Sangue Frio».

*

De Jean Luc Godard, discutido realizador da nova vaga francesa, o Estúdio 444 vai apresentar brevemente o novo filme «Pedro, o Louco», com Jean Paul Belmondo e Anna Karina.

*

Lee Marvim, o magnífico secundário que nos habituámos a ver em bons e maus filmes do oeste americano, obteve em «Cat Ballou» o grande prémio da Academia Americana. Essa extraordinária interpretação pode ser apreciada agora na sala do Tivoli, que exibe o filme com o título português «A Mulher Felina». Na magnífica caricatura do «Western», Lee Marvin obteve com a maior justiça o prémio do seu trabalho.

O REALIZADOR DA SEMANA

Federico Fellini projecta na sua obra um pouco do que foi a sua vida. Antes de se dedicar ao cinema, Fellini, que fugiu aos 12 anos, para seguir um circo (reminiscência que veio a recordar em «A Estrada»), foi desenhador, actor e argumentista. Segundo as suas próprias afirmações: «Sou sempre eu que falo pela boca das minhas personagens, só mudo de voz».

Fellini aparece-nos ligado ao cinema como assistente de Rossellini, no seu melhor período («Roma, Cidade Aberta»), assim como de Germi e de Lattuada. No entanto, a sua primeira obra, «O Sheik Branco», revela já o grande talento de Fellini. Seguem-se, depois, «I Vitelloni», «A Estrada», «As Noites de Cabíria», «La Dolce Vita», «8 1/2» e, finalmente, este «Julieta dos Espíritos», agora em exibição no Mundial e no Estúdio 444, e que gerou uma enorme celeuma entre a crítica.

Mas, Fellini continua igual a si próprio. O seu mundo, que toca as raias da fábula e da loucura, é o mundo dos nossos dias. Desviando-se da vida real, para mostrar como ela é real, Fellini procura no simbolismo a justificação e a explicação do mundo tenebroso que o rodeia.

Quando um filme atinge a 11.ª semana de exibições corresponde efectivamente, a um êxito invulgar. Está neste caso, evidentemente, o filme português «Sarilho de Fraldas», que, no ODEON, tem mantido as lotações esgotadas desde há três meses. A história do bebé que provoca a suspeita de ser raptado é um pretexto admirável para fazer o publico rir. E, a presença de Madalena Iglésias e de António Calvário, são outro pretexto para apresentar belas canções que o público escuta cheio de interesse. Um grande êxito do cinema português que o nosso público tem à sua disposição no cinema ODEON

Entra agora em 3.ª semana de exibições, no cinema ESTÚDIO, o belo filme de Guy Green, «Uma réstea de Azul». O velho problema racial dos Estados Unidos visto agora sob um prisma diferente. O drama de uma jovem cega que descobre o mundo conduzida por um negro. O amor e a amizade, lado a lado, analisados com uma coragem invulgar. As extraordinárias interpretações de Sidney Poitier, Elisabeth Hartman (que se estreia neste filme), e Shelley Winters (Óscar 66), contribuem para o alto nível deste espectáculo. Um programa que vem confirmar os grandes êxitos do cinema ESTÚDIO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Émp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira

As 20.30 e 22.45 h.
EM 2 SESSÕES

EM PLENO SUCESSO
Na sua 4.ª e triunfal semana a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

De Ia Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Deslumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Amanhã, 5.ª-feira, 1, Feriado espectáculo á tarde, ás 16 horas

NATALINA JOSÉ NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

— NÃO PODEMOS DISPOR DO OURO.
— E SE RAPTAREM AS SUAS FILHAS?
— DOU CABO DELES!
— E SE VIEREM COM BANDEIRA BRANCA?
— NÃO DISTINGO CORES!

Do famoso romance de Fenimore Cooper

O último Moikano

UMA EXTRAORDINÁRIA, BRUTAL E ESMAGADORA EPOPEIA DO OESTE!

DAN MARTIN - JOACHIM FUCHSBERGER - KARIN DOR - CARL LANGE

HOJE GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA **POLITEAMA**

FILMES LUSOMUNDO — TECHNISCOPE TECHNICOLOR — MAIORES 12 ANOS

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Max está a preparar uma digressão por algumas cidades europeias.

* Regressa brevemente á Metrópole a cantadeira Maria Silvestre.

* Quando da sua recente estada em Monte Carlo, a artista D. Maria Teresa de Noronha declinou um vantajoso contrato para se apresentar em várias cidades da Europa, alegando a sua condição de amadora.

REI DE UM INFERNO
(KING RAT)

UM ESPECTÁCULO INVULGAR!

QUE JAMAIS SE ESQUECERÁ TAL O REALISMO DA SUA ACÇÃO!
CERTAS PASSAGENS FAZEM-NOS RECORDAR O CÉLEBRE FILME «A PONTE DO RIO KWAI»...

REI DE UM INFERNO

TORNA-SE NOTÁVEL PELA SUA AUTENTICIDADE, HUMOR SARDÓNICO, A EMOÇÃO DE CADA MOMENTO, O RECORTE FIRME DAS PERSONAGENS!

O QUADRO ALUCINANTE ONDE OS HOMENS LUTAVAM PARA CONTINUAR A EXISTIR!

com
REI DE UM INFERNO · GEORGE SEGAL · TOM COURTENAY · JAMES FOX
DENHOLM ELLIOTT · TODD ARMSTRONG · PATRICK O'NEAL · JAMES DONALD · e JOHN MILLS
Baseado no Best-Seller de JAMES CLAVELL · *Música composta dirig. por* JOHN BARRY
Produção de JAMES WOOLF · *Argumento e Realização de* BRYAN FORBES

6.ª FEIRA GRANDIOSA ESTREIA NO **EDEN**

Adultos

ROMY SCHNEIDER

Uma revelação como grande actriz na tradição de Greta Garbo

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

O inexcedível intérprete de «A ULTRAPASSAGEM» numa nova criação plena de força e talento

num filme invulgar de **ALAIN CAVALIER**

(PARA ADULTOS)

O DUELO NA ILHA

(Le Combat dans l'Ile)

com **HENRI SERRE** e **DIANE LEPVRIER**

UM DRAMA DE AMOR E VIOLÊNCIA NO SEIO DAS MAIS SECRETAS CAMARILHAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS!

SEXTA-FEIRA no **ROMA**

Excl. FILMES «OCIDENTE»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

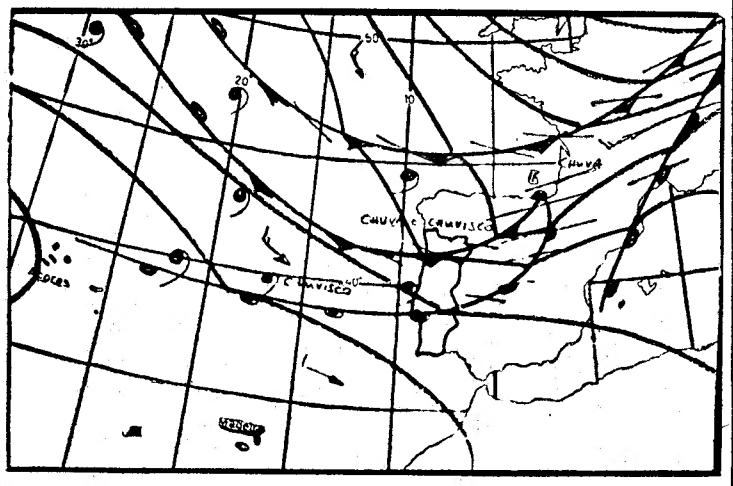
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era moderado de sudoeste e chovia em vários locais do Norte e do entro, por influência de uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação de um anticiclone, localizado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,7; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — Deverá manter-se a influência da corrente de oeste ou noroeste, transportando massas de ar marítimo separadas por superfícies frontais que afectarão o estado do tempo em especial nas regiões do Norte e Centro.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; períodos de chuva ou chuvisco, mais frequentes nas regiões do Norte e do Centro; vento moderado dos quadrantes de oeste; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro matinais.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 35
Ocaso ás 18 e 15

MARES

PREIA-MAR: Dia 30 — As 5 e 10 (3,9 m); 17 e 35 (3,7 m). **Dia 1** — Às 5 e 52 (3,9 m); 18 e 20 (3,6 m). **Dia 2** — Às 6 e 38 (3,8 m); 19 e 12 (3,5 m). **Dia 3** — Às 7 e 22 (3,8 m); 20 e 01 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — As 11 horas (1 m); 23 e 12 (1,1 m). **Dia 1** — Às 11 e 42 (1,1 m); 0 horas (1,2 m). **Dia 2** — Às 12 e 32 (1,1 m). **Dia 3** — Às 0 e 50 (1,4 m); 13 e 17 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 27

100% impermeável debaixo de água

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

relógio suiço

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão a preço popular

MELANIE

CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
SAIAS

PRONTO A VESTIR

R. SARAIVA DE CARVALHO, 16 ✲ TEL. 66 29 39
R. CAPELO, 8 ✲ TEL. 3 34 48 (CRIANÇAS)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Interpretação de um diploma que interessa aos sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação

O Decreto-Lei n.º 40 674, de 6 de Julho de 1956, regula, no seu artigo 6.º, a aquisição de casas, em regime de propriedade resolúvel, por sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, e esclarece, no artigo 21.º, que os direitos e obrigações resultantes desse contrato são transmissíveis por morte.

Sucede, porém, que o referido diploma não regula expressamente outra modalidade contratual, que é a simples promessa de compra e venda, e, por conseguinte, nada diz sobre a transmissibilidade ou intransmissibilidade dos respectivos direitos e obrigações — modalidade essa que também é frequentemente utilizada, por conveniências de ordem vária, entre a Caixa e os seus sócios. Essa prática é perfeitamente legítima, visto que o contrato-promessa de compra e venda, não estando, embora, previsto no mesmo decreto-lei, é, contudo, admitido na lei geral.

Foi levantada, no entanto, a dúvida sobre se os direitos e obrigações decorrentes de contratos-promessa de compra e venda celebrados entre a Caixa e os seus sócios se transmitiriam por morte destes. Mas, embora a dúvida não tenha razão de ser, o Decreto-Lei n.º 40 674 nada diz no sentido da transmissibilidade dos direitos e obrigações provenientes do contrato-promessa, porque não se ocupa dele.

Como essa transmissibilidade decorre, também, da lei geral, e para afastar todas as incertezas sobre o importante aspecto, vai, agora, ser publicado, pela pasta da Educação Nacional, um decreto-lei em que se dispõe o seguinte:

«O artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 40 674, de 6 de Julho de 1956, passa a ter a seguinte redacção, que reveste carácter interpretativo, e é, portanto, de aplicação retroactiva: — «São transmissíveis por morte os direitos e obrigações resultantes dos contratos celebrados nos termos do artigo 6.º, assim como os decorrentes de contratos-promessa de compra e venda celebrados entre a Caixa e os seus sócios».

Foram entregues quatro viaturas para socorros a náufragos

Efectuou-se, esta tarde, na parada do antigo Arsenal de Marinha, a cerimónia da entrega, pelo Instituto de Socorros a Náufragos, de quatro modernas viaturas, com equipamento para salvamentos na costa, sendo três delas com carro atrelado, ás corporações de Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, Ericeira, Figueira da Foz e Aguda.

Presidiu o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, e assistiram o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o director-geral da Marinha e outras altas patentes da Marinha de Guerra, o director do Instituto de Socorros a Náufragos e várias entidades ligadas aos mesmos serviços, além do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e de dirigentes das corporações de bombeiros voluntários agora dotadas com as viaturas.

O director do Instituto, sr. comodoro Flaeschen de Mendonça, proferiu um discurso, em que apontou a necessidade de dotar as praias onde se encontram instalações do I. S. N. com moderno equipamento para salvamentos, referindo que essa política, já em execução desde há algum tempo, beneficiou até agora nove corporações de bombeiros, que, desse modo, se acham em condições de prestar socorros a náufragos. Por sua vez, o ministro sr. almirante Fernando de Quintanilha pronunciou breves palavras alusivas, congratulando-se com a acção que o Instituto tem vindo a desenvolver naquele campo.

Autoridades administrativas

O dr. Avelino Pereira de Carvalho foi reconduzido no cargo de presidente do Município da Póvoa de Lanhoso.

eva

DO NATAL DE 1966

SAI AMANHÃ

Com o seu cortejo de

300 PRÉMIOS

entre os quais se encontram automóveis

OPEL KADETT

com 100 litros de gasolina «Sacor», uma caixa de galões de óleo «Sacor», distribuição da «Cidla», e um «Seguro de Automobilistas», no valor de 100.000$00, da Companhia de Seguros Império

40 SUPER-CABAZES DE CONSOADAS

O REGALO DAS DONAS DE CASA

a abarrotar de presentes de NATAL, vinhos, bolachas, charcuterie, aperitivos, sopas, cafés, chás, margarinas, conservas, açúcar, feijão, etc., etc., até às pastas de dentes, detergentes, «shampoos», sabonetes, etc.

MONTES DE APARELHAGEM DOMÉSTICA MODERNA

como máquinas de costura, de lavar roupa, de cozinha, de tricotar, de engomar, de escrever, fogões a gás, secadores de cabelo, ferros eléctricos, panelas de pressão, frigoríficos, rádios, vidros, esquentadores, televisores, etc., etc., etc.,

e no

PRIMEIRO PRÉMIO

2 ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA E PORTO

respectivamente na Avenida Rovisco Pais, 30, 3.º, Dt.º, e na zona residencial Fernão de Magalhães, talhão n.º 6 M 1, 3.º, Dt.º, ao Campo 24 de Agosto, com óptima sala-comum, dois quartos, casa de banho, cozinha e despensa, ou a BELA e TRADICIONAL

MORADIA

a construir onde o premiado quiser, com dois pisos, três quartos, átrio, duas casas de banho, cozinha, grande sala-comum e abrigo para carro. Projecto dos arquitectos Vítor Pala e Bento de Almeida

25 ESCUDOS

Todos os anos ficam cerca de 20.000 pessoas por atender por os pedidos chegarem tarde

Os andares em propriedade horizontal são adquiridos, respectivamente, às Empresas Predial Nortenha, o de Lisboa, e Predial Firmino, o do Porto

SOGESTIL

SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVAS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE OUTUBRO DE 1966

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

F. I. D. E. S.

Em cumprimento do estipulado no Regulamento procede-se neste momento à publicação do Relatório do Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social, F. I. D. E. S.

É-nos grato verificar que o apreciável interesse do público se tem mantido e vem aumentando progressivamente, podendo dizer-se que passou a constituir elemento de importância a considerar no conjunto do mercado financeiro nacional.

É notório que este interesse ultrapassou as fronteiras do País, traduzindo-se em constantes solicitações de informações e participação por parte de entidades estrangeiras, o que é tanto mais de realçar quanto é certo não ter sido utilizada até agora qualquer forma de publicidade, além daquela que precedeu o lançamento do Fundo.

No bom equilíbrio da carteira e escolha dos títulos que a integram, tem sido aplicada toda a atenção da sociedade gestora, tendo em vista a repartição clássica de riscos por sectores e empresas, sem esquecer a necessidade de se obter um rendimento razoável.

Este último aspecto, como é sabido, encontra a sua grande dificuldade no baixo rendimento que, em relação às cotações actuais, os títulos oferecem. Foi porém possível efectuar uma repartição de 2$50 por parte, o que corresponde a cerca de 2,5 % do valor inicial, o que, no contexto referido se pode considerar uma remuneração aceitável — a que acresce, como se sabe, uma valorização da ordem dos 18 %.

Procedeu-se já à distribuição dos certificados definitivos. Esperamos ter completada a troca dentro de breves dias, terminando assim definitivamente o que poderia considerar-se a fase inicial do empreendimento.

Lisboa, 31 de Outubro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO TOTTA-ALIANÇA, S. A. R. L.
BANCO LISBOA & AÇORES, S. A. R. L.
PANCADA, MORAES & C.ª
HILL, SAMUEL & C.º, LTD.

CONTAS EM 31 DE OUTUBRO DE 1966

Depósitos em Bancos		12 638 787$27
Carteira de Títulos		137 914 049$10
		150 552 836$37
Valorização		14 106 422$43
Valor dos Certificados em circulação (31/10/66)		164 659 258$80
Certificados em circulação		1 388 353
Valor de inventário de cada certificado (31/10/66)		118$60
Valor Inicial (Maio de 1965)		100$00

CONTA DE RESULTADOS

DÉBITO		CRÉDITO	
Gastos com averbamento de acções, correctagens e selos	133 412$95	Saldo do exercício anterior	225 837$40
Rendimentos a Pagar	3 211 092$50	Cobrança de dividendos	2 570 132$22
Saldo para o exercício seguinte	803 809$57	Juros e Operações sobre Títulos	1 352 345$40
	4 148 315$02		4 148 315$02

CARTEIRA DE TÍTULOS EM 31-10-1966 — ACÇÕES

720	Banco de Angola
142	Banco do Alentejo
650	Banco Comercial de Angola
1 000	Banco de Portugal
49	Banco Fonsecas, Santos & Vianna
220	Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
5 600	Banco Nacional Ultramarino
1 065	Banco Totta-Aliança
800	Crédito Predial
542	Banco Português do Atlântico
960	Banco Lisboa & Açores
600	Banco da Agricultura
85	Companhia de Seguros Bonança
10	Companhia de Seguros Fidelidade
500	Companhia de Seguros A Mundial
10 000	Companhia de Diamantes de Angola
725	Empresa de Cimentos de Leiria
16 000	Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos
1 590	Sociedade Portuguesa de Petroquímica
1 105	União Fabril do Azoto
262	Nitratos de Portugal
2 000	Companhia Industrial de Portugal e Colónias
700	Celuloses do Guadiana
1 755	Companhia Portuguesa de Celulose
1 700	SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses
1 730	SACOR — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
698	CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos
8 750	Companhia Portuguesa de Tabacos
339	A Tabaqueira
1 000	Companhia de Tabacos de Portugal
550	Sociedade Turística da Penina
600	COVINA — Companhia Vidreira Nacional
9	Companhia Previdente
70	Companhia de Cervejas Estrela
100	Companhia Produtora de Malte e Cervejas Portugália
2 125	F. Ramada — Aços e Indústrias
1 430	EMPOR — Empreendimentos Comerciais e Financeiros
112	Sociedade Industrial Farmacêutica
661	Siderurgia Nacional
500	SALVOR — Sociedade de Investimento Hoteleiro
6 065	Companhia das Águas de Lisboa
11 000	Companhias Reunidas de Gás e Electricidade
500	Companhia Eléctrica das Beiras
14 235	Hidro Eléctrica do Alto Alentejo
3 683	Hidro Eléctrica do Douro
2 238	CHENOP — Companhia Hidro Eléctrica do Norte de Portugal
700	Hidro Eléctrica do Cávado
2 616	Empresa Hidro Eléctrica da Serra da Estrela
2 860	Hidro Eléctrica do Zêzere
3 178	Companhia Nacional de Electricidade
4 223	Empresa Termoeléctrica Portuguesa
16 026	União Eléctrica Portuguesa
497	Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA SOGESTIL — SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S. A. R. L. NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL (F. I. D. E. S.)

Vem o Conselho Fiscal da SOGESTIL, nos termos regulamentares, emitir o seu parecer sobre as contas do Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social, F. I. D. E. S., encerradas em 31 de Outubro do corrente ano.

No decorrer do período em exame foram as contas analisadas com a regularidade e o cuidado devidos, tendo tudo sido achado em boa ordem.

As características fundamentais da Carteira de Títulos e sobretudo as que se referem à repartição de riscos, rentabilidade e liquidez, mereceram o nosso pleno acordo, considerando-a como equilibrada e obedecendo aos sãos princípios da gestão.

É-nos pois grato dar a nossa aprovação ao Relatório e Contas do Fundo, apresentados e aprovados pelo Conselho de Administração da Sociedade Gestora.

Lisboa, 12 de Novembro de 1966.

O CONSELHO FISCAL

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL, S. A. R. L.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S. A. R. L.
FRANCISCO ABECASSIS DA COSTA LOBO

COTAÇÕES EM 31-10-1966

COMPRA..... 118$60
VENDA..... 122$20

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faria Afonso

Faria Afonso

Faleceu hoje, na sua residência o sr. Faria Afonso, que exercia há muitos anos as funções de secretário-geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde prestou muitos e inestimáveis serviços e onde foi grande auxiliar dos presidentes daquele organismo. Faria Afonso considerado e estimado por todas as pessoas que com ele privaram dadas as suas qualidades de carácter e de bondade, fôra aluno da Casa Pia de Lisboa e, na primeira grande guerra, 1914-18, foi valoroso combatente em França.

Colaborou no «Diário de Lisboa», onde publicou vários artigos da sua autoria, entre os quais «A lembrança dos que morreram ao serviço da Pátria em 1914-18», e outro sobre o «Esforço militar português na guerra da França de 1914-18».

O corpo de Faria Afonso foi, pelas 16 horas, conduzido para a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde ficou depositado em camara ardente. A bandeira daquela instituição foi colocada a meia-haste.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da referida instituição para o cemitério do Alto de S. João, onde ficará sepultado no talhão privativo da Liga.

O extinto deixou recomendação expressa no sentido de não se fazerem participações da sua morte ou do seu funeral.

D. Maria de Lurdes Lemos de Quadros Simões Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Maria de Lurdes Lemos de Quadros Simões Gonçalves, de 44 anos, natural de Coimbra, casada com o sr. comandante Evaristo Gonçalves, mãe dos srs. António Vítor Quadros Simões Gonçalves e Francisco Manuel Quadros Simões Gonçalves, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Lemos de Almeida Quadros Simões e do sr. dr. Vítor Monteiro Simões.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da igreja de São Sebastião da Pedreira

José dos Santos

Faleceu o sr. José dos Santos, de 62 anos, natural de Ventosa (Alenquer), empregado de banca dos casinos, irmão das sr.as D. Alexandrina dos Santos, D. Balbina dos Santos, D. Elvira dos Santos e D. Clarisse dos Santos e dos srs. Pedro dos Santos, António dos Santos, Gaudêncio dos Santos e Candido dos Santos.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.

José Mariano de Azevedo de Figueiredo

PORTO, 30 — Na sua «Casa de Covas», em Goios, Barcelos, faleceu no dia 25 do corrente, confortado com os ultimos sacramentos, o sr. José Mariano de Azevedo de Figueiredo, de 74 anos.

O falecido era casado com a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro Figueiredo, pai do sr. dr. José Sá Carneiro de Figueiredo, advogado e presidente do conselho distrital da Ordem dos Advogados do Porto, e da sr.ª D. Maria Luísa Sá Carneiro de Figueiredo Machado, sogro da sr.ª D. Maria Laura de Araujo Sá Carneiro de Figueiredo, professora na Faculdade de Letras do Porto, e do sr. dr. José António Pereira Machado, médico e subdelegado de Saude em Barcelos, e avô das sr.as D. Ana Maria e Maria Teresa de Figueiredo Machado e D. Maria Clara, Maria Margarida e Maria Daniela de Araujo de Figueiredo e dos srs. Pedro, Ricardo e Eduardo de Araujo de Figueiredo e José Mariano de Figueiredo Machado.

FUNERAIS

José da Costa Garrido

Faleceu o sr. José da Costa Garrido, natural de Lisboa, casado com sr.ª D. Guilhermina Pires Garrido, morador na Travessa do Ferreiro (a St.ª Catarina), 60, 1.º-Dt.º. O funeral realizou-se hoje para o cemitério do Alto de São João.

SUFRÁGIOS

Coronel António Ribeiro

A família do sr. coronel António Ribeiro manda celebrar missa do 7.º dia, por sua alma, no próximo dia 2, ás 18 horas, na Sé Patriarcal (capela do Santíssimo Sacramento), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«Continuação da 4.ª página»

— e vai conhecê-la, também, através da sua mais categorizada companhia, no seu mais prestigioso teatro. A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, ao abrir com «O emigrado», a sua 38.ª época consecutiva do Teatro Nacional D. Maria II, sabia que podia oferecer ao publico mais exigente uma peça altamente categorizada. E ofereceu-a, na realidade, como um espectáculo de raro nível artístico, convidando para a realização o famoso Cayetano Luca de Tena, confiando ao talento de Lucien Donnat a concepção e a materialização do cenário e entregando a interpretação a um elenco brilhantíssimo, com os nomes de Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lourdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, José Julio Fino, Baptista Fernandes e Rui Furtado

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Continua em cena, no Monumental, já em décima primeira semana, a magnífica fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», um espectáculo a que o publico dispensa, todas as noites, vibrantes aplausos. A boa musica, a magnífica montagem e o seu guarda-roupa, tudo contribui para que desde a sua estreia, «Esta Lisboa que eu amo» esteja a alcançar tão grande êxito. No elenco encontram-se Camilo de Oliveira, a atracção italiana Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone e Calvário, José Viana e Aida Baptista. Todas as noites, há duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, está vitoriosa, na sua quarta semana de representações e enchentes, a grande revista popular «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos maestros - compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» é o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo, bem como um elegante friso de jovens e bonitas artistas e discípulas, bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

ANTONIO ANJOS

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites ás 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» ás 16 h.
ADULTOS

A B C

Um espectáculo alegre

Lisboa inteira tem acorrido, ao Teatro A B C, onde se representa uma das mais populares e alegres revistas da temporada — «Mini-Saias», espectáculo de luxo, com lindas mulheres, rica montagem e musica inspirada, produção do empresário José Miguel. «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, coreografada por Carlos Alberto, tendo Mário Alberto criado os figurinos e dirigido a montagem. Um valioso e sensacional elenco interpreta esta revista moderna e dinâmica, destacando-se os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, artistas consagrados pelo publico e pela crítica. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, igualmente credores da simpatia e popularidade, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, um gracioso grupo de «girls» e duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções.

IMPÉRIO

A sesão clássica de hoje

Mantendo-se o embaraço alfandegário, não é possível exibir ainda, na sessão clássica do Império, hoje, ás 19 horas, o notável filme, de Hitchcock, «A Casa Encantada», conforme fora noticiado. Houve, assim, que antecipar a projecção do vigoroso filme, de Dino Risi, «Uma Vida Difícil», em que Alberto Sordi tem uma excepcional interpretação. «Uma Vida Difícil» é um fresco ousado da vida contemporânea. O filme diz ser a história de um italiano desde 1945 até aos dias de hoje, mas melhor será dizer que apresenta, na vida de um homem, a vida de uma época. E o crítico do «Positif» refere-se-lhe assim — «Os objectos da sátira são identificados com uma clareza extraordinária e compreende-se perfeitamente o fim de reexaminar um pouco a história do pós-guerra, de tantos intelectuais da esquerda. Além disso o filme tem um argumento extraordinàriamente sólido, de que algumas cenas ficaram famosas (por exemplo) a refeição em casa dos nobres, no dia em que se vota para escolher entre a Monarquia e a Republica».

AVIS

Uma comédia saborosa

A acolhedora sala Avis, da Avenida Duque de Ávila, regista agora um dos seus maiores êxitos da temporada: «Não sou digno de ti», que marca o auspicioso regresso ás nossas telas de Gianni Morandi, o cantor-sensação de Itália. Comédia feliz, continuação agradável do famoso filme «Mulheres e recrutas!», o actual cartaz do Avis resultou num autêntico êxito que se traduz por permanentes lotações esgotadas. As mais belas canções de amor na voz inconfundível de Morandi, a presença aliciante de Laura Efrikian (sua mulher na vida real e apaixonada no filme...) e o esfuziante graça de Nino Taranto, tornam «Não sou digno de ti» um espectáculo altamente atractivo, capaz de proporcionar duas horas de divertido entretenimento.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A grande muralha» no Europa

O filme ontem estreado no Europa é mais um exemplo da vitalidade do cinema japonês. Realizado por Masaishi Nagata com todos os requintes das grandes produções (*écran* panorâmico, fotografia cuidada, *technicolor*, centenas de figurantes), «A grande muralha» não trata sequer de um tema japonês, mas chinês, o que causará certa admiração ao espectador menos avisado. Simplesmente, sucede que o cinema japonês produz em quantidades industriais, ao gosto de todos os publicos. As películas exportadas são uma percentagem ínfima dessa produção, e quase sempre vêm assinadas pelos mestres de maior renome.

«A grande muralha» reporta-nos á China de vinte e dois séculos atrás, quando o imperador Tsing, homem violento e sem escrúpulos, se propõe construir a cintura defensiva do país. Sem preocupações críticas, Nagata limita-se a recriar o ambiente desumano dos gigantescos trabalhos da muralha, acrescentando-lhe q. b. de verosimilhança e alguns episódios arripiantes. Shintaru Katsu, Fuyko Yamamoto, Kojiro Jongô e Ayako Wakao encabeçam um elenco harmonioso e bem dirigido. Fotografia feliz do conhecido Takahasi.

Os complementos, muito breves, incluem a curiosidade maior de levantar uma ponta do véu que pesa sobre «Mudar de vida», o novo filme de Paulo Rocha. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «O ultimo moicano».
Produção — Alemã.
Realização — Harald Reine.
Intérpretes — Dan Martin, Karin Door e Joachim Fuchsberger.
Género — «Western».
Distribuição — Lusomundo.
Processo — «Technicscope» e «technicolor».
Classificação — 12 anos.

No Mundial e Estúdio 444

Título em português — «Julieta dos espíritos».
Título original — «Giulietta delli spiriti».
Produção — Italiana.
Realização — Federico Fellini.
Intérpretes — Giulietta Masina, Sandra Milo, Valentina Cortese, Sylon Koscina e Mario Pisu.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

ESTREIAS DE AMANHÃ

No São Jorge

Título em português — «Regresso das cinzas».
Título original — «Return from the Ashes».
Produção — Americana.
Realização — J. Lee Thompson.
Intérpretes — Maximilian Shell, Samantha Eggar, Ingrid Thulin e Herbert Lom.
Género — «Suspense».
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Os artistas que trabalham no Maria Vitória vão reunir-se num almoço

Os artistas que compõem o elenco que, no Teatro Maria Vitória, está a representar a revista «De vento em popa!», e entre os quais reina a melhor harmonia e camaradagem, resolveram reunir-se num almoço de confraternização.

Para sublinhar o gesto da companhia, á frente da qual se encontram os populares artistas Florbela Queiroz e Humberto Madeira, a empresa resolveu associar-se a esta manifestação de boa e sã camaradagem entre artistas.

Lia Gama, Helena Félix e Joaquim Rosa em «Exercício para Cinco Dedos»

O Teatro-Estúdio de Lisboa estreia depois de amanhã uma peça de Peter Shaffer discutido dramaturgo britânico

Nos ultimos cinco anos, Paris (que soube sempre manter um lugar proeminente quanto a Teatro), tem sido invadida e conquistada pela moderna dramaturgia inglesa, do mesmo modo que o cinema está a ser dominado — com visível agrado das plateias mundiais — pelos comediantes ingleses da novíssima geração. Para os que duvidam, aponta-se um facto iniludível, de resto já noticiado pela Imprensa francesa: sete dos maiores êxitos, artísticos e comerciais, registados neste momento em Paris, foram alcançados por originais de autores da Grã-Bretanha. Não estamos a discutir um assunto, que aliás, merece, tanto do ponto de vista social como do artístico, um estudo aturado.

É natural, portanto, que Lisboa, como Paris, Nova York, São Paulo ou Barcelona, acompanhe este movimento. Por isso, a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, á qual se deve já a apresentação dessa excepcional obra do moderno teatro inglês que é «Tomás More», vai oferecer outra obra excepcional de um dos mais aplaudidos dramaturgos ingleses actuais, Peter Shaffer. Este autor, cuja estreia nos palcos londrinos, precisamente com esta peça — «Exercício para Cinco Dedos» — teve o efeito inesperado de grande acontecimento artístico, é hoje um dos melhores autores do teatro britanico. Peter Shaffer é, por assim dizer, um «out-sider», do ponto de vista literário. Escritor «engagé» (haverá algum escritor responsável que o não seja?), ele não pertence, contudo, a qualquer «escola» ou «movimento». Daí, talvez, que os temas das suas peças são tão originais e apaixonantes, dado que o espírito criador de Shaffer não está submetido a flutuações de gosto de este ou daquele «clan» literário ou político. Se em «Exercício para Cinco Dedos» ele analisa a alta burguesia inglesa e a dificuldade de comunicação entre pais e filhos, na sua inesquecível «Caçada Real ao Sol», Shaffer disseca brutalmente a destruição do Império dos Incas pelas deficiências dos métodos de colonização dos espanhóis.

«Exercício para Cinco Dedos» foca problemas até agora nunca discutidos num palco português, sendo uma peça arrojada e brilhantemente construída. A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa não se poupou a esforços para que a peça fosse apresentada numa montagem que completa o texto. Luísa Maria Martins, a encenadora, confiou a «maquette» a António Alfredo, de quem recentemente vimos um cenário inesquecível para a «Jangada», de Romeu Correia, apresentada pelo Cêpêcê.

De uma longa série de discussões, depois de cuidadoso estudo do texto, Luísa Maria Martins e António Alfredo acordaram nos seus planos, e o resultado é um cenário francamente original e ideal como enquadramento para a obra de Peter Shaffer. Helena Félix, Joaquim Rosa, Dario de Barros, Lia Gama e Mário Jacques são os intérpretes deste «Exercício para Cinco Dedos».

Tendo em vista o que já foi realizado pela Companhia Teatro-Estudio de Lisboa e os nítidos progressos acusados, de peça para peça, pelo conjunto, «Exercício para Cinco Dedos», que depois de amanhã terá a sua estreia no Teatro Vasco Santana, marcará um acontecimento decisivo no panorama teatral português.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
3.º MÊS
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA • VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
CENAS DE PINTO DE CAMPOS
AMANHÃ, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

HOJE, à noite, às 21.45 h., no Cine-Teatro de V. Franca de Xira — Ribeirinho na comédia «A Cidade não é para mim» — Amanhã, em Montemor-o-Novo (M/ 12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
AMANHÃ, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

CINEMA PARA CRIANÇAS
Amanhã, à tarde, às 18.30 h. — M/ 6 anos
PARAÍSO INFANTIL
O extraordinário filme
«UMA AVENTURA EM LONDRES»

motor
Sai ás quintas-feiras

O plano de actividades da Câmara Municipal de Mafra para a gerência de 1967

Segundo o plano de actividades da Câmara Municipal de Mafra para 1967, aprovado em reunião do Conselho Municipal, a que presidiu o sr. Adriano da Silva Figueiredo, aquele corpo administrativo prosseguirá, no próximo ano, a obra que se tem vindo a realizar desde 1962: o desenvolvimento concelhio nos seus diferentes aspectos, dando-se contudo preferência ao que se relaciona com as comodidades dos povos, como sejam as vias de comunicação, o abastecimento de água, o saneamento e a energia eléctrica, sendo de assinalar que, neste último campo, se caminha para a completa electrificação de todas as povoações.

Apesar dessa orientação — sublinha-se — não se esquecem as necessidades dos centros urbanos (a sede do concelho, a Ericeira, a Malveira e a Venda do Pinheiro — esclarece-se—precisam de maior atenção, pois os seus problemas nunca se acham completamente resolvidos); a conclusão do plano de construções escolares; o melhoramento dos arruamentos das povoações rurais, obra encetada nos últimos anos com o aplauso geral; a beneficiação das fontes nas localidades onde ainda não pode chegar o abastecimento domiciliário, em ordem a terminar com as deficientes e anti-higiénicas condições existentes (estão práticamente extintas as fontes de chafurdo em todo o concelho, constituído por quinze freguesias); a melhoria das condições de habitação das classes menos favorecidas; o problema dos cemitérios, que o aumento da população torna premente em algumas freguesias, incluindo a de Mafra; e o saneamento das povoações, em continuidade do grande esforço que ultimamente se tem feito nesse sentido.

No que respeita ao abastecimento de água, encontra-se em execução a obra de melhoria a todo o concelho, a partir das captações do Paul, em Torres Vedras, e em íntima colaboração com o Município desse vizinho concelho. Adjudicadas as empreitadas principais, decorrem com a normalidade prevista os trabalhos do grande empreendimento, cujo custo total ascende a 24 mil contos, esperando-se que a primeira fase fique concluída no princípio do próximo Verão. Independentemente desse abastecimento geral, problema cuja solução se arrastava há cerca de quinze anos, a Camara de Mafra continuará a resolver os pequenos problemas das localidades onde não se prevê, para já, qualquer fornecimento domiciliário. Quanto á electrificação, dar-se-á um passo decisivo para a completa cobertura de todo o concelho, e, na construção de melhoramentos rodoviários, prosseguirá a abertura de novas estradas e o melhoramento das terraplenagens existentes.

As necessidades dos centros urbanos

Afirma-se no relatório do plano que as necessidades dos centros urbanos, já referidos, são de ordem vária, desde a abertura de novos arruamentos á construção de mercados (estes em Malveira e em Venda do Pinheiro) e desde a construção de alguns edifícios publicos em Mafra á resolução de importantes problemas da Ericeira (nesta pitoresca praia o principal é, neste momento, o da urbanização da zona do Hotel de Turismo, que só agora, ao fim de muitos anos, parece estar em via de solução). Para além da demora na elaboração e aprovação superior dos projectos, o que tem retardado a execução de muitas obras — diz-se —, a quase completa ausência de empreiteiros aos concursos tem anulado ou protelado os melhores propósitos da edilidade, que, por isso, não tem, por vezes, podido dar cumprimento total aos seus programas de trabalho.

O cômputo das despesas a efectuar com as actividades municipais para o próximo ano é superior a 11 000 contos, verba que deverá ser coberta com as receitas ordinária e extraordinária e a consignação de receitas O critério da distribuição das dotações destinadas a melhoramentos nas freguesias obedecerá á preferência, como já se disse, nas vias de comunicação, abastecimento de água, electrificação, saneamento e melhoria de arruamentos, não se fazendo distinção de qualquer espécie no que respeita ás freguesias a beneficiar. Para as obras de interesse publico a executar em 1967, de acordo com o plano, com exclusão das que estão a cargo dos Serviços Municipalizados, estabeleceram-se as seguintes dotações: vias de comunicação, 700 contos; abastecimentos de água, 150; saneamentos, 200; urbanização, 700; arruamentos, 300; casas de magistrados, 450; casas de renda económica, 430.

Entre os novos melhoramentos, contam-se a primeira fase do saneamento da vila da Ericeira, a construção de uma estrada entre Rogel e o limite do concelho, a urbanização da zona do Hotel de Turismo da Ericeira, a construção de uma rodovia na freguesia da Encarnação, a reconstrução da estrada entre Venda do Pinheiro e Milharado, a construção de uma rodovia entre Choutaria e Montemuro, a ligação de Asseiceira Grande ao apeadeiro de S. Martinho e Jeromelo e a construção de uma rodovia de Ribamar á Praia do Coxo; edificação de casas de renda económica e para magistrados e de ossários no cemitério de Mafra, além de outras obras de urbanização; construção do mercado de Venda do Pinheiro e de edifícios escolares em Vila Pouca, Estação de Mafra e Igreja Nova; e de moradias para professores em localidades onde é extremamente difícil obter casas condignas (estão previstas as de Lexim, Aboboreira e Caxoeira), etc.

Obras de electrificação e de abastecimento de água

Por intermédio dos Serviços Municipalizados, far-se-ão as obras de abastecimento de água domiciliária em Ribamar, Fonte Boa dos Nabos, Vila Franca do Rosário, Picão, Carapiteiras, Enxara do Bispo, Gradil e Barras; o reforço no abastecimento da Ericeira, a partir das captações de Ribamar, e no Livramento, por intermédio da conduta adutora da serra da Vila-Vale da Guarda, que beneficiará ainda Caneiras, Antas, Carrascal e Sevilheira; e reforço no abastecimento domiciliário de Póvoa da Galega e de Venda do Pinheiro e Charneca. No capítulo da energia eléctrica, projecta-se a electrificação de Codeçal, Salabredo, Fonte Boa da Brincosa, Estação de Mafra, Laje, Ribeira dos Tostões, Azenhas dos Tanoeiros, Rodo, Carapiteira, Boa Vista, Arrifana e S. Sebastião; a remodelação da rede de baixa tensão da Ericeira, o troço inicial da linha Mafra-Ericeira, a nova linha Malveira-Venda do Pinheiro, freguesias nas quais se erguerão novos postos de transformação, etc.

O Município de Mafra, para além de manter os subsídios a juntas de freguesia e a corporações de bombeiros, melhorará e ampliará os mercados de Mafra e da Ericeira e estudará a construção do da Malveira; adquirirá terrenos para os novos cemitérios do Gradil e do Sobreiro, além do da Venda do Pinheiro; urbanizará o local do novo edifício dos C. T. T. da Ericeira, a integrar no domínio publico municipal; prosseguirá o esforço indispensável para a conservação da rede rodoviária em todo o concelho, a par da reconstrução de ruas de povoações rurais, construção de novos canos de esgoto e empedramento de antigas terraplenagens, estradas e caminhos municipais; e ultimará as negociações relativas ao funcionamento do estabelecimento termal de Santa Marta, na Ericeira, de acordo com uma modalidade já aprovada pela Camara e a submeter á apreciação do Ministério do Interior.

Serão ainda postas a concurso, algumas em segunda praça, as obras destinadas á estação depuradora do matadouro de Mafra, aos caminhos municipais entre Barril de Baixo e Barril de Cima e entre Barril e Azenhas dos Tanoeiros, á reparação e alcatroamento da estrada de Carvalhal, á construção de uma rodovia entre Mafra e Carvoeira, etc., assim como a beneficiação de fontes publicas em Aboboreira, Casal do Funchal, Carapiteira de Cima, Mafra, Salgados, Talhadouro e Zambujal. Quanto ao plano de actividade turística, funcionará nos moldes dos anos anteriores, com propaganda e expansão activa da Zona de Turismo, continuação dos concertos dos carrilhões, reparação e embelezamento dos recintos de feiras tradicionais e criação de um parque de campismo.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A falta de policiamento na área da Rua da Escola Politécnica

Continuam a chegar até nós numerosas queixas e protestos de leitores que nos manifestam as suas apreensões e receios perante a falta de policiamento que se verifica na área da Rua da Escola Politécnica, onde há tempos, conforme então noticiámos, uma senhora sofreu fractura de um braço, depois de dois assaltantes lhe terem arrancado brutalmente a malinha onde levava algum dinheiro.

«Casos como este são de recear, pois há por aqui uma certa fauna que escolheu para quartel-general o jardim do Príncipe Real e que não é para brincadeiras. Na sua maioria, trata-se de desocupados e inadaptados que não se eximem a fazer ameaças aos cidadãos com quem se cruzam na via pública. Quem nos protege ?» — perguntam-nos um nosso leitor mais apreensivo com a actual situação.

A verdade é que o único guarda-nocturno que ali faz serviço, a partir das 23 horas, não pode obstar a que se cometam desacatos. De serviço até ás 6 da manhã, o bom do «sereno» passeia por ali, verificando se as portas dos estabelecimentos se encontram devidamente fechadas, num trabalho de pura rotina. Um homem só, para uma área tão vasta, é pouco. E, depois, não se pode exigir que aquele agente da autoridade tenha preparação para evitar ou reprimir indivíduos que se podem tornar perigosos no caso de se verem demasiado «apertados».

Mas a falta de policiamento não é só na referida área que se faz sentir. Ela verifica-se em toda a cidade. Desde o aparecimento dos primeiros carros-patrulha que se notou o facto de ser descurado o policiamento normal, feito através dos «giros».

Há mais tempo ainda, nos referimos a este problema, quando na zona da cidade universitária se cometiam desacatos aos quais se demorou a pôr cobro, sendo então vítimas as alunas de alguns estabelecimentos de ensino superior daquela zona. Diversos assaltos ali se verificaram igualmente.

O que nos parece é que as patrulhas-automóvel e os postos fixos de chamamento não bastam nem resolvem, de forma alguma, este problema.

Festas de Natal

Grupo Desportivo da Standard Eléctrica

A direcção do Grupo Desportivo da Standard Eléctrica dedica no próximo dia 4, ás 14 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma festa de Natal aos filhos dos seus associados.

O «Natal do Combatente»

Integrada no programa do «Natal do Combatente», a Liga dos Combatentes», levará a efeito uma distribuição de agasalhos, brinquedos e merenda, a crianças de ambos os sexos, até aos 10 anos de idade, que sejam filhos de combatentes e de expedicionários ás províncias ultramarinas sócios da Liga.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição na secretaria-geral da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, n.º 18.

MARIA LUÍSA BARATA

GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

LINGERIE
CINTAS
SOUTIENS

MEIAS
LUVAS
BIJOUTERIE

Aven.ª Eng.º Duarte Pacheco, 1-r/c Esq.
Tel. 685256 — LISBOA
Estoril Hotel Palácio — Telef. 261977

Atrasos na linha do Estoril

Ás 7 e 35, na estação do Cais do Sodré, avariou-se uma unidade destinada a Cascais para formação de um comboio.

Devido a tal contratempo, diversas composições chegaram atrasadas áquela primeira estação. O comboio mais atrasado foi o que, ao Cais do Sodré, devia chegar ás 8 e 44. Acusou uma demora de trinta minutos.

Ás nove horas, o tráfego ficou normalizado.

As contas dos táxis não podem sofrer o mínimo aumento além do que marca o contador

Devem ter muita atenção os motoristas de táxis, quando cobram as contas aos clientes. Os seus enganos — propositados ou involuntários —, mesmo os arredondamentos das importâncias que recebem — embora acrescidas apenas de dez centamos — isso basta para serem multados em 5000$00, além do pagamento do imposto de justiça, o qual pode ir de 300$00 a 3000$00.

Necessitando de assistência hospitalar especializada, um cliente chamou um táxi da praça de Cacilhas para o conduzir da Clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade, a Lisboa, ao Hospital Ortopédico. Ao fim da corrida, verificou que o motorista lhe lavara 8$60 a mais. Apresentada queixa na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, foi comprovada a razão do queixoso.

O respectivo processo foi remetido ao Tribunal de Polícia, e aí julgado em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro. O sócio-gerente da sociedade proprietária do táxi, de Cacilhas, sr. Nicolau Duarte Sande, respondeu, em nome da mesma, pelo caso ocorrido no transporte levado a efeito pelo motorista e sócio sr. João Garcia.

Interrogado pelo magistrado, o arguido declarou que não houve a menor intenção em lesar o cliente; quando muito, o arredondamento de uma pequena importância.

— As contas — ponderou o juiz — foram feitas matemàticamente pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Neste caso, tanto fazia levar a mais $10 como 8$60. A multa é fixa, de 5000$00, e o imposto pode ir de 300$00 a 3000$00.

— O motorista esteve ao serviço do sinistrado desde as 12 e 45 até ás 16 e 14.

— Todo esse tempo foi contado, assim como o de espera; e tudo isso consta do auto.

Em seguida, foi ouvido o motorista sr. João Garcia, declarando que, dada a natureza do serviço e das horas do mesmo, nesse dia não almoçou. Acrescentou ser costume darem sempre, todos os clientes, uma pequena gratificação aos motoristas, e que o cliente em questão não o fizera, entregando-lhe apenas um bilhete de visita como identificação, dizendo que depois lá iria pagar, o que não fez. Foi necessário, por isso, deslocar-se, por duas vezes, a Feijó, para conseguir receber a conta, e que a importancia de 8$60, arredondamento da conta, nem sequer chegava para a perda de tempo nem do transporte.

— Sim! — comentou o magistrado — eu só tenho que me cingir á lei e de verificar se, neste caso, houve ou não especulação!

Foram ouvidas as testemunhas de defesa, as quais atestaram o bom comportamento do réu.

A sentença condenou-o na multa de 5000$00 e 300$00 de imposto.

O magistrado, no final, disse que não podia suspender a pena ao réu, visto ele ter sofrido uma condenação, há 25 anos, por um acidente de viação.

Aqui fica tudo isto registado como aviso aos motoristas de táxis.

QUEM ABANDONOU um «transistor» e uma motorizada

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, no Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes objectos que podem ser reconhecidos em todos os dias uteis: um «transistor», com a respectiva bolsa de cabedal, e uma motorizada que foi encontrada abandonada no Parque Florestal de Monsanto.

Maria de Lurdes Lemos de Quadros Simões Gonçalves

FALECEU

Comandante Evaristo Gonçalves, António Vítor Quadros Simões Gonçalves, Francisco Manuel Quadros Simões Gonçalves, Maria da Conceição Lemos de Almeida Quadros Simões, Dr. Vítor Monteiro Simões e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério da cidade da Guarda, onde terá lugar pelas 16.30 horas.

VIDÊNCIA SALGADO

BLOCO-NOTAS — 6

Bailado de museu apresentado pelo «Grand Ballet Classique de France»

por **LUÍS D'OLIVEIRA NUNES**

PARIS, *Novembro* — Quando estas linhas forem lidas em Lisboa ainda estará em cena nesta cidade o «Grand Ballet Classique de France», que anteontem se estreou no Théâtre des Champs-Élysées, como quarta companhia convidada a participar no Festival Internacional de Dança.

Foi realmente no dia da estreia dessa companhia que compreendemos, nos seus devidos termos, o que nos dissera o director artístico do festival, quanto ao verdadeiro estado de crise em que actualmente se encontra a dança francesa e, bem assim, o relativo alheamento das entidades oficiais quanto a este assunto, tal como o sectarismo e a falta de preparação e de maturidade que o publico francês, paradoxalmente, mostra para apreciar bailado.

Pela falta de disciplina e quase de profissionalismo revelado pelo «Grand Ballet Classique de France»; pelas possibilidades que uma companhia desta natureza, contando apenas vinte elementos, tem de se apresentar a percorrer o mundo, como representante da França, estando, mormente, em Pequim, no ano passado; pelo acolhimento sumptuoso preparado para esta sua «première» em Paris, com gritos apoteóticos e braçados de flores, que os alemães, com verdadeira dignidade, não lograram conseguir; finalmente, pela maneira desabrida, injustificada e arbitrária como o publico aplaudiu sempre, em especial quando Génia Melikova e James Urbain, sem duvida os melhores bailarinos do conjunto, trabalharam. Por tudo isto não podem restar duvidas de que reina uma verdadeira perturbação no mundo francês da dança. Resta-nos agora ver como está a trabalhar, meio escondida, Janine Chavratt, com os seus Ballets de France, como trabalham as duas, que são afinal, na prática, apenas uma, companhia da Opera e a Opera Cómica e ficaremos com o panorama geral do que actualmente se passa em França, no capítulo da dança.

Podemos, assim, provàvelmente, compreender por que razão Roland Petit tem fugido para outros caminhos, que não são propriamente os do bailado de arte e obtém êxito com o primeiro filme que dirigiu, sobre temas baléticos, agora projectado num dos cinemas da capital. E compreenderemos, finalmente, porque sentiu Maurice Béjart necessidade de se exilar em Bruxelas, para depois vir por aí abaixo, como em invasão, apresentar em Paris as suas criações do Teatro Real da Ópera Belga. De novo isso vai acontecer, no dia 12 de Dezembro, com a estreia, aqui, de «Romeu e Julieta», ultima produção daquela artista, estreia a que tivemos oportunidade de ir assistir em Bruxelas.

● Bailado-museu

O «Grand Ballet Classique de France» apresenta-se sob a direcção de Claude Giraud, o que, na verdade, quererá dizer que não tem direcção nenhuma.

E, mais uma vez, o problema que se põe é sempre o da necessidade de haver uma cabeça, um chefe, um orientador que assegure, na disciplina, na unidade do trabalho feito, o êxito dos esforços individuais reunidos, por muito maus que sejam. Ora, Claude Giraud, aparece-nos como alguém que esteve muito ligado á companhia do falecido Marquês de Cuevas. Viveu junto dele, conviveu com ele e com os excelentes artistas que soube reunir e manter, e aprendeu, assim, alguns dos segredos daquele agrupamento. Por isso a sua companhia apresenta programas que são os *restos*, catalogados e sem alma, daquilo que foi o repertório da grande companhia do marquês. Para este programa parisiense, que era a sua estreia e assim nos permite avaliar do cuidado posto na sua organização, a companhia francesa apresentou bailados de 1947, 1948, 1952, 1957 e 1958, datas, todas elas referidas ás versões daquela companhia. Estas datas de antiguidade, em si, nenhuma importancia nem significado possuem, pois peças muito mais velhas, com cinquenta, cem ou duzentos anos, se vêem com interesse sempre renovado, quando os novos encenadores têm o segredo da harmonia de todos os elementos de montagem e os intérpretes descobrem a alma sempre renovada dos bailados e tem capacidade técnica e interpretativa para transmitir ao publico. E é isso que não acontece com a companhia de que nos ocupamos.

A primeira parte do seu programa começou com «Constantia», o bailado que o nosso (e vosso) tão conhecido William Sollar criou em 1944 para o International Ballet, em Nova York; prosseguiu depois com o aí em Lisboa também muito visto «pas-de-deux» da «Esmeralda», que é sempre um fraco dos baletómanos de São Carlos.

Dois artistas de grande classe, Génia Melikova e James Urbain, deram em Lisboa uma demonstração da sua qualidade, que teria sido mais evidente se o publico não fizesse do seu um autêntico trabalho de circo, gritando ohs! e ahs! de admiração a cada salto ou posi-

(Continua na 17.ª página)

Dois apontamentos coreográficos de Genia Melikova e James Urbain

Fernando já é cartaz nos

Num *Boeing*, procedente de Nova York, chegou esta manhã a Lisboa o popular fadista Fernando Farinha, cujo renome deixou de confinar-se aos publicos de língua portuguesa Uma carreira excepcional, que o publico tem acompanhado de perto, promoveu-o de «miúdo da Bica» a estrela do *music-hall*. O Fernando Farinha que hoje desembarcou no aeroporto da Portela, sorridente e loquaz, pede meças aos grandes nomes do microfone.

A sua segunda ida aos Estados Unidos e Canadá, por instâncias dos núcleos portugueses ali radicados, foi um êxito. Com Farinha viajaram (e actuaram) a acordeonista Maria de Fátima e o guitarrista Fernando de Freitas. A esposa do fadista não quis também perder a oportunidade e juntou-se a esta pequena embaixada da canção nacional.

Familiares e amigos estiveram no aeroporto a receber Fernando Farinha. Um sobretudo *beige*, de

Vai ser revista a Concordata entre a Espanha e a Santa Sé?

(Continuação da 1.ª página)

cedam ás autoridades civis mais privilégios de eleição, nomeação, apresentação ou designação para o cargo do episcopado». Quanto ás autoridades civis, cuja obediente vontade para com a Igreja o Concílio reconhece e altamente estima, pede-se-lhes que renunciem espontâneamente, depois de consultada a sede apostólica, aos direitos ou privilégios referidos, dos quais, por acordo ou costume, têm gozado até ao presente.

No caso da Espanha, esse direito adquirido inscreve-se na Concordata, com o seguinte texto: «Logo que se verifique a vaga de uma sede arcebispal ou episcopal, ou quando a Santa Sé julgue necessário nomear um coadjutor com direito de sucessão, o núncio apostólico, de modo confidencial, tomará contacto com o Governo espanhol, e, uma vez conseguido um princípio de acordo, enviará á Santa Sé uma lista de nomes de pessoas idóneas, pelo menos em número de seis». O Santo Padre escolherá, então, três de entre esses nomes, submetendo-os, então, através da Nunciatura, ao chefe do Governo espanhol, que apresentará oficialmente, no prazo de trinta dias, um dos três. O Papa poderá, ainda, acrescentar os nomes que entender aos que lhe forem enviados.

Chega-se á conclusão, na revista referida, de que «ninguém duvida de que este processo deixará de ser usado». «É de desejar — termina — que se possa saber quando, também, em Espanha, poderá levar-se á prática o estabelecido na citada Concordata: o Pontífice Romano terá o direito de nomear livremente os bispos, organizar as conferências episcopais, de acordo com as normas estabelecidas ou a estabelecer pela sede apostólica, nas quais se tratará todos os anos, com segredo e prudência, dos sacerdotes que possam ser promovidos ao ofício episcopal, e cujos nomes serão propostos á sede apostólica».

A constituição do conselho técnico do I. N. I. I.

Por portaria da secretaria de Estado da Indústria, hoje publicada, ficou assim constituído o conselho técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial:

Drs. José Carlos Ferreira, Augusto de Sá Viana Rebelo, Rui da Conceição Nunes, João Carreira de Almeida e Rodrigo Guedes de Carvalho; eng.º José Delgado Domingos, Albino Soares Carneiro, eng.ºs José Rodrigo de Carvalho, Armando Pires Tavares e Henrique Marques Pereira; Mário de Magalhães Basto e eng.ºs José Nicolau Vilar Saraiva, José Maria Mercier Marques, António Gouveia Portela e Alfredo Nobre da Costa.

Os vogais do conselho técnico do I. N. I. I. para o triénio de 1966-1969, tomarão posse depois de amanhã, ás 17 horas, no Ministério da Economia, em cerimónia presidida pelo secretário de Estado da Industria, e durante a qual será investido no cargo de director efectivo do mesmo organismo o sr. eng.º Magalhães Ramalho.

um relato impressionante do jornalista
BLAKE EHRLICH
sobre os actos de heroismo dum povo subjugado pelo nazismo

à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIRÓS — 56
MICAU

SEMPRE
SÓ
PRONTO A VESTIR
DESDE 1951
AV. JOÃO XXI, 10-D

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
1.º DE DEZEMBRO
(Feriado Nacional)
● Almoços e jantares dançantes (M/ 15 anos)
● Serviço normal de lista
● Ambiente distintamente familiar

RESTAURANTE NEGRESCO
O mais conhecido em Portugal. É o ponto de reunião dos bons apreciadores da Cozinha Portuguesa.
Todos os dias especialidades aos almoços e jantares à mesa-redonda ao preço de 50$00.
Ar condicionado. Agradabilíssima temperatura. Telefone 361727.

Farinha
Estados Unidos

gola preta, e um chapéu minúsculo (modelo Tudela), identificavam já de longe o artista de torna-viagem.

— Fernando Farinha, o «Diário de Lisboa» quer saber pormenores da sua *tournée*.

— Estou tão moído que nem sei por onde hei-de começar...

E explicou: dois meses e meio

O popular fadista regressou hoje da sua digressão à América

de um lado para o outro, trinta espectáculos nos Estados Unidos e quatro no Canadá, recepções, noitadas, amigos velhos e novos, aviões para as grandes distâncias e *limousines* para as pequenas. A terminar, uma demora de vinte e quatro horas no aeroporto de Boston, fechado á navegação aérea por causa do mau tempo.

— Mas foi compensador. Ganhei bons *cachets*, o que é sempre agradável, e sobretudo acolheram-me com amizade, aqui e ali com a curiosidade que se tem pelos seres de outros planetas...

— Cantou só fado, claro.

— É o que eu sei cantar! Nem outra coisa pediam os portugueses de lá. Gostam mesmo de fado, sabe? Até os americanos já vinham espreitar como era...

(Apontamento inesperado da actuação de Fernando Farinha: o viola que o acompanhou, Faustino Neto, é um português radicado em Nova York. Não houve problemas — «o Faustino toca muito bem!»).

Fernando Farinha volta aos Estados Unidos em 1967. O contrato foi já firmado e equivale á sua terceira *tournée* no país dos astronautas Gemini.

— Irei com muito prazer. Não é só a ideia de actuar nos Estados Unidos, terra de grandes artistas e onde podemos realmente *fazer um nome*. Gosto, sim, de dar a conhecer o fado. E de cantá-lo para quem já o conhecia — mas está longe.

Entretanto, vai renovar o repertório, que inclui, apesar de tudo, alguns dos mais populares fados de hoje. A América exige muito cuidado. Ser internacional...

— Fernando Farinha, o facto de

Fernando Farinha, fala ao nosso redactor

ser um artista internacional modificou-o em algum aspecto?

— Sou o mesmo homem de sempre — sublinhou o fadista —, mas devo reconhecer que tenho agora responsabilidades de outro género. Não vai á América quem quer, pois não?

O embaixador do Brasil
visitou o Museu Militar

O Museu Militar recebeu, esta manhã, mais uma visita de um diplomata creditado no nosso País: o embaixador do Brasil, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, que se fazia acompanhar por sua esposa, pelo adido naval e militar, comandante Carvalho de Moura, e esposa, e pelo primeiro-secretário da Embaixada

Os visitantes foram recebidos pelo director do Museu, sr. coronel Julio Martins Mourão, e pelos seus adjuntos Aquele oficial, numa breve alocução, destacou que se encontrava ali um «repositório histórico da pátria portuguesa, e, também, uma referência amistosa ao país-irmão, na Sala Brasil». Salientou que era aquela a quarta visita que um embaixador de um país amigo fazia ao museu, mas acentuou que esta visita se revestia de especial significado, por se tratar do representate do país mais ligado a Portugal pela história, pela língua, pela cultura e pelo sangue.

O sr. coronel Julio Martins Mourão pôs, ainda, em destaque que o museu tinha características diferentes dos outros, por ser ao mesmo tempo museu e palácio — e por ter de tudo — coisas antigas e actuais. Terminou por agradecer as ofertas que o Brasil fez ao museu e a presença ali de tão importante representação brasileira.

O embaixador, por sua vez, agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas, e disse do seu contentamento pela visita que ia ter oportunidade de efectuar.

O embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, seguido do sr. comandante Osvaldo de Moura e do sr. coronel Julio Martins Mourão, visita o Museu Militar

Às esposas do sr. dr. Ouro Preto e do sr. comandante Osvaldo de Moura foram oferecidos ramos de flores, e áquelas duas personalidades e ao primeiro-secretário da Embaixada, belas panóplias decorativas, com as armas do Museu Militar.

Por fim, os visitantes percorreram demorada e atentamente as instalações do museu, tendo-lhes sido dadas todas as explicações, e detiveram-se com particular interesse, como era natural, na Sala Brasil.

Vaga de 2.° assistente na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se até dia 12 do próximo mês declarações de candidatura para o lugar de 2.° assistente, além do quadro, do grupo de Desenho. Os candidatos devem ser licenciados ou possuir um curso superior que contenha as cadeiras do grupo a que concorrem.

NINGUÉM
PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida
todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influindo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

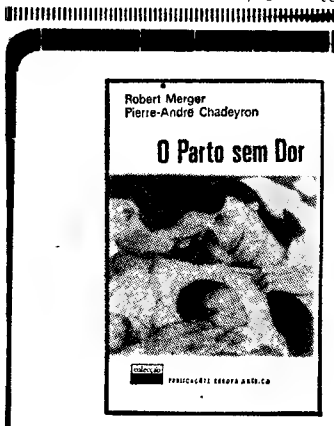
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12$50
Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar

TODAS AS TERÇAS FEIRAS

mais uma edição CODEX distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO



ROBERT MERGER
PIERRE-ANDRÉ CHADEYRON

UM LIVRO
MODERNO E INDISPENSÁVEL

O PARTO SEM DOR

Eis finalmente
a obra mais actualizada
sobre o
parto sem dor.

Col. «Saber» — 116 págs. — 20$

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins

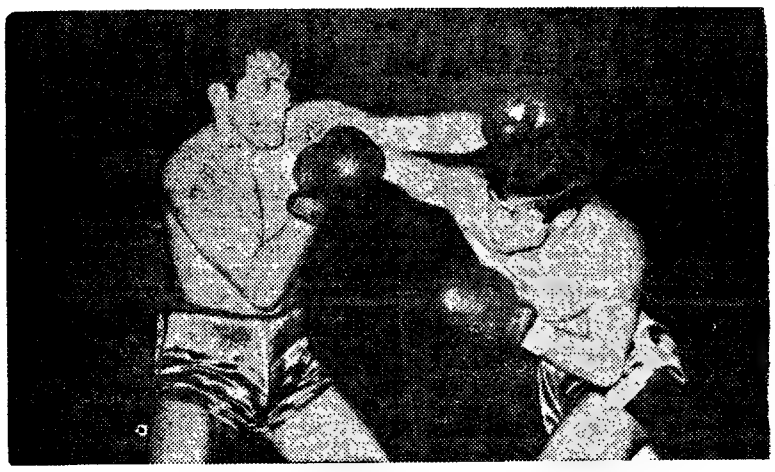
BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BOCA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA 157

MICAU



Momento do combate travado entre Tavares e Aguillar

As honras da noite
para os pugilistas Belarmino e Tavares

A iniciativa de Al Pereira foi bem aceite pelo publico adepto do pugilismo que acorreu, em grande numero, ao Pavilhão dos Desportos para ver a sessão luso-espanhola de profissionais. Esta não resultou como estava previsto, devido aos característicos impedimentos que sempre surgem com os pugilistas espanhois. Pedimos, por isso, a D. Leopoldo Cid Quillan, a sua autorizada intervenção para evitar a repetição de actos que desprestigiam, sobremaneira, o bem organizado pugilismo espanhol. Não nos parece correcto que um «manager» autorizado pela F. Espanhola de Boxe assine um contrato para trazer quatro pugilistas e surja, em Lisboa, apenas com dois e no próprio dia da sessão.

O organizador teve de arranjar entre as 8 e 20 da manhã e a hora do espectáculo começar, os substitutos.

Felizmente, tanto os amadores como o «veterano» Belarmino Fragoso exibiram-se de modo a proporcionar um bom espectáculo que agradou e fez vibrar o publico.

No primeiro combate, entre amadores, os «meios-leves» António Casteleiro (Rio de Janeiro) e Jaime Duarte (Combatentes) fizeram um combate de luta dura, tenaz, tendo o rapaz do Rio de Janeiro derrubado o adversário no segundo assalto, com um potente «directo» aos queixos. António Casteleiro ganhou aos pontos por larga margem (15-7) na nossa contagem.

Em «meios-médios» Vítor Marques (Combatentes) venceu Henrique Vaz (Rio de Janeiro) por inferioridade física. Após ter recebido dois potentes «ganchos» ficou «grogy», em pé, e o árbitro muito acertadamente suspendeu o combate.

Carlos Martins-Belarmino

A parte profissional da sessão começou com o combate de Carlos Martins contra Belarmino Fragoso, na categoria de «meios-médios».

Ao longo dos seis assaltos, Belarmino, apesar de gordo e destreinado, demonstrou,, ainda, saber o que é pugilismo. Ele que não ia fazer exame para profissional é que conduziu o combate, animou a luta e fez o espectáculo. Carlos Martins ganhou aos pontos, até porque Belarmino lhe facilitou a tarefa, propiciando-lhe ataques, pois ele não os procurava. Ainda nos recordamos de séries de esquivas que Carlos Martins devia aprender. A combater como o faz não vai fazer grande carreira... Só á anormal situação da Federação Portuguesa de Boxe deve esta oportunidade... Arbitrou bem António Fontes.

Fernando Descamps - Párraga

O espanhol mostrou-se pugilista rápido e codicioso, mas a envergadura de Descamps permitiu-lhe contrariar todos os ataques de Párraga. Este, com muito bom encaixe, não acusou os golpes e, atacando bem o estômago de Descamps, conseguiu cansá-lo de modo a atingí-lo com bons golpes no ultimo assalto.

No entanto a vitória do português é o resultado ajustado á maneira como decorreu o combate.

Fernando Tavares-Aguillar

O antigo pugilista do Sporting fez a sua passagem a profissional na categoria de «leves» com todo o brilhantismo. A sua vitória foi concludente, pois derrubou Aguillar nos terceiro, quinto e sexto assaltos. Variou os golpes, pois, da primeira vez foi com um potente «um-dois», da segunda, com um «gancho» da direita ao fígado e da terceira, com um «gancho» da esquerda á cara, e da quarta com outro «gancho» ao fígado.

Não precisava, portanto, do erro do árbitro e do cronometrista que não consideraram um evidente golpe baixo e não deram o minuto regulamentar de descanso.

Aquillar valente, corajoso em qualquer das vezes que caiu levantou-se com decisão e em todo o combate foi de correcção exemplar. Belo adversário.

Á sessão assistiu o sr. inspector do pugilismo, prof. Pedro Nolasco, que tomou a presidência.

Os combates foram arbitrados pelos srs. António Fontes, Fernando Almeida e Carlos Alberto que tiveram boas actuações.

«SWING»

Ler mais noticiário desportivo nas págs. 23 e 24

Dez ambulâncias
para a Cruz Vermelha Portuguesa

Coincidindo com a abertura, na Feira Internacional de Lisboa, do Bazar de Caridade da Cruz Vermelhe Portuguesa e da Home International, foram entregues á prestimosa instituição dez novas ambulâncias «FIAT», que dispõem de motor de 1500 cm³ de cilindrada, duas macas e uma cadeira e aquecimento regulável.

As novas ambulâncias, valiosa dádiva da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses e da sua associada Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda., foram entregues em cerimónia curta, mas de alto significado, pelo presidente da administração das duas empresas, sr. P. E. Barbas. Agradeceu em nome da Cruz Vermelha Portuguesa, o seu presidente, general Costa Macedo.

As modernas ambulâncias foram distribuídas pelas delegações da C. V. P.

Reclamações locais

Angeja espera a instalação de telefones

ANGEJA, 30. — Há três anos que comerciantes de Angeja pediram a instalação de telefones particulares. Os C. T. T. mandaram funcionários fazer as medições para as respectivas instalações, mas daí não passaram. Entretanto, sabe-se que um habitante de Angeja, que pediu o telefone muito depois dos referidos comerciantes, já o tem a funcionar na sua residência.

Se o atraso na satisfação dos pedidos intriga — e prejudica — os requerentes, o facto de ter sido satisfeito pelo menos um pedido posterior muito os surpreende.

Pede-se a atenção da Administração-Geral dos C. T. T. para este caso.

«Diário de Lisboa»

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás cerimónias que assinalaram a passagem do 50.º aniversário daquela prestimosa corporação.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Natação e handebol de 7

Começam hoje, sob a orientação do prof. Carlos Azevedo Julio, os treinos de natação, para os sócios do C. D. U. L. na piscina da Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, n.º 39.

Começaram os treinos de handebol de 7, para os sócios, no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, com o seguinte horário:

4.ª e 6.ª feiras, ás 18 e 30 para juniores; 2.ª feiras, ás 18 e 30 para seniores; 6.ª feiras, ás 21 e 30 para seniores.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Duarte Galvão, 12

Em predio de construção moderna, em cimento armado revestido a evinel e mármore.

Habitações compostas de 3/4 casas assoalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise roupeiro e hall. Preços 230, 320, 330, 350 e 430 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnfico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 500 e 520 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 21.000$00 mensais ou vende-se por 3.150 contos. Pronto a ocupar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bam gosto. Composto de 5 casas assoalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Em magnifico prédio, revestido a evinel, habitações com 4 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preço 380 contos. Prontos a habitar.

S. JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 310 a 470 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas assoalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

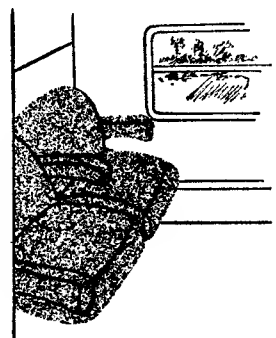
NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefs. 36 93 84/5/6

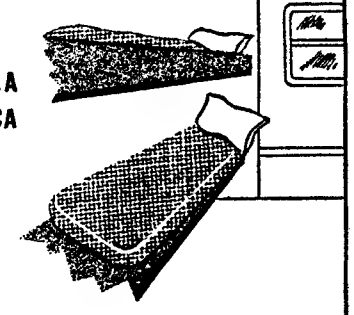
ABERTO AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA



SE VAI A MADRID UTILIZE O COMBOIO E O NOVO SERVIÇO CAMA-BELICHE DO "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

CARRUAGENS TRANSFORMÁVEIS, DURANTE A NOITE, EM 6 BELICHES (CORRESPONDENTES ÀS "COUCHETTES" FRANCESAS), SOBREPOSTOS TRÊS A TRÊS

POR CADA BELICHE É FORNECIDO: COBERTOR E ALMOFADA



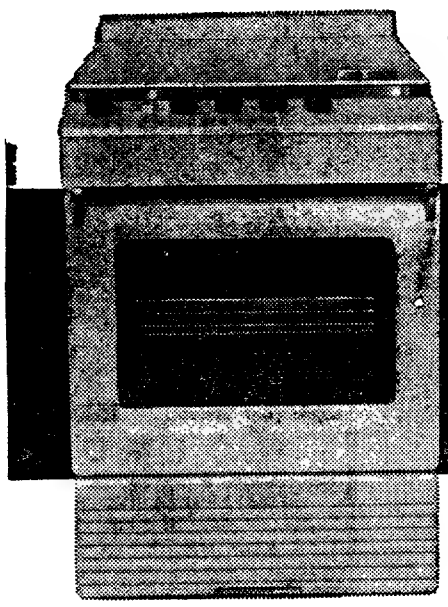
UMA NOVA FÓRMULA CÓMODA E ECONÓMICA PARA AS SUAS DESLOCAÇÕES

SUPLEMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE BELICHE DE 2.ª CLASSE

83$50

Fogões ambra

MULTIGÁS • MISTOS • ELÉCTRICOS



- Queimadores com chama piloto
- Grelha corrida em aço inoxidável

Forno com:
- Iluminação interior — amplo visor
- Pega atérmica
- Grandes dimensões — 440 x 445 x 320
- Termostato
- Vedações e portas destacáveis

- Todos os modelos com estufa
- Modelos de luxo com Conta Minutos, Grelhador e Espeto Rotativo

SABEL

R. D. Estefânea, 98 - LISBOA

PRÉDIO

A ALGÉS

Junto aos transportes, construção moderna, composto de 4 pisos, 9 inquilinos, 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 161.000$00 aprox. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

ção mais difícil, interrompidos com gritos de «bravo!», que visìvelmente desnorteavam os artistas. Essa primeira parte terminaria com «corrida» — um mau e ultrapassado bailado de David Lidrine, que esconde sob as roupagens de um duvidoso carácter espanhol um classicismo de má cepa.

Aqui, mais do que em qualquer outra das peças, a qualidade de Liane Daydé, que estará em vias de perder-se, foi mal empregada e quase grotesca.

Nicholas Polajenko, que também é conhecido em Lisboa de espectáculos apresentados no Tivoli, consegue que seja aqui menos evidente a sua falta de forma, porventura irrecuperável.

A segunda parte do programa começou com «Rondo Capriccioso», bailado criado em 1952 por Bronislava Nigiuska, para o «Grand Ballet du Marquis de Cuevas». A peça, que afinal é um «pas-de-deux», embora tenha duas outras personagens quase sujeitas a figuração era a oportunidade da noite para Rosella Hightower. Grande «estrela» e grande bailarina do Marquês, Rosella dirige agora em Nice um estudio de dança, onde coloca toda a sua experiência ao dispor de alunos de várias nacionalidades.

Dificilmente uma grande bailarina perde totalmente as suas qualidades, embora nos possa parecer dura, hirta e a trabalhar com dificuldade. O espectáculo terminou com um «bailado romantico, sem conflito psicológico, unicamente baseado nos contornos lineares dos corpos dançantes», como o definiu Serge Lifar, autor deste «Noir et Blanc». E aqui caberia, para definir o trabalho de toda a companhia, a classificação de «virtuosismo sem alma, puramente exibicionista», á espera dos aplausos do publico, á maneira de certos grupos provincianos russos, que ainda trabalham segundo canones estéticos do «estupido século XIX» (neste aspecto, é claro!) como o definiu Claude Borgnères, na verdadeira *sova* que dava, no «Figaro», ao espectáculo do «Grand Ballet Classique de France».

● Indisciplina

Não nos foi possível, apesar de todos os esforços feitos, falar com Claude Giraud, que assistiu, como nós, aos ensaios. Não porque, evidentemente, estivesse ocupado na supervisão destes, mas porque passou o tempo a fazer «salão» com os assistentes, a papaguear como uma verdadeira ave palradora, como se estivesse num café ou num desafio de futebol. Claude Giraud deve ser homem para um pouco mais de quarenta anos, meio calvo e gordo, lembrando mais um industrial do que o director de uma companhia de bailado.

O ensaio fizeram-no os artistas, muito á pressa, na própria tarde da estreia, não como se repetissem o espectáculo que daí a poucas horas iam apresentar ao publico, mas como se iniciassem a preparação de um programa ainda longínquo. Os bailarinos dispensavam-se em cada numero, de *dançar* verdadeiramente, *apontando* apenas a coreografia. O pessoal de cena andava numa autêntica desordem e apenas a «maître-de-ballet», Beatrice Mosena, olhava, com olhos arregalados, e muda, o que se passava sobre cena. Michel Nunes brincava sobre as tábuas enquanto Liane Doydé, interrompia a orquestra, vinha ao proscénio e dizia para o maestro:

— Maestro, não é assim! E' um pouco mais lento e, nos agudos, é para acelerar.

E cantarolava um pouco para indicar ao estupefacto René-Pierre Chouteau como deveria dirigir. Quando Polajenko não conseguiu acertar com a orquestra, então a mestra de bailado levantou-se do lugar e, muito ao ouvido do maestro, junto á estante, foi-lhe dizer que seria conveniente repetir a parte do artista. No meio de cada bailado, quando era levado de seguida, tornava-se por vezes necessário parar, para atender as solicitações dos fotógrafos da Imprensa, presentes na sala e dar á TV, que filmava parte do programa, oportunidade de tomar alguns planos.

A certa altura Jean Robin, como se acabasse de fazer uma grande descoberta, chamou Claude Giraud e recomendou-lhe que tratasse determinada parte de um bailado de certa maneira.

— Não te esqueças! Foi assim que os americanos da Cummingham Dance fizeram e dá resultado.

Quando acabou todo aquele pandemónio, eram já quase 19 horas. E o espectáculo, de «prémière», estava marcado para as 20 e 30. Enfim, para não nos atardarmos mais sobre a representação francesa no IV Festival Internacional de Dança, transcrevamos o que a propósito deste assunto dizia no «Figaro» o reputado Claude Borgnères:

«O mal é reparável, mas é conveniente atacá-lo vigorosamente, pois ele priva de todo o prestigio possivel o unico embaixador itinerante da dança francesa».

L. d'O. N.

LAR

Para senhoras idosas, convalescentes, inválidas, em ambiente confortável, familiar, rigoroso e seleccionado, na linha do Estoril, com preços acessíveis, incluindo médico e enfermagem. Telef. 243 1231.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

DIÁRIO escolar

Vai ampliar-se o Liceu Rainha D. Leonor

A Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário vai celebrar um contrato para a execução da obra de ampliação do Liceu da Rainha D. Leonor, de Lisboa, pela importancia de 2 300 000$.

Curso de Extensão Universitária sobre as «Províncias do Oriente»

A 20.ª lição do Curso de Extensão Universitária sobre as «Províncias do Oriente», no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, marcada para hoje ao fim da tarde, foi transferida para sexta-feira, ás 18 horas.

Nesse mesmo dia, ás 19 horas, haverá também a 21.ª lição, subordinada ao tema «Povoamento».

Termina amanhã a recepção dos trabalhos literários para «O Natal visto pelas crianças»

Assinado pelo prof. Helder Pacheco, recebemos do Centro de Recuperação de Crianças (Associação Protectora da Criança contra a Crueldade e o Abandono), da Senhora da Hora, um amável ofício a acompanhar uma série de produções em verso e prosa para a modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças». Mais uma vez o C. R. C. quis estar connosco neste empreendimento, e é altura de recordar que os seus educandos têm, como regra, conseguido brilhantes classificações no concurso. E' sempre comovente a participação dos nossos pequenos amigos da Senhora da Hora, com o seu semianonimato escondido em simples iniciais. Não pode ser senão caloroso, muito caloroso, este agradecimento publico que entendemos nosso dever prestar-lhes.

Muitas outras produções para ambas as modalidades nos têm sido remetidas de todos os pontos do País. Salientamos, pelo seu volume, a colaboração da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, de Lisboa, e Escolas Industriais e Comerciais de Silves e Viana do Castelo. Os concorrentes individuais também têm demonstrado grande entusiasmo. Abrimos o correio e deparámos com os mais diversos carimbos: Faro, Aguas Santas (Maia), Ranhados (Viseu), S. Teotónio, Coimbra, Pombal, Mação, Armamar, São Manços, Portela do Gato, Esmoriz. No sector primário avulta, entre outros estabelecimentos de ensino, a Escola Feminina n.º 4 de Estremoz.

Todo este entusiasmo não pode fazer esquecer-nos um pormenor: o prazo para entrega das produções literárias termina amanhã — com a tolerancia lógica de um dia para os concorrentes da província, devido ao feriado.

Imediatamente o juri respectivo encetará o seu demorado e cuidadoso trabalho de apreciação, que deverá estar terminado por toda a primeira quinzena do mês de Dezembro.

Quanto á modalidade plastica, o prazo termina a 15 do próximo mês. Avisamos em especial os eternos retardatários, para quem o concurso também foi organizado — com as devidas reservas...

O sorteio da Portugália Editora

Repetimos hoje a publicação do cupão para o sorteio de cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», oferecidos pela Portugália Editora. Como já foi dito, basta preenchê-lo com letra legível e enviá-lo à administração do «Diário de Lisboa» até ao próximo dia 10 de Dezembro.

É escusado acrescentar que só podem habilitar-se os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças». Esses, claro, têm a liberdade de remeter-nos os cupões que entenderem.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

O Secretariado Internacional da Lã estabeleceu em Moscovo um núcleo de trabalho

Os resultados conseguidos pela delegação que o Secretariado Internacional da Lã enviou á União Soviética a pedido do Governo deste país excederam toda a expectativa e os russos começarão imediatamente a colaborar com o S. I. L., tendo decidido a formação de um nucleo de trabalho especial em Moscovo, o qual se ocupará de um grande numero de actividades.

Esta notícia foi hoje dada por «sir» William Gunn, presidente do conselho de administração do S. I. L., á chegada a Londres vindo de Moscovo, onde chefiou uma delegação daquele organismo durante uma visita de dez dias.

«Tratava-se apenas de uma visita de prospecção a convite das autoridades russas, disse «sir» William. A nossa proposta não ia além da oferta dos nossos serviços de assistência técnica e de moda e, no caso de o interesse dos russos o justificar, montar os serviços necessários para assegurar um contributo material para o aumento do consumo de lã na U. R. S. S. Pode dizer-se que os resultados excederam largamente as perspectivas. Nas conversações finais a alto nível com os ministros da Ciência, Tecnologia e Industria, foram estabelecidos acordos de colaboração respeitantes a várias actividades específicas. Os detalhes destes acordos estão a ser ultimados pelas autoridades soviéticas e pelo S. I. L. Começaremos em breve a trabalhar com um grupo especial que vai ser criado em Moscovo e do qual receberemos relatórios sobre os resultados obtidos.»

E «sir» William Gunn acrescentou: «Agora, acreditamos que a U. R. S. S. tenciona aumentar consideràvelmente nestes anos mais próximos o volume de produção da industria de lanifícios e, também, melhorar consideràvelmente a qualidade dessa produção. Apesar de eles próprios serem grandes produtores de lã — logo a seguir á Austrália — os russos são também grandes importadores de lã. Nas negociações finais eles concordaram em não abandonar a possibilidade de aumentar estas importações se tal for justificado pelas suas necessidades crescentes. Acredito neste começo prometedor das relações estabelecidas em bases de respeito mutuo e compreensão entre o Secretariado Internacional da Lã e um importante mercado de cerca de 220 milhões de pessoas.»

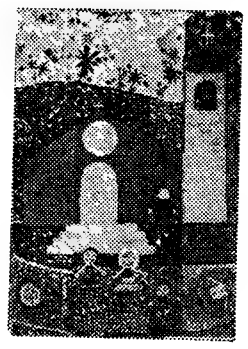
«Sir» William Gunn foi acompanhado nesta visita pelo director-geral do S. I. L., William J. Vines; director dos serviços técnicos, dr. G. Laxer; directora do departamento da moda, Claude Helène Neff; director do departamento de economia, A. P. Zentler; director do departamento da investigação, dr. E. G. Carter, e director do departamento de Marketing para a Europa e Médio Oriente, O. Ransart.

Vai ser criado um clube de amigos de Montemor

MONTEMOR-O-NOVO, 30 — Está marcada para amanhã uma reunião de montemorenses e de amigos desta linda e progressiva vila, no magnífico salão do quartel dos bombeiros, em que será nomeada a comissão organizadora de um projectado clube de amigos de Montemor.

Há já diversas pessoas inscritas e muitas são as que tencionam ingressar no referido clube.

O «NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»



Se tem mais de 6 e menos de 14 anos e nos enviar até 10/12/66 este anúncio, com o seu nome, endereço e indicação da escola que frequenta, poderá receber, sem qualquer compromisso da sua parte,

GRATUITAMENTE

um dos cem exemplares de

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
(DE 1965)

que a PORTUGÁLIA EDITORA sorteará no dia 15/12/66 entre os jovens leitores do «DIÁRIO DE LISBOA»

NOME .....

ENDEREÇO .....

IDADE ..... ESCOLA QUE FREQUENTA .....

«Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 48 — Lisboa

SEGMENTOS SIM

AGORA EM

HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAY
R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M DEFAYS, L.DA
R. Telhal, 35

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª página)

elementos estatísticos e de documentação sociológica acerca da origem zonal do produto interno e da repartição dos rendimentos gerados. E, embora as disparidades regionais de desenvolvimento económico — já detectadas com suficiente segurança, até ao limite imposto pelos elementos disponíveis — indiciem a desigualdade das condições sociais, a verdade é que «em Portugal Continental continua a desconhecer-se a efectiva repartição do rendimento».

Observa-se, a este propósito, que a capitação do produto interno, se bem que demonstre o empolamento económico da zona de Lisboa, está longe de exprimir todas as coordenadas da macrocefalia, uma vez que se verificam «transferências regionais dos rendimentos gerados, agravando situações sociais já marcadas por maior debilidade das estruturas produtivas» (Parecer da Camara Corporativa sobre o Plano Intercalar). Segundo uma estimativa apresentada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, caberiam ao distrito de Lisboa 66 por cento do Rendimento Nacional, enquanto só lhe corresponde uma participação de 30,4 por cento na formação do produto interno bruto («As Assimetrias Espaciais do Crescimento no Continente Português»). A região da capital sorve assim uma parcela importante do rendimento gerado fora da sua área, o que aliás não admira, sabendo-se que vivem em Lisboa muitos proprietários agrícolas e que se concentram aqui as sedes das sociedades industriais e comerciais.

Na falta de elementos de apreciação completos, iremos conjugar os numeros estudados nos mais recentes trabalhos dos principais economistas portugueses e as ultimas estatísticas oficiais pertinentes, para determinar aproximadamente a importancia absoluta e relativa de Lisboa na absorção da riqueza do País.

Predominância nas actividades mais lucrativas

No penultimo ano fiscal, o distrito de Lisboa liquidou 46,7 por cento do total da contribuição industrial — cem vezes mais do que Bragança! —, o que esclarece a predominancia da região na actividade comercial e industrial do Continente (Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1964). O Porto está em segundo lugar, mas a uma distancia enorme — a sua parte na contribuição industrial representa apenas 21 por cento do total. Os restantes 16 distritos do Continente, reunidos, têm menos movimento comercial e industrial que Lisboa, pois representam sòmente 32,3 por cento do total da contribuição industrial.

A força do contraste é ainda mais nítida nas estatísticas do imposto profissional, que indicam o numero de pessoas cujos rendimentos do trabalho foram superiores a 18 contos no ano. Revelam elas que, em 1964, mais de 51 por cento dos habitantes do Continente nessa situação residiam no distrito de Lisboa. Quanto ao valor dos rendimentos tributados, o distrito de Lisboa tinha uma posição de hegemonia absoluta, em relação ao Continente, correspondendo-lhe 70 por cento do total (6 212 221 contos em 8 881 543 contos).

Pode avaliar-se a desproporção em termos mais extensos. Enquanto no distrito de Lisboa foram 90 897 os trabalhadores que obtiveram do trabalho um rendimento superior áquele mínimo anual, em quatro outros distritos não chegou a mil o numero de habitantes que auferiram no trabalho 18 000$00 ou mais (por ano). Os trabalhadores sujeitos a imposto profissional foram, efectivamente, 604 na Guarda, 791 em Viana do Castelo, 926 em Beja e 966 em Vila Real. Em três outros distritos do interior, foi inferior a dois mil o numero de trabalhadores tributados em 1964 por imposto profissional: Bragança registou 1122, Portalegre 1519 e Viseu 1838.

Os indicadores referidos em «Portugal, sociedade dualista em evolução» («Análise Social» n.os 7-8), por sua vez tributários de estudos elaborados pelos drs. Mário Murteira e Odete Esteves de Carvalho, reflectem outro aspecto da mesma realidade, com base na disparidade dos salários médios na agricultura e na industria. Assim, o salário médio masculino das diversas profissões agrícolas era de 27$00 no Continente, atingindo o valor máximo no distrito de Lisboa, com 36$80, e o mínimo no de Évora, com 23$40 (dados referidos a 1961). A média aritmética dos salários médios por sectores da industria, em 1957/59, cifrava-se em 32$90, no conjunto do Continente, atingindo o valor máximo nos distritos de Lisboa e Setubal, com 39$60, e o mínimo nos distritos da Guarda, Viseu e Beja, com 22$30.

Concentração dos altos rendimentos

Por outro lado, a tributação sobre a aplicação de capitais (imposto que, como se sabe, incide sobre os dividendos ou lucros de acções, lucros atribuídos aos sócios das sociedades por quotas, juros de depósitos a prazo, etc.) deu ao Estado, em 1964, uma receita de 299 232 contos, da qual 53 %, ou 159 657 contos, foram cobrados no distrito de Lisboa. Note-se que em dois distritos do Continente — Beja e Bragança — o Estado não chegou a cobrar sequer 1000 contos de imposto incidente sobre rendimentos desse tipo.

A concentração dos rendimentos ressalta melhor, no entanto, da percentagem de Lisboa nos rendimentos sujeitos a imposto complementar — «percentagem que ainda subiu em 1964». Em 13 257 000 contos de rendimentos tributados na Metrópole, o distrito de Lisboa participou com 57,7 por cento, ou 7 647 572 contos. Como sublinha o eng.º Araujo Correia no parecer sobre as Contas Gerais do Estado, as cifras globais mostram que apenas o Porto aparece com mais de dois milhões de contos de rendimento colectável, enquanto os outros 16 distritos do Continente registam, todos eles, menos de 400 mil contos: Aveiro, Santarém e Setubal, entre 300 e 400 mil contos; Braga e Coimbra, entre 200 e 300 mil contos; Portalegre, Leiria e Evora, entre 150 e 200 mil contos; Castelo Branco e Faro, entre 100 e 150 mil contos. Os outros seis distritos interiores ficaram todos abaixo dos 100 mil contos: Viseu com 89 371, Beja com 79 947, Guarda com 45 457, Bragança com 36 777, Viana do Castelo com 36 564 e Vila Real com 34 720.

Mas se estes numeros definem a posição defeituosa da economia portuguesa, a distinção dos que respeitam unicamente ao imposto complementar das pessoas singulares evidencia outra característica da macrocefalia: é no distrito de Lisboa que reside a maioria esmagadora dos indivíduos com altos rendimentos. Embora o numero das pessoas que tiveram em 1964 rendimentos superiores a 60 contos fosse, no distrito de Lisboa, de apenas cerca de 50 por cento do total, a percentagem da região no valor dos rendimentos efectivamente colectados foi muito mais alta. Assim, em 7 758 476 contos de rendimentos de pessoas singulares, sujeitas naquele ano a imposto complementar, 4 776 681 contos, ou «61 por cento do total, correspondem a pessoas residentes no distrito de Lisboa».

Poder de compra em Lisboa triplo da média de 16 distritos

Na perspectiva de uma delimitação das desigualdades regionais do nível de vida em Portugal valerá a pena atender também aos valores apurados por uma instituição bancária reputada, como é «The Chase Manhatan Bank», de Nova York, os quais constam do volume «The European Markets», publicado em 1964, e que é um guia para os homens de negócio norte-americanos. A precariedade das estatísticas nacionais, por um lado, e por outro a ausência de referenciação das fontes no trabalho do Manhatan Bank, aconselham a encarar com prudente reserva os numeros apresentados, mas não infirmam o seu interesse, dado o crédito que é possível atribuir ao serviço de estudos económicos de uma instituição com tão grandes tradições.

«The European Markets» engloba os resultados do inquérito ao poder de compra em 450 divisões geográficas dos países europeus, inquérito que se baseou nas estatísticas oficiais sobre o rendimento nacional e a população total. Como os dados regionais não são usualmente computados, na falta de bons apuramentos censitários os serviços do Manhatan Bank projectaram estimativas aproximadas, a partir da propriedade e uso dos bens duradouros. Este procedimento estatístico, durante muitos anos utilizado nos Estados Unidos com provada eficácia, foi assim aplicado ao poder de compra nas divisões geográficas europeias, fundando-se na «repartição regional do total nacional de automóveis de passageiros, receptores de televisores instalados, casas electrificadas, receptores de rádio em uso, habitações e outros indicadores relativos á afluência dos consumidores».

Os dados referentes a Portugal, que se reproduzem no quadro anexo, documentam amplamente a privilegiada situação dos habitantes do distrito de Lisboa, cujo poder de compra é triplo da média aritmética do poder de compra registado em 16 outros distritos (isto é, em todos os restantes distritos do Continente, excepto o do Porto).

A forte disparidade regional reflecte-se visualmente no «Purchasing Power Map of Europa», suplemento a «The European Markets», igualmente editado por «The Chase Manhatan Bank». Segundo ele, só cinco províncias espanholas — Lugo, Orense, Cáceres, Jáen e Granada — e duas regiões gregas — Ipiros e as ilhas do mar Egeu — têm rendimento «per capita» comparável ao de dez distritos portugueses, que se situam no mais baixo escalão considerado. Nesses distritos — Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Beja e Faro — o rendimento por cabeça e por ano é inferior a 5800$00.

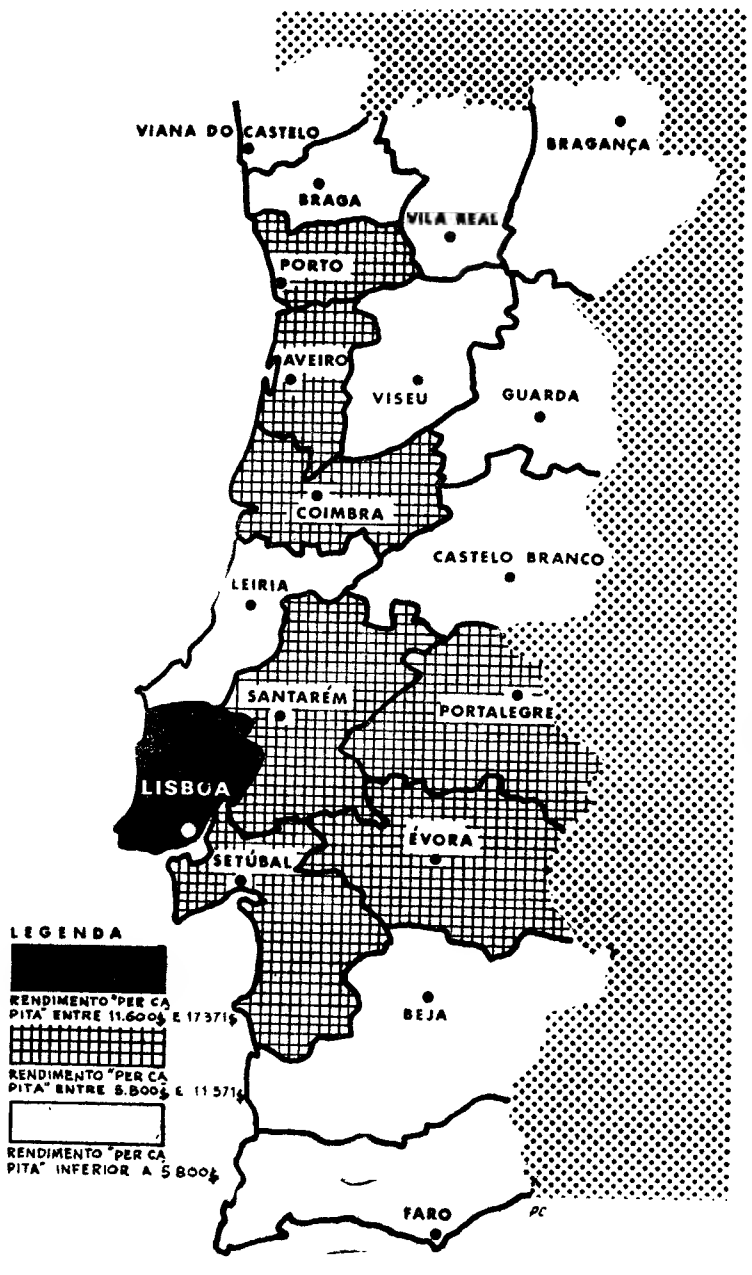
Mostra também o mapa que o rendimento anual «per capita» se situa entre 200 a 399 dólares (5800$00 e 11 571$00) nos distritos do Porto, Aveiro, Coimbra, Santarém, Portalegre, Évora e Setubal.

Só o distrito de Lisboa figura no escalão de rendimento anual por pessoa de 400 a 599 dólares (11 600$00 a 17 371$00) — escalão que, deve notar-se, apenas abrange, num País industrializado como a França, os departamentos onde é mais baixa a capitação do rendimento.

Salvo em condições excepcionais, dificilmente produzíveis, a uma tão grande densificação demográfica, económica e de recursos materiais teriam de corresponder desigualdades nas condições de vida, favoráveis á população de Lisboa. Disso trataremos no próximo artigo.

SILVA COSTA

DIFERENÇAS REGIONAIS DO PODER DE COMPRA



Fonte: «Purchasing Power Map of Europe», edição do Chase Manhatan Bank, de Nova York, Janeiro de 1964.

CAPITAÇÕES DISTRITAIS DO RENDIMENTO EM PORTUGAL CONTINENTAL

Distrito	*População*	*Rendimento (em contos)*	*Capitação do rendimento*
Aveiro	526 800	3 857 000	7 308$00
Beja	274 000	1 189 000	4 350$00
Braga	598 800	2 581 000	4 321$00
Bragança	232 600	783 000	3 364$00
Castelo Branco	314 400	1 624 000	5 162$00
Coimbra	436 200	3 016 000	6 902$00
Évora	218 700	1 508 000	6 902$00
Faro	314 000	1 363 000	4 350$00
Guarda	280 000	1 218 000	4 350$00
Leiria	405 900	1 885 000	4 640$00
Lisboa	1 402 100	21 779 000	15 544$00
Portalegre	185 700	1 363 000	7 337$00
Porto	1 197 800	12 354 000	10 324$00
Santarém	466 800	3 190 000	6 844$00
Setubal	378 000	2 291 000	6 061$00
Viana do Castelo	277 500	1 218 000	4 379$00
Vila Real	324 300	1 102 000	3 393$00
Viseu	484 000	1 653 000	3 422$00

Fonte: «The European Markets,» estudo publicado por «The Chase Manhatan Bank», de Nova York, em Janeiro de 1964. Os valores em dólares foram substituídos pelo equivalente em escudos (1 dólar = 29$00). Nos cálculos originais foram considerados, para apuramento da capitação, valores inferiores á unidade (dólar). A título comparativo, indicam-se a seguir as populações distritais calculadas para o meio daquele ano pelo I. N. E. (Anuário Demográfico de 1964): Aveiro, 547 700 habitantes; Beja, 275 500; Braga, 623 000; Bragança, 238 000; Castelo Branco, 318 000; Coimbra, 437 600; Évora, 221 900; Faro, 314 500; Guarda, 277 200; Leiria, 413 400; Lisboa, 1 461 200; Portalegre, 186 100; Porto, 1 262 100; Santarém, 468 800; Setúbal, 401 900; Viana do Castelo, 280 800; Vila Real, 331 700; Viseu, 484 700.

Ministério da Saúde e Assistência

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA

CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DE 1 VIATURA AUTOMÓVEL

1 — O Instituto de Assistência à Família, torna público que até ao dia 5 do próximo mês de Dezembro recebe na sua Sede, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 32, Lisboa, propostas para a venda de 1 viatura automóvel marca CITROEN 2 cv com a matrícula EA-55-26.

2 — As propostas respectivas que deverão ser feitas em papel selado só serão aceites em carta fechada e lacrada e entregue na Secretaria do mesmo Instituto até aquela mesma data, procedendo-se á sua abertura no dia seguinte pelas 10 horas e 30 minutos.

3 — A respectiva viatura encontra-se patente na Estação de Serviços ANTO-FLORÊNCIOS — Rua Arco Carvalhão, 25.

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA, em 25 de Novembro de 1966.

O DIRECTOR
José Pedro do Amaral

TRÉGUAS Os E. U. A. suspenderão também os bombardeamentos do Vietnam do Norte

AUSTIN (Texas), 30 — (A. N.I.) — O presidente Johnson concordou ontem com as tréguas no Vietnam — incluindo a suspensão dos bombardeamentos do Vietnam do Norte — durante o Natal, o Ano Novo Solar e o Ano Novo Lunar Budista.

George Christian, secretário interino da Imprensa, declarou aos jornalistas que «o presidente tinha estudado durante o dia» a questão das tréguas de 48 horas, a começarem a 24 e a 31 de Dezembro, datas que tinham sido indicadas no sábado pelo Vietcong.

Mas os Estados Unidos foram mais longe — sublinhou Christian — e decidiram conceder tréguas no período compreendido entre o dia 8 e o dia 12 de Fevereiro — o Ano Novo Lunar — começando e acabando ás 6 horas.

O VIETNAM DO SUL OBSERVARÁ AS TRÉGUAS

SAIGÃO, 30 — (A. N.I.) — O primeiro-ministro Nguyen Cao Ky anunciou hoje que as forças sul-vietnamianas e as aliadas observarão um cessar-fogo de 48 horas no Natal e no Ano Novo.

O Vietcong havia já anunciado que observaria tréguas semelhantes.

A ARTILHARIA AMERICANA ATACOU POR ENGANO UMA ALDEIA AMIGA

SAIGÃO, 30 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos comunicou hoje que a artilharia americana matou três civis sul-vietnamianos e feriu 19 num bombardeamento efectuado hoje por engano a uma aldeia amiga situada 32 quilómetros a norte de Saigão.

Segundo as primeiras notícias, uma bateria da primeira divisão de Infantaria disparou nove granadas de 105 milímetros contra a aldeia de Tan Uyen, em consequência de um erro de leitura no mapa.

O informador disse que se estava a proceder a um inquérito e que seriam tomadas disposições disciplinares.

Seguiu para o local uma equipa médica, para tratar os feridos.

Governo de coligação na República Federal Alemã

(Continuação da 1.ª página)

que o novo Gabinete compreenderá 19 ministros, ou seja menos três do que o actual Governo.

Embora a composição definitiva do novo Governo de coligação C. D. U./C. S. U./S P. D. ainda não tenha sido anunciada, refere-se a uma lista dos principais ministros do Governo Kiesinger, baseada em informações colhidas, ontem á noite, nos meios em contacto directo com os responsáveis dos dois grandes partidos.

Dessa lista figuram nomeadamente:

Vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros: Willy Brandt — S. P. D.

Defesa: Gerhard Schroeder — C. D. U.

Interior: Paul Luecke — C. D. U.

Justiça: Gustav Heinemann — S. P. D.

Economia: Karl Schiller — S. P. D.

Finanças. Franz-Josef Strauss — C. S. U.

Assuntos Alemães: Herbert Wehner — S. P. D.

Auxílio do Fomento: Kurt Schumuecker — C. D. U.

Agricultura: Hermann Hoecherl — C. S. U.

Construção: George Leber — S. P. D.

Trabalho: Hans Katzer — C.D.U.

Relações com o Bundesrat: Werner Dollinger — C. S. U.

Os socialistas entenderam estar representados no novo Ministério na proporção dos seus mandatos no Bundestag (202 contra 245 do C. D. U./C. S. U.), exigência que acarreta aos cristãos-democratas importantes sacrifícios.

OBJECÇÕES DOS SOCIALISTAS A INTEGRAÇÃO DE STRAUSS NO GOVERNO

BONN, 30 — (R.) — Círculos informados deram a entender que surgiram, ontem á noite, dificuldades provenientes das objecções dos sociais-democratas á inclusão de Strauss no Governo. Há muito que os sociais-democratas perderam a confiança em Strauss, em particular desde a sua saída do Ministério da Defesa, em 1962, em consequência do escandalo do «Der Spiegel».

Mas Strauss exerceu particular influência na nomeação do dr. Kiesinger para o cargo de chanceler, tendo-lhe este garantido um lugar no Governo.

Erhard deve apresentar hoje a sua demissão ao presidente Luebke. O dr. Erhard, adversário acérrimo da coligação, tenciona fazer uma alocução ao país, por intermédio da Rádio e da Televisão.

MANIFESTAÇÃO CONTRA O PARTIDO NACIONAL DEMOCRÁTICO

HAMBURGO, 30 — (R.). — Mais de três mil pessoas realizaram, a noite passada, uma manifestação de protesto contra o Partido Nacional Democrático alemão Ocidental, da extrema direita, nesta cidade.

O partido, classificado como neonazi pelos seus adversários, obteve ganhos importantes no princípio deste mês, em eleições registadas em dois Estados, conseguindo lugares nos parlamentos locais.

«COMANDOS» ÁRABES VÃO ACTUAR CONTRA HUSSEIN

CAIRO, 30. — (R.). — O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Ahmed Chukairy, afirmou a noite passada, nesta capital, que «comandos» palestinianos actuariam na Jordania para pôr termo ao regime do rei Hussein.

Discursando num comício assinalando o novo aniversário da partilha da Palestina, Chukairy acusou o soberano de trair a causa da Palestina e acrescentou que «comandos» palestinianos continuarão os ataques a Israel — operando aparentemente da Jordania.

INQUIETAÇÃO ISRAELITA

TEL AVIV, 30. — (F. P.). — Os especialistas israelitas em assuntos árabes mostram inquietação perante a crescente hostilidade ao rei Hussein.

«Quanto tempo estará o rei em condições de enfrentar a pressão que é cada vez maior, inspirada do estrangeiro e dirigida contra a sua dinastia?» — interrogam-se os especialistas. Entre estes, alguns prevêem que a crise jordana atingirá em breve um novo paroxismo.

ÓPERA CENSURADA

BERGAMO (Itália), 30 — (A.N.I.) — A censura interditou aos menores de 18 anos as representações da ópera «Margot», que acaba de ser posta em cena no Teatro Donizetti, de Bergamo. Um jornal local fez, a este respeito, o seguinte comentário: «é a primeira vez que a censura se aplica a uma ópera. Mas, nesse caso, não será também necessário proibir a «Valquiria» de Wagner, onde se trata de um incesto, e a «Salomé», de Strauss, por causa da dança dos sete véus?»

DIA A DIA

REVELAÇÕES INESPERADAS

PADRE ARRUPE
Geral dos Jesuítas

O Geral dos Jesuitas, padre Arrupe, de nacionalidade espanhola, reuniu-se na Cidade do Vaticano com os jornalistas para uma conferência de Imprensa, que, dadas a missão e tradições daquela Ordem religiosa, deve considerar-se como sensacional. O motivo da reunião foi a necessidade de explicar ao público, por intermédio dos órgãos de informação o que se passou entre a Ordem e o Pontífice, e explanar os resultados da Congregação que esteve reunida durante alguns dias naquele local. O Geral dos Jesuitas reconheceu que algo de errado havia na actuação de alguns elementos destacados da mesma, mas negou que o tom usado pelo Papa, na missa em que falou do assunto, fosse o de um juiz severo. Foi antes, disse o P.e Arrupe, o de um conselheiro prudente. Nunca esteve em causa a obediência daquela Ordem religiosa ao Papa, pelo que as notícias postas a correr a tal respeito eram infundadas.

Disse o P.e Arupe: «Os Jesuitas estão na ponta avançada do progresso científico e técnico, em muitos países que vivem com regimes políticos diversos e diferentes ordens sociais. As condições de vida no mundo do nosso tempo exigem, porém, que as agremiações, como a nossa, tenham um papel mais activo, na direcção dos negócios da Igreja. Na nossa última reunião houve animado debate entre partidários de inovações e partidários das tradições da Ordem». Desse debate chegaram ao mundo exterior rumores que o P.e Arrube de alguma forma confirmou na sua conferência de Imprensa, na qual pela primeira vez os Jesuítas comunicaram com os leigos pondo de parte um isolamento que durava há 425 anos e que tem sido uma das razões da grandeza e operosidade da sua Ordem, a mais influente criação da Igreja.

Lorde Snowdon foi operado

LONDRES, 30 — (F. P.) — Lorde Snowdon, marido da princesa Margarida, foi operado no domingo, num hospital londrino — revela hoje o «Daily Express».

Lorde Snowdon — acrescenta o jornal — está a convalescer na sua residência de Londres e o seu estado é satisfatório. Não foi especificada a natureza da intervenção cirúrgica a que foi submetido.

COLECÇÃO VAMPIRO

O caso da loira provocante

de erle stanley gardner

Á VENDA NAS LIVRARIAS preço 15.00

edição LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

Críticas violentas de Carlos Lacerda à acção política e económica do presidente Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 30. — (F. P.) — O antigo governador da Guanabara, Carlos Lacerda, entrevistado pela revista «O Cruzeiro», acusa o actual regime brasileiro no tocante á acção política propriamente dita, no plano da diplomacia e no económico.

Quanto á acção política do marechal Castelo Branco, as censuras de Lacerda concentram-se em dois pontos principais:

1) Não lhe perdoa — e afirma que o Brasil nunca lhe perdoará — ter arrastado o país para o caos jurídico e institucional.

2) Acusa o Governo actual de ter feito reviver todos os antigos processos de corrupção, nomeadamente no ambito eleitoral, e expulsado da cena todos os dirigentes políticos autênticos.

No plano da política externa, o entrevistado não receia afirmar que «Castelo Branco satelizou a diplomacia brasileira». Em sua opinião, este «erro imperdoável» provém de uma concepção totalmente errada da política externa actual». «O regime brasileiro admite como princípios irredutíveis, por um lado, a divisão do mundo em dois blocos irremediàvelmente opostos e, por outro, a impossibilidade de evitar uma terceira guerra mundial»

Por fim, criticando a política económica do Governo Castelo Branco, aponta «os erros catastróficos praticados por este regime que não tem fé alguma no Brasil e que, por consequência, se esforça por vender a industria nacional a firmas estrangeiras».

Carlos Lacerda proclama depois a «necessidade imperiosa» da aliança com um homem como o ex-presidente Kubitschek de Oliveira a quem, a despeito de todas as críticas que possa ter-lhe feito no passado, reconheceu sempre dois grandes méritos: ter dado o grande impulso ao fomento nacional e haver-se esforçado sempre por governar no respeito pela democracia

Muito discreto quanto ao Governo que sucederá ao actual, o antigo governador da Guanabara prevê, no entanto, para o marechal Costa e Silva, a sucessão desagradável de quem «recebe o dilúvio por herança».

A propósito do seu futuro pessoal, Carlos Lacerda garante: «Não faço votos, nem creio que Castelo Branco me privará dos meus direitos de cidadão, mas tão pouco sinto receio por isso... Se me obrigar a calar, outro saberá substituir-me».

DECLARAÇÕES DE JÂNIO

RIO DE JANEIRO, 30 — (R.) — O antigo presidente Jânio Quadros afirmou, ontem, não ter intenção de se avistar com Juscelino Kubitschek ou com Carlos Lacerda.

Falando aos jornalistas, a bordo do paquete «Paraguay Star», que tocou ontem no porto do Rio de Janeiro, a caminho de Inglaterra, Quadros desmentiu declarações que lhe foram atribuídas, antes de partir, anteontem de Santos, de que procuraria conferenciar com Kubitschek na Europa

Jânio Quadros disse: «Não tenho qualquer entrevista marcada com Juscelino Kubitschek ou com Carlos Lacerda pois nada lhes tenho a dizer e nada tenho a ouvir deles». E acrescentou «Mesmo que pedissem um diálogo comigo, recusaria».

Como Kubitschek Jânio Quadros perdeu os seus direitos políticos, por 10 anos, após a revolução de 1964. Anunciou-se que o Governo revolucionário considera uma atitude semelhante contra Lacerda, desde o seu acordo com Kubitschek.

Dirigente negro condenado no Alabama

SELMA (Alabama), 30. — (F. P.).—O «leader» negro Stokely Carmichael, um dos autores da expressão «Pode Negro», foi ontem condenado, por um tribunal de Selma, a sessenta dias de trabalhos forçados e a cem dólares de multa por incitação ao tumulto.

Os factos de que o jovem «leader» é acusado remontam á recente campanha eleitoral.

O Ministério Publico acusa Carmichael de ter querido conduzir um bando de negros contra a Camara de Selma, localidade do Alabama tornada célebre pelos dramáticos tumultos raciais de 1965. Carmichael afirma que não teve senão a intenção de organizar uma das inumeráveis marchas de protesto que constituem armas favoritas dos movimentos integracionistas

Carmichael, que se encontra em liberdade, sob a caução de 300 dólares, apelou da sentença.

NOVO ACORDO CULTURAL LUSO-ALEMÃO

BONN, 30. — (F. P.). — Os instrumentos de ratificação do acordo cultural germano-português foram trocados, ontem, nesta cidade, por Rolf Lahr, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, e Manuel Homem de Melo, embaixador de Portugal na Alemanha Ocidental.

O acordo entrará em vigor no dia 29 do próximo mês.

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

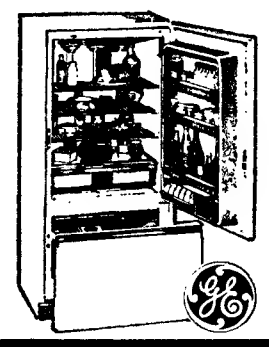
GENERAL ELECTRIC

na Bardo

FERRO ELÉCTRICO

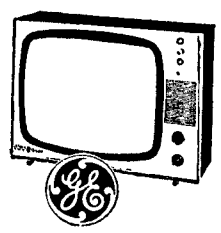
O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde 21$00 por mês.

GRÁTIS uma tábua de engomar.



FRIGORÍFICOS

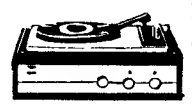
Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde 120$00 por mês.



TELEVISÃO

Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde 220$00 por mês.

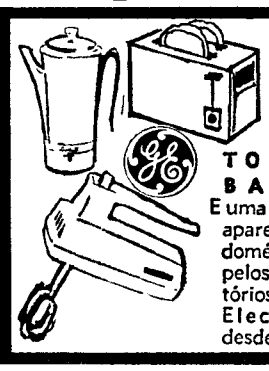
GRÁTIS um rádio portátil GE a todos os compradores.



GIRADISCOS

Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde 45$00 por mês.

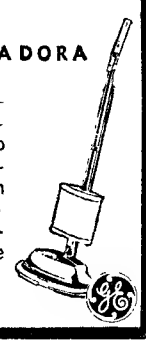


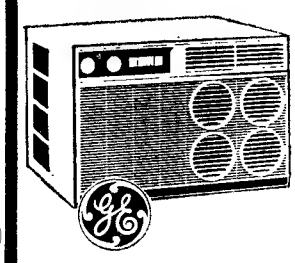
MÁQUINA DE CAFÉ
TORRADEIRA
BATEDEIRA

E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde 33$00 por mês.

ASPIRADOR ENCERADORA

Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram ràpidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde 82$00 por mês





CONDICIONADORES DE AR

Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde 316$00 por mês.

E AINDA

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTOINHAS E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500$00.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

COM
AMORTECEDORES
MONROE
NÃO HÁ ESTRADAS MÁS!

MUDE COM REGULARIDADE OS AMORTECEDORES E PROLONGARÁ A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73,1.º e 2.º,77
LISBOA

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

PRÉDIO
EM ALVALADE

Magnífica localização, construção em cimento armado, com cerca de 17 anos, em bom estado, forrado a marmorite, compõe-se de 11 inq., tendo cada habitação 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendas limitadas. Rendimento 76.200$00. Todo alugado. Vende-se a dar bom juro ao capital.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus	12 M	1500	1965
Taunus	12 M	1964	
Taunus	12 M	1963	
Austinn	Seven	1962	

E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

---

†

José dos Santos
FALECEU

Pedro dos Santos, irmãos, irmãs, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Joaquim José de Assunção
AGRADECIMENTO

Seu filho Abilardo Graça Assunção na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de moradas, vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral de seu muito querido pai.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**. Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

FRIGORÍFICOS

150 L. . . .	2750$
175 L. . . .	3600$
215 L. . . .	4200$
270 L.-2 P.	6000$

OFERTA!
1
RÁDIO TRANSISTORIZADO

ALVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha)
Telefs.: 4 31 36/7

O bacalhau é agora peixe de luxo

pesca-se mais e há menos no mercado e até já se vai buscar a Espanha

Eia, tanto bacalhau! — dir-se-á. Mas ele falta no mercado, e o que aparece é pequeno

PORTO, 29 — Os tempos mudam. Tudo evolui. E tudo evolui, geralmente, para melhor. Mas, com o bacalhau, o chamado «fiel amigo», assim não acontece. O bacalhau, além de ter quase desaparecido dos mercados na habitual quantidade, deixou, também de aparecer naquele belo tamanho de peixe adulto, que fornecia boas postas, de sabor agradável. O que hoje se encontra — e não em muita quantidade — é pequeno, raquítico, não lhe dando as suas espinhas o sabor que o alto e grande oferecia. Por isso, muita gente anda saudosa do apreciado peixe, sobre o qual se faziam até tratados de cozinha, uma vez que não era problema encontrá-lo, bom e graúdo. Já não se vendem, por isso mesmo, os inumeros livros, por exemplo, «As cem maneiras de cozinhar bacalhau» — não porque não seja apreciado, mas simplesmente pelo que atrás se aponta.

O bacalhau foi sempre, e até há poucos anos, comida normal e assídua de pobres e alimento raríssimo, pela sua vulgaridade, á mesa de ricos. Hoje assim não é. Hoje, é luxo de ricos, pois se se quer bacalhau saboroso e graúdo, tem de se pagar por bom preço, e a esse, só os ricos chegam, necessitando, ainda por cima, de boas influências para o encontrar. O pobre, limita-se, de longe em longe, a fazer o «sacrifício» de arranjar um pouco de bacalhau, tão magrinho e tão cheio de peles, a preços que anos atrás seriam elevados para a compra do melhor. E também nesses anos ninguém comia deste que aos menos remediados agora chega por vezes.

Deixou, por isso, o bacalhou de ser apelidado de «fiel amigo», e talvez agora se lhe possa chamar, com mais propriedade, «ingrato amigo». O Natal está á porta, e a tradição portuguesa para essa festa, pelo menos nas mesas nortenhas, manda que o prato principal seja o bacalhau. Toda a dona de casa primava em apresentá-lo do bom e do melhor. Mas agora, onde arranjá-lo? Cá para cima, para o Norte, muitos já descobriram o processo e já começaram a abastecer-se de bacalhau bom e graúdo, comprando-o em Espanha. Um ou dois grandes peixes é permitido passar na fronteira, e assim, quem vai a Vigo, á Corunha, a Pontevedra ou outras terras das redondezas não deixa, agora, de trazer o seu bacalhauzinho, no caso um bacalhauzão. E, até, práticamentte, agora o unico produto que vale a pena trazer de lá, dada a subida espectacular e real do nível de vida em Espanha. E ali se vai comprando excelente bacalhau, a bom preço e, nalguns sítios, se esse custo é um pouco mais elevado, o facto resulta apenas de alguns comerciantes espanhóis já afilarem as orelhas ao aperceberem-se do gosto dos portugueses por aquele produto e pela falta dele no nosso país

● Porque falta o bacalhau?

Mas porque falta o bacalhau? Porque só aparece quase do miúdo?

Muitas seriam, as explicações, dado que muita gente interessada e responsável no negócio opina de uma e outra maneira. A verdade é que a nossa frota bacalhoeira é maior e mais moderna do que nunca, sendo até das maiores do Mundo. E todos esses barcos trazem, normalmente, carregamentos completos, num total da ordem de milhões de quintais, alguns fazendo duas viagens aos *bancos* da pesca. Vem, por isso, cada vez mais bacalhau para o nosso país. Mas, mesmo assim, diz-se que a frota é insuficiente para o nosso consumo o que parece ser real, devido a ingente falta daquele produto, razão até porque se compra bacalhau a outros países, em determinadas ocasiões, para o fornecimento publico.

O seu desaparecimento, parece, porém, basear-se no grande consumo no ultramar, para onde, anos atrás, ia relativamente pouco, e agora, até por óbvias razões, se consomem grandes quantidades.

Quanto ao tamanho, há imensas opiniões de técnicos e de pescadores. Uns dizem umas coisas que outros contrariam e opinam de forma diferente. Porém, como principal argumento, em que quase todos estão de acordo, aponta-se o processo das novas técnicas de pesca, isto é, a pesca do arrasto. Antigamente, o bacalhau era pescado exclusivamente á linha. E lógicamente pescava-se apenas o peixe maior. O pescador, no seu «dori», não aproveitava o bacalhau miudo. Agora — porque aquele processo era de menor rentabilidade —, pesca-se quase só ao arrasto. Nesta pesca, o bacalhau é colhido de todo o tamanho e todo ele, aproveitado. É mais rápida a pesca, o que permite, além disso, o fazerem-se duas ou três campanhas nos mares frígidos dos pesqueiros.

Esta pesca, dizem uns, tem evitado o crescimento devido do bacalhau e, por isso, a sua falta em tamanho apreciável. Aquele peixe tarda muitos anos em crescer, pois um com 5 ou 6 quilos precisa quase de dez anos de vida. Daí os que incriminam a pesca do arrasto, que tirando peixe de todo o tamanho, evita o seu crescimento. Mas há, também os seus apologistas, al'ás em maior numero, sempre com a ideia no negócio. Talvez tenham razão, pois de nada adiantava estarmos nós, portugueses, á espera que o peixe crescesse, uma vez que os arrastões de outros países, os que primeiro começaram com este tipo de pesca, não respeitaram nunca, nem nunca mais respeitariam essa medida. Há anos, davam-se, até, a um crime grave na pesca, deitando ao mar o peixe miudo que pescavam, perdendo-se assim inutilmente, milhares e milhares de quintais de bacalhau. Foi um luxo que ficou caro.

● A fuga dos cardumes

Há, também, os que falam em fugas dos cardumes para outras, zonas, fora dos *bancos*, conhecidos, consequência dos diversos fenómenos das correntes marítimas, ao aumento dos limites das águas territoriais, a fuga de cardumes para junto da pedra, onde os barcos não podem ir, etc., etc. De qualquer modo, só os barcos de pesca á linha poderão arranjar bacalhau do maior, mas este tipo de embarcação está a acabar. Nós, portugueses, somos ainda os que mais navios desse tipo possuimos, mas, todos os anos, se vão perdendo, e se são substituidos, é por arrastões — e não por embarcações do mesmo género. Diz-se, também, que o melhor tempo de pesca é precisamente agora, em pleno Inverno, pelo menos em certos *bancos;* mas para isso, só os arrastões de pesca pela popa e de convés tapado o poderiam fazer. O arrasto clássico que praticamos não é o ideal, nem é fácil para esta época do ano. É que o Inverno nessas zonas é rigorosíssimo, com temperaturas da ordem dos vinte e mais graus abaixo de zero. Assim, nesses barcos, os homens fazem todas as suas tarefas (pesca, cortes e salga) no interior do navio, sem estarem abertamente sujeitos ás intempéries como nos de convés aberto. Contudo, desse tipo os nossos barcos são ainda poucos. Temos seis apenas, três dos quais estão, presentemente, em estaleiros. Enfim, estes são alguns dos principais factores, pelo menos os mais falados para a falta em quantidade e em qualidade do apreciado e saudoso peixe.

A cura do bacalhau tem os seus preceitos; e mulheres que trabalham nas secas voltam-no e acamam-no com certo jeito

● Viagem tormentosa de um bacalhoeiro

O que nos levou a dissertar sobre o bacalhau foi a chegada ao rio Douro, há dias, de um arrastão com bacalhau frescal — o «Álvaro Martins Homem», da praça de Lisboa.

Fomos ali, ao cais do Vinho do Porto, onde se encontrava á descarga. A azáfama era grande. Das três bocas dos seus porões caiam, constantemente, grandes caixotes contendo muito bacalhau, miúdo, içados por fortes guindastes. Fora, no cais, camionetas atrás de camionetas eram ràpidamente carregadas, e por elas levados para as secas os 18 mil quintais que o «Álvaro Martins Homem» pescara.

Recebidos gentilmente pelo comandante e pelo segundo piloto, respectivamente, srs. Agostinho Ferreira da Costa e António Dionísio de Almeida Ribeiro, foi-nos por eles relatada a tormentosa viagem daquele bacalhoeiro. Dois jovens a desmentir a antiga fórmula dos «velhos logos do mar». O primeiro tem apenas 31 anos, comandou este barco, pela primeira vez, mas já tinha exercido idênticas funções nos dois anos anteriores no «David Malgueiro». É de São Mamede de Oeste, casado e tem um filha. Anda na pesca do bacalhau já há nove anos. O outro é ainda mais jovem. Mostraram-nos o navio todo. O aspecto era horrível, Mas horrível no sentido de bem mostrar que andara no mar muito tempo, faltando-lhe a limpeza normal dos barcos de pequenas viagens. A ferrugem via-se por todos os lados, confirmando bem os maus bocados passados na viagem que fizera e que, pouco depois, pela boca do comandante, havíamos de conhecer.

O navio deixou o nosso país em 26 de Janeiro, para só regressar em 10 de Outubro ultimo. Nove meses, portanto, de viagem. É muito tempo. Avarias de diversa ordem motivaram essa aborrecida e cansativa demora, impedindo ainda que o navio fizesse duas viagens e por isso, duas pescarias. Primeiro, foi um bloco de gelo que torceu a hélice; dias depois umas trepidações no veio da máquina. Ao dirigir-se para St. Jones, para reparar a avaria, apanhou o navio mau tempo e teve de pedir auxílio ao «David Malgueiro» Já a reboque, partiu-se o cabo e ao fim de três dias foi trocado o reboque pelo do «Gil Eanes». Em St. Jones, esteve 25 dias á espera de novo veio, que foi para ali transportado de avião. Três semanas depois de dali sair, o navio teve de voltar, por causa de novas anomalias na máquina, e foram mais 20 dias parados. No mesmo dia em que o navio voltou para o mar, logo teve de regressar por se ter verificado um buraco num porão, junto de uma válvula e pelo qual entrava a água. Na viagem de regresso, que costuma levar 7 dias, devido a um fortíssimo temporal, levou 19, tendo até de arribar aos Açores.

● Outros casos da acidentada viagem

O «Álvaro Martins Homem», com tão acidentadíssima viagem, perdeu a melhor época de pesca nos bancos do Lavrador. Pescou, mesmo assim, ali, na Terra Nova e na Gronelandia. Algum do bacalhau que trouxe foi pescado já em Janeiro, portanto com 9 meses de salga. O barco, que tem 26 anos, vai, agora, para o estaleiro, onde sofrerá grandes e necessárias reparações, para poder voltar na primeira e próxima campanha.

Além das peripécias que, por alto, contámos, outra, mais triste, ocorreu, ou seja o enlouquecimento do segundo maquinista, que teve de regressar de avião. Mas este facto provocou, mais tarde, uma história que agora faz rir os seus intervenientes. Foi o caso que o piloto que deu entrada do navio nos Açores, ao ouvir contar esse caso julgou que se tratava do segundo piloto do barco. Como escreve num jornal local, relatou o sucedido, mas apontando o segundo piloto como o tripulante a quem acontecera o triste caso. Enquento ali estiveram, os tripulantes aproveitaram para passear nas ilhas, e num desses passeios, ás Furnas, em carro de aluguer, o motorista que olhava sempre para o segundo piloto, quando apanhou este um pouco desviado, sussurrou ao comandante: — «Coitadinho, ele está mesmo maluco? Anda tão sossegado!».

O motorista havia lido a notícia escrita pelo piloto da barra, e daí a sua pergunta ao comandante que, depois, no meio de risos, explicou que o caso não fora com aquele. E hoje, isto é motivo de risota a bordo.

Antes de nos retirarmos, perguntámos ao comandante se estava desejoso de voltar para o mar. A resposta foi pronta:

— Olhe: depois de uma viagem como esta, os desejos não são nenhuns. Mas nós somos homens do mar, homens do bacalhau, e daqui por uns dois meses estamos outra vez desejosos e saudosos daquelas paragens. E lá vamos É a nossa vida e o bacalhau é preciso para o País, mesmo miudo como agora aparece!

FEIRA DA GOLEGÃ

O presidente da Camara Municipal da Golegã, sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, acompanhado do nosso correspondente naquela vila, sr. Fernando Saldanha Mendes, na qualidade de membro da comissão da Feira de S. Martinho, teve a gentileza que muito nos penhora, de vir á nossa redacção, agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou, uma vez mais a realização daquela tradicional e concorrida manifestação regionalista.

O presidente do Município da Golegã encontra-se em Lisboa onde se deslocou para agradecer ás entidades oficiais o apoio dado á Feira, aproveitando a oportunidade para tratar, junto dos Ministérios da Economia e das Obras Publicas, do problema do alargamento do campo onde decorre o certame, que, de ano para ano, ganha maior dimensão.

ALCÁCER DO SAL

JOAQUIM DOS SANTOS CRESPO

FALECEU

Adelino Castelo Crespo, sua mulher, filhas, genro e neto; Ana Castelo Crespo, Elisa Castelo Crespo e seu marido; Joaquim Castelo Crespo, sua mulher e filho; João dos Santos Crespo, sua mulher, e filhos; eng.º Domingos Castelo Crespo, sua mulher e filhos; Maria Helena Castelo Crespo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, bisavô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 1 de Dezembro, ás 11 horas, da sua residência para o cemitério desta localidade.

As firmas

DR. AUGUST OETKER - NAHRMITTELFABRIK GmbH.

BIELEFELD · ALEMANHA

BRUXELLES · KOBENHAVN · OSLO · WIEN · VILLACH · ZURICH · MADRID · DESENZANO · SÃO PAULO

e ETO - NAHRUNGSMITTELFABRIKEN

ETTLINGEN BADEN · ALEMANHA

Têm o prazer de comunicar aos seus Exmos. Clientes e Consumidores que nomearam Representante exclusivo dos produtos

OTKER eto

para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a Firma ARNALDO V. DIAS, Indústrias Alimentares e Comércio Geral, S. A. R. L., com séde na Av. Almirante Reis, 77-2.°, em Lisboa.

Através desta Empresa, o mercado português continuará a ter à sua disposição a vasta e apreciada gama Otker - Eto.

PUDINS · FERMENTOS · AROMAS · SOPAS · CALDOS

MICAU

Arnaldo V. Dias

INDÚSTRIAS ALIMENTARES E COMÉRCIO GERAL S. A. R. L.
LISBOA

tem a honra de informar o Comércio especializado e o público consumidor que foi nomeada Representante com exclusivo para o nosso País, dos produtos

OTKER eto

Na sua séde, Av. Almirante Reis, 77-2.°, Telef. 48500 está à disposição dos seus Exmos. Clientes e antecipadamente agradece a preferência que lhe fôr dada.

FLANS · PRODUTOS DIETÉTICOS · PRODUTOS DESIDRATADOS

HAVAS

INVERNO em PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

Cooperativa «Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.° 2.° do Art.° 55.° e § 1.° do Art.° 56.° dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — **Discussão e votação do Orçamento para a gerência de 1967;**

b) — **Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1967/1968.**

No caso de não reunir o numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 30 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Inácio dos Santos Viseu Junior*

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.° — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

AUTOMÓVEIS

Mercedes — 190 e 220 S. Vendem-se. Para ver: Calçada do Duque, 20, das 11 ás 12,30 e das 16 às 18 horas.

HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

---

†

D. LAURINDA GOMES PEREIRA

MISSA DE 7.° DIA

Fernanda Lança Moreira cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mãe por cujo eterno descanso será rezada missa do 7.° dia amanhã, às 10,30 horas, na Igreja dos Anjos.

---

†

D. LAURINDA GOMES PEREIRA

MISSA DE 7.° DIA

Produções Lança Moreira-Publicidade, Lda. — participam o falecimento da Ex.ma Senhora D. Laurinda Gomes Pereira que foi mãe extremosa da sua Sócia-gerente Sr.a D. Fernanda Lança Moreira, e que amanhã, às 10,30 horas, será rezada, na Igreja dos Anjos, missa pelo seu eterno descanso.

Os sócios do Sporting foram esclarecidos sobre a vida do clube

A comissão directiva do Sporting deu conhecimento aos sócios da actividade administrativa e desportiva, no decorrer da assembleia geral de ontem, que se realizou no vasto átrio sob as bancadas do Estádio «José Alvalade», com grande afluência de espectadores.

Presidiu o dr. Amado Aguilar, que após breves considerações deu a palavra ao dr. Brás Medeiros, presidente da comissão directiva.

A expectativa foi de certo modo iludida, pois aquele dirigente preferiu pormenorizar as contas de 15 meses de gerência, citando números em profusão e desenvolvendo as verbas de influência (receitas e despesas) no débito de 31 049 contos do clube, quando os actuais dirigentes foram empossados. «Neste período de gerência, de um saldo negativo de 2624 contos passou-se para um saldo positivo de 1500 contos», afirmou. No confronto entre as receitas e as despesas de 1965 e 1966, registou-se aumento em ambas, mas ainda com um lucro de 2880 contos.

No que se refere a contas-correntes, letras e livranças foram liquidados importantes encargos, faltando ainda solver cerca de 5000 dos 14 445 contos a que ascendiam. Contudo, de 2600 contos que se deviam a sócios e dirigentes passou-se para 4400 contos e da verba de 5764 contos de encargos a liquidar foram amortizados 1782, incluindo no saldo 1928 contos de uma casa bancária e 500 do antigo dirigente Mário Cunha, titulados a seu pedido.

Ainda um apontamento de ordem administrativa, especifica que dos 24 861 sócios existentes á data do início da gerência progrediu-se para 28 728 em Dezembro de 1965 e para 33 421 nesta altura do ano que decorre..

Entre 31-7-65 e 31-10-66, o encargo de letras a pagar, livranças, credores e outros, passou de 20 497 para 18 989 contos, o máximo que se conseguiu.

O presidente da comissão directiva do Sporting, entrando no capítulo desportivo, referiu-se aos técnicos que precederam Argila, revelando que Otto Glória havia recebido 481 contos e Juca 336 contos, na época transacta.

As cartas trocadas entre os técnicos e os dirigentes foram divulgadas, bem como as verbas pedidas

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

Vitória de Setúbal-Juventus esta noite (21 e 45) no Estádio da Luz para a Taça das Cidades com Feira

Em virtude de não haver iluminação no estádio do Bonfim, o Vitória de Setubal optou pelo estádio da Luz para enfrentar o Juventus (Itália) no jogo da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

O encontro realiza-se esta noite (21 e 45) e será transmitido pela

A TELEVISÃO TRANSMITE O ENCONTRO

televisão, pelo que estão de parabéns os setubalenses impossibilitados de se deslocarem a Lisboa.

Em Turim, a equipa portuguesa foi vencida por 3-1, após uma manifestação de clara superioridade por parte dos italianos. Afigura-se bastante difícil, por conseguinte, a tarefa do «onze» setubalense ante a adversário de reconhecida categoria.

As equipas devem alinhar do seguinte modo:

V. SETUBAL — Vital; Conceição ou Cardoso, Torpes, Herculano e Leiria; Tomé e Augusto; Guerreiro, Pedras, José Maria e Quim ou Armando.

JUVENTUS — Anzolin; Sarti e Leoncini; Bercellino, Castano e Salvadore; Favalli, Del Sol, De Paoli, Chinezinho e Menichelli.

Arbitro: Kenneth Dagnall (Inglaterra), auxiliado por J. E. Carr e A. G. Webster.

Portugal convidado a jogar na Argentina em Dezembro

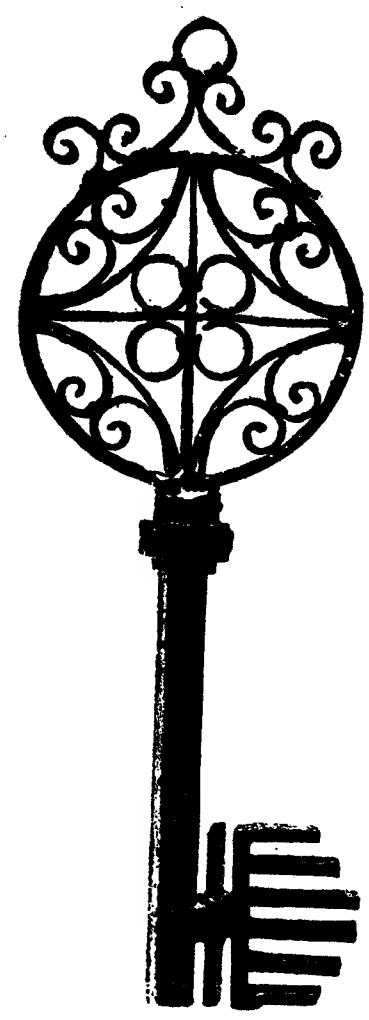
LONDRES, 30 — (F. P.) — A equipa de futebol da Inglaterra não estará presente no torneio organizado pela Federação Argentina, de 18 a 24 de Dezembro, e para o qual foram igualmente convidados a Espanha Itália e Portugal.

O secretário da Federação Inglesa de Futebol justificou a ausência ao declarar, a noite passada: «Somos obrigados a rejeitar, com desgosto, o convite da Federação argentina, pois o torneio realiza-se muito próximo das festas de Natal e o campeonato inglês estará, na altura, no seu ponto máximo».

N. da R. — *Portugal não poderá aceitar o convite pelo que o referido torneio não deverá efectuar-se.*

O protesto do Belenenses deu entrada na Federação

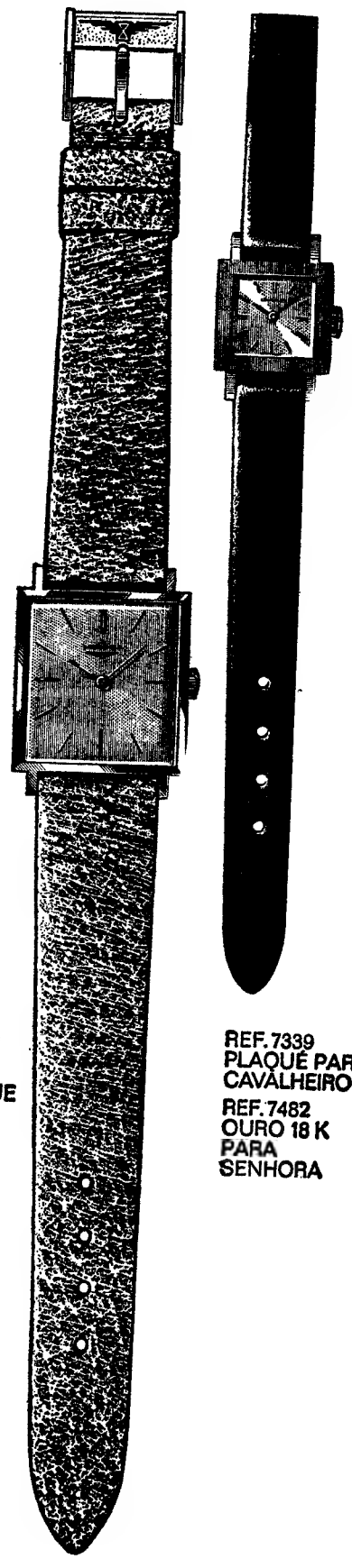
Foi recebido ontem na F. P. F. o protesto do Belenenses relativo ao jogo disputado no domingo contra a Académica.



ASTROLÁBIOS, AMPULHETAS, RELÓGIOS DE SOL, CONTAM-NOS A LUTA DO HOMEM CONTRA O TEMPO.

GANHE TEMPO, DESPERDICE TEMPO, MAS SEJA SENHOR DO TEMPO.

SENHOR DO TEMPO, SENHOR DOS ACONTECIMENTOS: A POSSIBILIDADE QUE LONGINES OFERECE.



REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO
REF. 7482 OURO 18 K PARA SENHORA

LONGINES

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Nos jogos de futebol do torneio olímpico, fase eliminatória, a F. I. F. A. determinou que o guarda-redes pode ser substituído em qualquer altura e outro jogador na primeira parte. Esta decisão virá a alastrar-se a outras competições também oficiais?

● Ainda não foi montado o relógio no Estádio da Luz. Almeida Mendes, da Belarte, disse-me que custa 200 contos. Com paciência, tudo se consegue.

● O prof. Tavares Junior abandonará as funções de subdirector do I. N. E. F.? Uma grande surpresa. O lugar parece ter fogo. Queima...

● Inédito. A posse do seleccionador nacional de hóquei em patins em vez de ser feita na sede da Federação, em Lisboa, foi na sede da Associação do Norte. O novo «responsável» (Armando Ribeiro) contará com as colaborações de Torcato Ferreira (treinador) e Raul Cartaxo (secretário técnico). Mais do que duas «muletas»...

● Joaquim Carlos, basquetebolista do Benfica, tomou o gosto á função de treinador. Que o diga a equipa feminina do Dramático de Cascais.

● Na F. P. F. são hoje eleitos os novos corpos gerentes para um mandato de... um ano. A determinação, que limita as gerências nas Federações e Associações, não revela justificação plausível. Em tão curto prazo, os dirigentes só cheiram os assuntos..

● Os sócios do Sporting, presentes na assembleia geral, ratificaram a confiança na sua comissão directiva.

OPINIÃO

BENFICA — Na sequência de anteriores considerações, expostas naturalmente em síntese, sobre o campeonato nacional de futebol, o Benfica justifica algumas palavras por se tratar não só do «leader» como também por ser treinado por Fernando Riera, o técnico que age sob a permanente acusação de «adorar os sistemas defensivos». Desta acusação não se livrará jamais, mesmo que a sua equipa realize muitos golos, não actue pior do que o adversário ou não disponha dos jogadores indispensáveis para o desenvolvimento de determinada manobra. Desdita dos treinadores...

E' incontestável que o Benfica actual (e no domingo jogou para contrariar, em absoluto, os que lhe apontavam os chamados «progressos de caranguejo»), embora com disciplina definida no labor dos sectores, depende muito da eficácia dos seus avançados. Se estes não acertam, como aconteceu em Braga, a defesa oscila e falha; mas se os mesmos entram, cedo, no caminho do positivismo, então, os restantes problemas são rotulados de insignificantes.

Estruturado no dispositivo táctico 4-2-4, segundo a boa tradição do clube e no qual Torres desempenha um certo lugar, o compartimento defensivo dos «encarnados» confirmou no domingo contra o F. C. Porto inconstancia de rendimento onde é excepção o veterano Cavém, a despeito de lhe faltar já aquela vivacidade de movimentos tão necessária ao processamento das «dobras». Em Raul e Jacinto, elementos categorizados, não há a classe que era timbre da presença de Germano em zona tão importante, e Cruz aguarda a forma para regressar ao lugar que lhe pertence.

Resumindo: a defesa do Benfica está uns furos abaixo do «naipe» dos avançados. A extensão da diferença, que sempre existiu, transformou, por conseguinte, o normal em anormal.

PROTESTO INVULGAR

O episódio foi-me contado pelo dr. José Maria Canhoto, seleccionador dos juniores. Um individuo, indignado com a arbitragem do jogo contra a Académica, entrou, intempestivamente, no camarote do Restelo onde se encontrava o director-geral dos Desportos. Convidado a sair, fê-lo sem hesitar. Mas não desistiu de deixar lá o cartão de sócio do Belenenses...

Mais de 15 mil praticantes no handebol português

Uma afirmação proferida quando da disputa do recente Sporting-Ivry criou certas dúvidas quanto ao numero de praticantes de handebo. no nosso país. O assunto foi-nos posto por diversas pessoas, a maioria aliás pouco ligadas á modalidade

Torna-se. de facto, difícil esclarecer no momento o numero exacto de praticantes. Exceptuando o desporto federado, mas recorrendo para os casos do desporto escolar e corporativo ao esboço da carta desportiva relativa a 1962/63, não andaremos longe da verdade, se afirmarmos que aquele numero deve já ultrapassar os 15 000, colocando o handebol em terceiro lugar no numero de praticantes desportivos, em Portugal!

E senão vejamos:

Segundo o ultimo relatório federativo, a modalidade é praticada em sete distritos, por 2571 filiados. Segundo a aludida carta desportiva, o handebol é praticado em 21 distritos (faltando apenas o de Santarém, e incluindo os das ilhas adjacentes) por 12 370 jogadores, o que totaliza 14 941 praticantes.

Como só são actualizados em relação á citada carta desportiva o numero de praticantes federados, que aumentou, tudo leva a crer que nos bastantes organismos também se deva ter processado maior desenvolvimento, o que nos levou a citar ser superior a 15 000 o numero de praticantes actuais da modalidade.

Ainda para um melhor esclarecimento. vejamos os numeros a que recorremos, por origens:

MOCIDADE PORTUGUESA		
Masculino	10.933	
Feminino	121	11.054
Universitário		256
F. N. A. T.		1.060
F. P. H.		2.571
Total		14.941

Lisboa e Porto, com respectivamente 4958 e 3119 praticantes são os centros de maior desenvolvimento da modalidade.

Um facto, no entanto, salta á vista. Sendo a Mocidade Portuguesa o grande fulcro da prática do handebol, não restam dúvidas que só uma percentagem mínima de jovens transita para os clubes, já que a diferença expressa naqueles numeros, é bem elucidativa, nesse aspecto.

Os primeiros jogos dos «Regionais» de onze

Os 36.º campeonato de seniores e 24.º de juniores, de handebol de onze tiveram anteontem as suas primeiras jornadas.

Na categoria dos mais jovens, a superioridade já evidenciada pelas equipas do Belenenses e do Sporting na época transacta voltou a repetir-se, concluindo-se que será entre ambos que o título se decidirá. A expressão das suas vitórias, a dos «azuis» sobre os «almadenses» (13-2) e dos «leões» perante os «marvilenses» (7-1), sendo ambos visitantes, não deixa duvidas sobre a diferença daquelas equipas, perante os restantes competidores.

Próxima jornada: Belenenses-Oriental.

///

Em primeiras categorias, o jogo principal disputou-se em Alvalade. Na 1.ª parte, luta equilibrada (7-7), com os «azuis» a mostrarem-se capazes de resistir á aguardada superioridade «leonina» que, após o intervalo, acabou por se confirmar (19-10)

De qualquer forma, agradável exibição de ambos os conjuntos, com destaque para Castanheira, que marcou 7 golos, nos vencedores, e Magalhães, com 4 golos, nos vencidos.

Nos outros jogos, o Campo de Ourique conseguiu triunfar no campo adversário (Boa Hora) pela diferença mínima, enquanto em Marvila, a equipa local se mostrou superior aos piedenses.

Próxima jornada: Belenenses-Oriental, C. Ourique-Sporting e Almada-Boa Hora.

O Congresso da F. P. F. realiza-se esta noite

Nas instalações da F. P. F., na Rua da Emenda, realiza-se, esta noite, ás 21 e 30, o Congresso da F. P. F. para discutir e aprovar o relatório e contas da gerência na época 1965-66 e proceder ás eleições dos novos corpos gerentes.

Estão indigitados para serem eleitos as seguintes individualidades:

Congresso — Dr. Edison Magalhães, presidente; dr. Assunção Antunes, vice-presidente; Augusto Proença e João Louro, secretários.

Direcção — Justino Pinheiro Machado, presidente; dr. Amadeu Costa e eng.º Paulo Tavares ou eng.º Carlos Rodrigues, vice-presidentes; Melo de Carvalho, tesoureiro.

O BENFICA em duas competições

A equipa do Benfica, que diga-se de passagem não atravessa agora o seu melhor momento, vai disputar, em Espanha (Madrid e Barcelona) duas competições internacionais.

Assim, nos dias 24, 25 e 26 de Dezembro próximo e com a presença da equipa do Real Madrid (campeão de Espanha), do Simmenthal (campeão da Itália) e do Lyon (campeão de França), os «encarnados» estarão presentes na próxima edição da Taça Latina, a disputar no magnífico Pavilhão de Desportos da capital espanhola.

O Benfica deverá partir para Espanha no dia 22, regressando a 27.

Entretanto, no dia 8 de Dezembro, os benfiquistas terão que defrontar o Juventud de Badalona, em jogo a contar para a Taça dos Vencedores de Taças.

O 12.º aniversário do Estádio da Luz é amanhã

O Benfica está amanhã em festa para comemorar a passagem do 12.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz.

O acontecimento constitui pretexto para uma festa de confraternização, que reunirá durante algumas horas, os sócios do popular clube no ambiente por eles mais desejado.

O programa inclui, entre outros numeros, um jogo de futebol entre as equipas do Saudade e Juvenis (14 e 30), desfile das secções (15 e 45), ginástica (16 e 45) e futebol entre o Benfica e a selecção das filiais (17 e 45).

A noite, no Pavilhão dos Desportos do Benfica, realiza-se o jantar de confraternização, no qual são convidados de honra os «Águias de Ouro».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Ferroviários de Lisboa-Cidla, F. C. Regina-S. C. Guérin e B. Espírito Santo-Standard Eléctrica, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, individual, nas mesas da Guérin e da F. N. A. T. (A e B), a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Combatentes-Santa Engrácia (1.ª e 2.ª categorias), Campolide-Rio Seco (1.ª), Ed. Física-Moscavide (1.ª) Ateneu-Técnico (1.ª e 2.ª) nos recintos dos primeiros, a partir das 21 e 30.

VÓLEIBOL — Torneio Aberto, feminino: C. I. F.-C. D. U. L., no Pavilhão Universitário, ás 19 e 30.

A assembleia do Sporting

(Continuação da página anterior)

por Otto Glória para continuar. Como a carta de Juca era de identico teor, a comissão directiva resolveu aceitar a situação criada pelos treinadores não renovando os respectivos contratos.

Esperava-se larga exposição sobre o problema das arbitragens. Foi, porém, abordado superficialmente, causando decepção na assistência.

Outras questões foram ainda abordadas, antes que á massa associativa fosse posta a questão se pretendia ou não a continuidade de exercício e cuja resposta pertencia ao segundo numero da ordem de trabalhos.

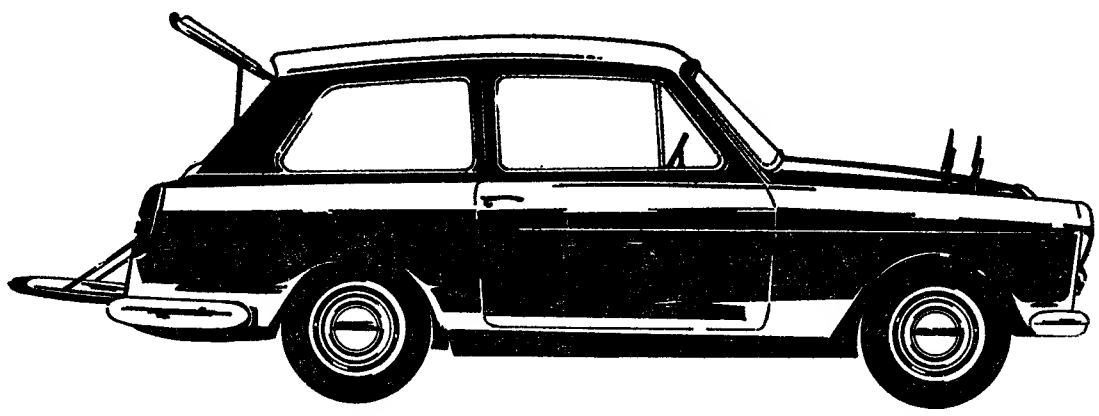
O sócio n.º 4246, Telmo Castelo Branco, fez rasgado elogio da comissão directiva e o sócio n.º 4091, Joaquim António Serra, propôs que se manifestasse total confiança aos dirigentes, o que realmente veio a acontecer, através de expressivos aplausos.

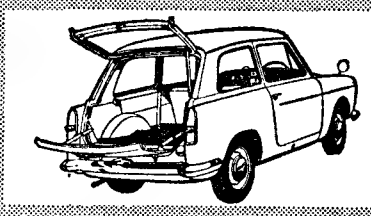
O dr. Amado de Aguiar fez ainda o elogio da massa associativa «leonina» e o dr Brás Medeiros voltou a falar para manifestar toda a esperança de que melhores dias virão para o clube.

de novo — agora montado em Portugal

AUSTIN A40 MISTA

um carro que o público continua a exigir





COM O MOTOR AUSTIN 1100 ESTE MODELO É A RESPOSTA MAIS OBJECTIVA À DUPLA UTILIZAÇÃO DE UM CARRO PARA TURISMO E UTILITÁRIO • GENEROSO ESPAÇO PARA PASSAGEIROS E BAGAGEM • VELOCIDADE EXCELENTE GRAÇAS AO SEU MAGNÍFICO MOTOR • ECONOMIA DE CONSUMO E MANUTENÇÃO • ELEGÂNCIA DEVIDA A UM DOS MAIORES ESTILISTAS DO MUNDO — FARINA • SEGURANÇA E ACABAMENTO EXCELENTES • UM VEÍCULO QUE PODE SUBMETER A QUALQUER EXPERIÊNCIA: VERIFICARÁ QUE É A SOLUÇÃO QUE PROCURA

— EM EXPOSIÇÃO —

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HOJE — BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18. Noticiário: 8 e 0: Musica de dança; 9: Noticiário regional; 9 e 0: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 0: Fados, por Isabel de Oliveira e Filipe Duarte; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra. 2· e 20: 15.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 45: Transmissão, do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol Vitória de Setubal-Juventus; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16. Festival de Viena, de 1966; 16 e 39: Peças para cravo; 17: Interrupção; 18: Liszt, o compositor do mês. 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pela cantora Ana Lagoa, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 19 e 51: «Concerto em sol maior», para bandolim e orquestra, de Hasse; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Três poemas sinfónicos, 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: 2.º e 3.º actos da ópera séria em três actos, «Agripina», de Haendel, sobre libreto de Vincenzio Grimani; 0 e 35: Musica de piano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica das Américas; 17 e 30: Orqustras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário· 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário: 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 6: Bossa nova; 6 e 15: Artistas do novo mundo; 6 e 30: Orquestras: 6 e 45: Vozes do Brasil; 7: Noticiário: 7 e 2: Clube do disco; 7 e 46: A procura de um nome; 8 e 30: Ela e o seu mundo: 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 5: Cançonetas: 9 e 30: Ritmos modernos; 9 e 45· Guitarras e fadistas; 20 Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...: 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário: 22 e 2: O cantinho do Magriço: 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45· Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite: 2 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes de Espanha; 18 e 25· Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção. da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Melodias em selecção; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora· 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: o clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 9 e 5: Palestra dedicada aos doentes. pelo rev. Domingos de Sousa; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21. Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa. 21 e 45: Livros e leituras: 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22 Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 18 e 55: Telescola, 19: TV Educativa 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20: Homens e Aviões; 20 e 45: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21: Telejornal; 21 e 40: Retransmissão do jogo de futebol entre o Vitória de Setubal e o Juventus; 0 e 20: Telejornal — 3.ª edição; 0 e 25: Meditação; 0 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria. 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue. oxigénio e soro. 771161 ✲ Transfusões. soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av Almirante Reis. 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis. 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais. R Abade de Faria. 22-A-B (723965)
ALVALADE — Libia. Av da Igreja. 4-B-C (711681) ✲ Marbel Av de Roma, 31-A (776335) ✲ Celta R Moura Girão. 3-B (710621)
AMOREIRAS—Amoreiras. Praç das Aguas Livres. 8-D (681515)
AREEIRO—Lusitana. Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (4 96 ✲ **Oliveira Viegas.** Rua Viriato 25-25 A (48966) ✲ **Nova Iorque** Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira** P. do e centro (388 ..)
BAIXA — **Formosinho** R dos Restauradores 18 (3092 ✲ **Normal** Rua da Prata 220 (32 342
BENFICA — **Bentiluz** Est de Benfica 444-A (782606 ✲ **Alegria** Est de Benfica 80 A B (805 .. ✲ **Progresso** Rua A do Maia 64-C (702226)
CAMÕES — **Macedo** R do Loreto. 11 (323631)
R Ferreira Borges 50 (660955)
CAMPOLIDE — **Ronil** R Rodrigo da Fonseca 53 (683438 ✲ **Zenet** Rua A 82. Bairro da Liberdade ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CHARNECA — **São Bartolomeu, Quinta** dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)
ESTEFÂNIA — **Délio** R Açores 24 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.,** R da Belo Vista à Lapa 51 (661251)
GRAÇA — **Almeida Dias** L da Graça, 38-A-39 (862909 ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado 20 A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros,** R do Lumiar 122-24 (790332 ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131)
OLIVAIS — **Higiene** Rua 8 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — **Canto** Est das Laranjeiras 202-B (78084·)
PEDROUÇOS — **Higilux** R de Pedrouços. 50-52 (610280.
PENHA DE FRANÇA — **Dalton, Av Mouzinho** de Albuquerque R 5 (84357).
PICHELEIRA — **Marlus,** Calç da Picheleira. 140-B-C (720703 728395)
REGO — **Berne** Av de Berna 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botanica** R da Junqueira 38 40 (638 32)
S BENTO — **Micael** R de S Bento, 380-382 (662 62 ✲ **Açoreana** Largo do Conde Barão 2 (66 330)
STA MARTA — **Morais Sarmento** R Santa Marta. 5-A B (46490)
DE STA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus.** R da Margem 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** C do Chafariz de Dentro, 36 (866120 ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel 10 Calçado dos Barbadinhos), 21 A (832580)
SE — **Santo Luzia** Rua da Saudade (869831)

No Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardino Ribeiro, A Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes. 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril. (Tel. 260391); **S. João** — Estrada Nacional. 18 (Tel 261 86).
CASCAIS — **Misericordia** — R Regimento 9, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 0 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est dos Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, ' (Tel 239025)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — **Costa** — L da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

No Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117), **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — **Colares** — Adreia (Tel. 299088)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	660$00	658$00	662$00
Cons. 3 % I. 10	680$00	679$00	683$00
Cons 3 1/2 % I. 10	825$00	820$00	830$00
Centenários 4 % 1940	1.795$00	1.795$00	1.800$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	1.007$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.259$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.270$00
Cout 3.ª série s/l.	290$00	—	290$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	840$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	905$00	915$00
Gás, Elect. 5 %	—	—	980$00
U E. P. 3 3/4 %	—	81$00	83$00
U. E. P. 4 % 1945	84$00	—	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951	87$50	87$50	—
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	895$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	1.005$00	1.010$00
Metropolitano	989$00	985$00	988$00
TAP	—	990$00	995$00
Sonefe	—	770$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.200$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Portugal	2.800$00	2.790$00	2.810$00
Ultramarino	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Agricultura	1.000$00	990$00	1.000$00
Crédito Predial	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	500$00	498$00	500$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	670$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	25$00
Cééá	—	1.435$00	1.450$00
Com do Búzi	65$00	65$00	65$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	48$00	55$00
Zambézia	40$00	40$00	40$50
Diamantes	1.120$00	1.120$00	1.125$00
Lobito	425$00	423$00	428$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.520$00	1.500$00	1.540$00
Nac de Navegação	—	1.020$00	1.050$00
Col de Navegação	580$00	570$00	585$00
Port de Celulose	—	—	4.150$00
Port de Pesca	980$00	975$00	985$00
Port de Tabacos	371$00	370$00	372$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	920$00
Sacor	5.000$00	5.000$00	5.050$00
Socel	—	3.000$00	3.100$00
U F. Azoto	—	1.140$00	1.170$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrico	—	—	2.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	500$00	500$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Nac de Electricidade	415$00	415$00	416$00
H Alto Alentejo	212$00	212$00	213$00
H E Cávado	1.415$00	1.415$00	1.420$00
H E Zêzere	—	1.710$00	1.717$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	1.710$00
União Eléctrica Port.	229$00	228$00	230$00
H Douro	1.455$00	1.453$00	1.458$00
H. E. S.	—	118$60	122$20
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E S	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	$ 0	$15
Brasil — Cruzeiro	$0'	$0 ,5
Espanha — Peseta	$47,·	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O novo altifalante KEF MERECE SER OUVIDO

KEF CELESTE o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

MATA

Cerca de 3400 pinheiros e eucaliptos, da Vila Francelina, junto á estrada de Angeja/Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, vende-se no local pela melhor oferta, se convier, no dia 18 de Dezembro próximo, pelas 11 horas. Para ver dirigir-se ao caseiro.

motor
Publica-se ás quintas-feiras

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 4·

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45i m — 665 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; 8: Noticiário; 9: Noticiário; 9 15: Cartaz dos programas; 10: As grandes figuras do mundo português; 10 e 30: Variedades em discos; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Musica no trabalho; 11 e 45: Trechos em acordeão; 2: Noticiário — Revista da Imprensa; 2 e 0: O mundo do desporto; 2 e 40: Fados, por Maria da Nazaré; 3: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 3 e 30: O coro feminino da Emissora Nacional; 14: 15.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 14 e 20: De tudo um pouco; 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 5 e 10: O grupo coral da Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 15 e 30: De semana a semana. 6: O quarteto de Dave Brubeck. 6 e 5: Conjuntos vocais 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 0: Musica de dança; 8 e 35: Rádio Mocidade; 9: Noticiário regional; 19 e 0: Atenção. Luanda!»; 19 e 15: Instrumentistas; 9 e 25: «A Ciência e o Homem» 9 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico. 21: Bailarico: 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 44: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal 9 e 15: Musica de piano; 9 e 25: Interrupção; 12: Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 10: Cartaz dos programas — Ciclo Beethoven; 13 e 5: Que quer ouvir?; 14 e 20: Actualidade económica e financeira; 14 e 30: Recital. pela cantora Maria Justina Aldrey; 5: Onda de teatro, por Goulart Nogueira; 15 e 36: «Sonata n.º 1, op. 75, em ré menor», de Saint Saëns; 16: Festival de Viena, de 1966; 17 e 8: O coral da Radiodifusão Francesa; 17 e 32: Musica de camara; 18 e 3: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: A ópera em três actos: «Le Fauvre Matelot», de Darius Milhaud; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Provas finais do Concurso Internacional de Execução Musical: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,i m — 1034 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 1: Noticiário; 3: Noticiário; 3 e 2: Sintonia-63; 5: Noticiário; 6: Noticiário; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas: 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário, 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário — MUSICA, HUMOR E TEATRO; 12: Grandes da canção; 12 e 30: Cantinha da mulher; 12 e 45: Encontro com a melodia; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: O segredo da abelha; 14 e 5: Um ritmo: 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 4 e 30: «Matinée» teatral; 4 e 45: Discos que foram êxito — ELAS SÃO O MOTIVO; 5: Noticiário; 5 e 2. Igrejas Caeiro apresenta...; 15 e 45 Ritmos portugueses; 16: Teatro trágico; 6 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário: 17 e 2: Isto é fado; 7 e 5 Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 8: Histórias da tia Joaninha; 8 e 15: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência—90,7 mc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Noticiário; 1 e 3: Fecho. Às 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: lop — Um, seis, oito; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Clube das donas de casa; 3: Noticiário; 13 e 2: Carrocel em FM; 15: Noticiário; 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 1: Noticiário; 2: Fecho. Às 6 e 57. Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; 8 e 30: Talismã: 9: Noticiário; 0 e 4: Carrocel; 11: Noticiário — NORTE 12-15: 2: Musica regional portuguesa; 12 e 15: Conjuntos de ritmo; 12 e 30: Vedetas do teclado; 2 e 45: Duas vozes portuguesas; 3: Noticiário; 3 e 3: Graça com todos: 4. Cinco minutos Marfel; 14 e 5: Conjunto vocal; 14 e 15: Ritmos modernos; 4 e 30: Cartaz da América Latina; 4 e 45: Banda de som — A MULHER É O TEMA; 15: Noticiário; 15 e 3: Histórias da tia Joaninha; 5 e 17: Duas vozes; 15 e 30: Ritmos do momento 5 e 45: Eles e elas; 16: Orquestras; 16 e 5: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles contam para si; 17: Noticiário; 17 e 3: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris: 9 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placar; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15. Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 10: Passatempo para o lar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Oração do meio-dia; 2 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 5: Musica e canções á hora do seu almoço; 13 e 30: Tique-taque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: «3 vezes 3»; 16: O clube das donas de casa; 18: Musica portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.: 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos musicais; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Canta Niño de Murcia; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: O quarto de hora do ouvinte; 8 e 45: Eventual; 9: Cantando na estrada; 9 e 30: O conjunto...; 9 e 40: Miscelânea; 10: Cançonetas e ritmos de hoje; 10 e 20: Eventual; 10 e 30: Musica portuguesa; 10 e 50: Eventual; 11: Três vozes da América espanhola; 11 e 10: Variedades; 11 e 30: Trabalhe com musica; 12: Os novos emissores em marcha; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: Entre o almoço e o Mundo; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Eventual; 15: Rádio Placard; 15 e 30: Cantando na estrada; 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Exclusivo!; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

PROGRAMA DA TV PARA AMANHÃ

19. Abertura, TV Educativa; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 50: «Nós, as mulheres»; 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 20 e 50: Carrocel Mágico; 20 e 55: Metamorfe da Dança. Apresentação de Luna Andremat e Vera Varela Cid; 21 e 15: Dicionário; 22: Telejornal; 22 e 25: Variedades San Remo em Zurique, um programa da Eurovisão, realizado pela Televisão Suíça; 0 e 10: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131).
AMOREIRAS — D. João V ... João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos. R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI** Av. João XXI, 6-A (726462) * **Nova Lisboa** R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima Av. de Outubro, 147-A (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**. R. Filipe Folque 40-3-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, R. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21 n. 41 (389216)
BAIXA — Americana Calç. de Santana, 5 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, (323971) ... (46858) * **Avelar**. R. Augusta 225
BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 4-C (611699) * **Sepol**. Calç. do Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**. Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo**, Irmão & Veiga Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Leites, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 5 (Tel. 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273033).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Abreja — (Telef. 299088).

assistência técnica
RÁPIDA E EFICIENTE
rádio-tv

frota automóvel
totalmente equipada
com radiotelefones

GENERAL ELECTRIC

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 53 08 38 - 53 83 23
32 69 31 - 53 63 08

morrison

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
JULIETA DOS ESPÍRITOS — no MUNDIAL e no ESTÚDIO 444
O ÚLTIMO MOIKANO — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
11.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA H. BOGART
Hoje — (M. 12 anos) — 19 h.
PASSAGEM PARA MARSELHA, de M. Curtiz
Dia 2 — Dez Sem Consciência
(Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
11.ª SEMANA E ÚLTIMA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados
(Col (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 11 78, Balcão 72 91 92
Às 15.30, 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um filme de acção intensa em violência e heroicidade
O ÚLTIMO MOIKANO
com Dan Martin e Karin Dor
Grandiosa epopeia de uma raça sanguinária, selvagem e feroz
Scope-Color. (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 88
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21
(M. 17 anos)
A SORTE
MUNDO CÃO N.º 2

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um assunto imortal pela 1.ª vez no cinema
A GRANDE MURALHA
com Sintaru Katsu, Fuyiko Yamamoto e Kojiro Jongo

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO INCOMODE
TEMPESTADE SOBRE BERLIM

LIZ — Telef 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
O ALFABETO DO CRIME
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Às 15.30 18.30 e 21 45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Queridamulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Leopardo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Ladrão de casaca» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Quando os abutres voam» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A terra dos Faraós». (12 anos).
PARIS — Às 21: «Saul e David» (12 anos).

HOJE

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Satélite misterioso» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os cinco e os ladrões» (6 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma rapariga a abater» (17 anos).

Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Difamação» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos)

AMANHÃ

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 16 e ás 21 e 30: «O grande combate» (12 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os temerários» e o «Fugitivo de Zahoroin) (12 anos).
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Cantinflas o Bom Pastor» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A vingança do destino» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros do Arkansas (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — 15: «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» (6 anos); ás 21 e 15: «Hercules» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os Juízes da Bíblia» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Kid Rodelo» (12 anos).

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano
À BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley Richard Attenborough

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra a mesma mulher
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15 15 18.15 (p r.) e 21.30
(Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino:
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21 45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de oiro da Itália cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U.N.C.L.E. defronta a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
A obra máxima de Federico Fellini
com Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
ROUBO NO METROPOLITANO
com Bourvil e Paul Meurisse

BASES AÉREAS

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos para a execução da obra «Sistema de abastecimento de ar comprimido nos hangares III-b, III-a, II-a, I-b, II-b — *Triton III* — O. G. M. A. (Alverca)» pela importancia de 4 597 096$30; e da obra de reforço da estrutura dos anexos laterais do hangar n.º 5 na base aérea n.º 2 (Ota), pela importancia de 260 674$00.

Notícias de Braga

O Natal dos pobres

BRAGA, 30 — O sr. dr. Francisco Pessoa Monteiro, governador civil do distrito, começou a campanha do Natal dos pobres visitando o concelho de Barcelos.

O 1.º de Dezembro

Integrada no programa das comemorações do 1.º de Dezembro, efectua-se na Escola Comercial e Industrial, uma sessão festiva, durante a qual, o sr. professor Rafael de Barros Soeiro e a sr.ª dr.ª D. Maria Eduardo Moura, proferirão duas palestras.

Eleições na Misericórdia

Está marcada para o dia 11 de Dezembro a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia e Hospital Valentim Ribeiro de Esposende, para eleição da nova mesa administrativa.

ESTABELECIMENTO parcialmente destruído pelo fogo na Covilhã

COVILHÃ, 30 — Originado pela explosão de um fogão a petróleo, um incêndio destruiu parcialmente, no sítio do Cantinho, o estabelecimento e moradia do sr. João Reis Carronda.

Os bombeiros lutaram com falta de água.

estúdio 444

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Por compromissos de há muito firmados com Filmes Lusomundo e o Cinema Mundial, para estreia simultânea do último filme de Federico Fellini, somos obrigados a suspender a exibição de

«OS INACTIVOS»

— A OBRA MÁXIMA DE LINA WERTMULLER —

Não podendo ficar indiferentes perante o entusiástico acolhimento do público mais evoluído, informamos que voltará brevemente à nossa tela o filme

«OS INACTIVOS»

PARA CONTINUAR A SUA TRIUNFAL CARREIRA!

Exc. TALMA FILMES — ADULTOS

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — Declarado de Utilidade Turística
Est da Torre—Lumiar—Tel. 790168
1.º DE DEZEMBRO FERIADO NACIONAL
Às 13.30 h., execução do HINO DA RESTAURAÇÃO pela orquestra privativa deste Restaurante
AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES DANÇANTES (M/ 15 ANOS)
Parque privativo p/ automóveis

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS SALÃO DE CHÁ
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto á P. Marquês de Pombal) Tel. 538665

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
OS MELHORES BRINDES DE NATAL

RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ XACUTI DE CABRITO
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada 20—Telef 325721

A nota oficiosa

do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

havendo o Comité Jurídico da Unesco resolvido, em 25 do corrente, que o mesmo era de deferir e que deveria, portanto, ser encaminhado ao tribunal da Haia. A proposta neste sentido foi formulada pela delegação do Chile, e recebeu 13 votos em seu favor e nenhum contrário, não havendo participado na votação os países afro-asiáticos e comunistas que são membros do mesmo Comité.

3. Em face desta decisão, que entregava o exame do assunto a um orgão judicial, a delegação da Tanzania, apoiada pela do Burundi e algumas outras, apresentou precipitadamente á Conferência Geral — que corresponde á Assembleia Geral da Unesco — uma moção em que se negava o pedido português e se reafirmava a legalidade da decisão que em 1965 o Comité Executivo tomara contra Portugal. Foi esta proposta da Tanzania que a Conferência Geral aprovou no dia 28 por 60 votos a favor, 38 contra e 4 abstenções.

4. Deseja-se sublinhar que a Conferência Geral, em face da anterior decisão do Comité Jurídico, não podia sequer apreciar o projecto de resolução apresentado pela Tanzania, até porque esta o propôs já depois de aprovada e conhecida aquela decisão. Mas para evitar este embaraço legal e de processo, recorreu-se ao expediente de antedatar o documento contendo a proposta da Tanzania, assim se permitindo a ficção de que efectivamente fora elaborado com prioridade sobre a decisão do Comité Jurídico. Notar-se-á ainda que a maioria dos países que votou a resolução é constituida por aqueles que precisamente mais necessitam da cooperação da Unesco em matéria de educação, visto esta ser práticamente inexistente nos seus territórios Ao contrário do que foi noticiado, a decisão aprovada pela Conferência Geral respeita sómente á participação portuguesa em algumas conferências técnicas e não nos trabalhos da organização central. Por outro lado, convém acentuar que os 38 países que votaram contra a moção são os que efectivamente sustentam a Unesco. Mas a sua atitude será irrelevante desde que, embora havendo votado contra, aceitam depois a decisão e continuam a sustentar a organização. Finalmente, devemos considerar que a decisão da Conferência Geral representa um rude golpe na Unesco na medida em que esta deixou, por aquele facto, de ser uma instância técnica e cultural para se transformar num foro político agindo contra a sua própria lei».

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues.

CÓDIGO CIVIL

O ministro da Justiça, acompanhado dos componentes da comissão de divulgação do Código Civil, foi recebido, esta tarde, pelo Presidente da República, a quem dirigiu convite para inaugurar, no próximo dia 9 de Dezembro, no Palácio Foz, a exposição bibliográfica sobre a evolução histórica da lei civil no nosso País e na qual se documentam, muito especialmente, os trabalhos de preparação do novo Código Civil.

Fica hoje solucionado

(pelo menos em parte)

o caso da troca de cadáveres

Foi hoje sepultado, no cemitério do Lumiar, o cadáver do sr. Eduardo Maria Pimentel, que, conforme noticiámos há três semanas, havia sido enviado para o Bombarral como sendo o do agricultor sr. José Martins (Grilo). O corpo deste, por sua vez, foi enterrado naquele cemitério. O caso lamentável da troca de corpos, ocorrido no Hospital de Santa Maria, fica solucionado hoje — pelo menos em parte.

O funeral saiu da casa mortuária daquele estabelecimento hospitalar. Acompanharam o corpo do sr. Eduardo Pimentel á sua ultima morada, além de familiares e amigos, seus filhos, srs. Américo, Joaquim Eduardo e Artur Carvalho Pimentel e as respectivas esposas, e sua filha, sr.ª D. Gabriela Carvalho Pimentel Palma. Encontrava-se presente, também, o administrador do cemitério do Lumiar, sr. Fernando Silva.

O corpo do agricultor do Bombarral, sr. José Martins (Grilo), foi remetido esta tarde para aquela vila, onde será sepultado no cemitério local. De manhã, a urna foi submetida ás formalidades legais, no Lumiar, na presença do subdelegado de Saude e de um comissário da Polícia.

No Bombarral, deve a urna ser ainda aberta, pois o falecimento ocorreu num concelho diferente daquele em que o funeral se efectua.

Segundo nos informaram, todas as despesas motivadas pela troca de cadáveres, caso que tanto impressionou o publico, estão a cargo do Hospital de Santa Maria.

Solucionado este primeiro aspecto do insólito caso, resta saber, agora, quais os resultados do inquérito mandado efectuar pelos dirigentes daquele estabelecimento hospitalar, tendente a apurar a quem cabem as responsabilidades do caso.

PORTUGAL DESMENTIU NA O. N. U. A EXISTÊNCIA DE UM PACTO COM A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA

NOVA YORK, 30 — (R.) — O delegado português nas Nações Unidas, dr. Francisco Bonifácio de Miranda, denunciou, enèrgicamente, na noite passada, as críticas á política de Portugal nos seus territórios africanos, formuladas na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral. Afirmou que os inimigos de Portugal tentavam fazer crer que a verdade era monopólio exclusivo dos que atacam o Governo de Lisboa. As pessoas imparciais sabem, porém, acrescentou, que escutar a outra parte é um elementar princípio de justiça.

O debate na Comissão de Curadorias foi assinalado por declarações veementes contra Portugal e por pedidos para que o Conselho de Segurança tome disposições com vista á aplicação de sanções contra o Governo português.

O representante de Portugal afirmou que o seu país proclamava, com todo o apoio da História, ser o pioneiro do multirracialismo. Negou que Portugal fosse culpado de genocídio ou de quaisquer outras atrocidades nos seus territórios africanos. Disse serem falsas as acusações de que Portugal utilizava material militar dos países ocidentais para suprimir grupos nacionalistas. E acrescentou que Portugal utilizava equipamento militar na estrita defesa da sua população.

O delegado português disse a seguir que Portugal autorizara investimentos estrangeiros nos seus territórios africanos, não com o propósito de exploração, mas para apressar o ritmo do desenvolvimento económico. Depois declarou:

«Se Portugal oprimisse, reprimisse e suprimisse as suas populações ultramarinas, tê-lo-ia feito e terminado a tarefa durante séculos em que tais coisas podiam ser feitas com imunidade e foram, na verdade, feitas em determinados locais. Se Portugal explorasse económicamente as suas províncias ultramarinas, dados os recursos disponíveis em algumas delas, a comunidade portuguesa na Europa teria sido uma das mais ricas do Mundo».

O embaixador português na O. N. U. desmentiu também a assinatura de um pacto entre Portugal, a África do Sul e a Rodésia.

O dr. Bonifácio de Miranda afirmou: «Trata-se de outra invenção pura e simples. E como as outras invenções, a alegação é feita, repetida, mas nunca comprovada. Aqueles que afirmam saber que tal pacto ou tratado existe deveriam poder fornecer alguns detalhes positivos. A minha delegação afirma, uma vez mais, categórica e solenemente, que tal tratado ou pacto não existe.

Os acordos económicos tornados necessários pela contiguidade dos territórios ou pela necessidade de regular as relações surgidas da contiguidade são um assunto do conhecimento publico. Nada existe de sinistro acerca de tais acordos económicos. Não são dirigidos contra terceiras partes. Incidentalmente, Portugal tem acordos económicos com o Malawi e está disposto a tê-los com qualquer outro Estado africano contíguo, caso o desejem».

Respondendo ao dr. Bonifácio de Miranda, delegados asiáticos e Africanos acusaram-no de alterar grosseiramente a verdade.

MISTERIOSA AVENTURA

DE UMA MOÇA INGÉNUA

QUE VIAJOU COM UM DESCONHECIDO ENTRE A BATALHA E ÍLHAVO

ILHAVO, 30 — Foi conduzida ao posto da G. N. R. desta vila, cerca da uma hora da madrugada de ontem, uma rapariga que se identificou como sendo Elisa Cereja de Matos Tábuas, de 24 anos, filha de João António da Conceição de Matos Táboas, natural de Alcanadas (Batalha).

Contou que estando na Batalha á espera de uma camioneta que a deveria conduzir a Lisboa, onde ia visitar uma prima doente, lhe apareceu um comerciante daquela vila, o qual lhe ofereceu boleia para a capital, num automóvel conduzido por pessoa de absoluta confiança. A jovem aceitou e, pouco depois, entrou num carro conduzido por um homem novo que não conhece, e que se dirigiu para o Norte. A uma observação da rapariga, o automobilista teria declarado que, depois de umas voltas, seguiria para Lisboa, o que não aconteceu.

A jovem, transida de medo, nem mais uma palavra disse, e depois das 18 horas, já de noite, o automobilista parou na estrada que segue desta vila para a Gafanha da Encarnação, junto aos terrenos da Junta de Colonização Interna. Aí, quis abusar da moça, mas a Elisa conseguiu fugir, embrenhando-se pela mata, indo deparar com uma casa de um colono, onde foi socorrida. O automobilista desapareceu logo a seguir e a rapariga foi levada ao posto da G. N. R., onde, depois de prestar declarações, pernoitou. Ontem mesmo, seguiu para a Batalha, a expensas da Comissão Municipal de Assistência local.

O caso suscitou grande interesse entre a população desta vila, a qual pergunta se serão verdadeiras as declarações da moça ingénua ou se, em tudo isto, andará o enredo de uma história complicada.

KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor
distribuidores no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA
rua do salitre, 123 lisboa

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ELECTRODOMÉSTICOS
O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A
VIII SALÃO DE A. DOMÉSTICAS
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

ELECTRODOMÉSTICOS
O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 1-A
VIII SALÃO DE A. DOMÉSTICAS
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

O
QUIOSQUE
TIVOLI
ao comemorar amanhã, 1.º de Dezembro, o 32.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

DELFIM
1-12-1966
Comemorando o seu 4.º Aniversário a Gerência cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 35-C —— LISBOA

ELECTRODOMÉSTICOS
O NOVO TAUNUS 1300
PODE SER SEU
Um automóvel por 100$00 de compras
RAIO DE LUZ, LDA.
RUA DA PRATA, 141
VIII SALÃO DE A. DOMÉSTICAS
COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL
Durante um mês, abrangendo etiqueta, andar, dicção, graciosidade movimentos, dietética, formação, barra, maquillage e cabelo Próx.º curso: 30 Nov.º
CURSO DE PUERICULTURA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — Regido pelo Sr. Dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão). Indispensável a todos os Pais com noção das suas responsabilidades. Próx curso, 30 Nov.º
CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, MESA E FLORAL — Próx. curso: 30 Nov.º
CURSO DE ARTES DECORATIVAS — Próx. curso: 30 Nov.º
CURSOS DE LITERATURA — CURSOS DE MÚSICA — CURSOS DE ÓPERA
e ainda
CURSOS DE ESCULTURA E PINTURA
Boas oportunidades de colocação. Inf. e insc. no Hotel Tivoli — Esc. 2

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

As cores e os tecidos
na decoração de interiores

A decoração dum lar não é algo de definitivo, que se faz duma vez para sempre. Pelo contrário: deve, periódicamente, proceder-se á sua remodelação.

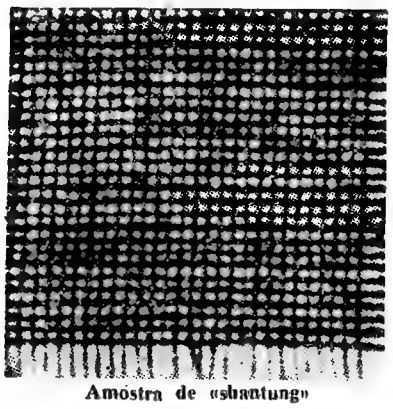
A decoração duma casa influi na sensação do bom ou mau estar que se sente dentro dela. Certamente que uma casa muito bonita não chega para que os seus habitantes se sintam felizes, mas é o fundo da felicidade familiar, contribui para a sua harmonia. O sentido estético que todo o ser humano possui, mais ou menos apurado, exige beleza em seu redor. A decoração, porém, não está só ao serviço da beleza, mas da comodidade.

E uma arte pessoal, intuitiva, baseada, é certo, em regras gerais.

Numa série de artigos vamos tentar estabelecer essas normas á base das quais, as donas de casa, as jovens que vão casar, podem servir-se da sua fantasia e encontrar soluções novas, que imprimam ao seu lar uma personalidade, um cunho verdadeiramente fora de série e seja o reflexo da sensibilidade, da educação e gosto artístico dos seus moradores.

Os tons escuros estão em voga

Começaremos pelos tecidos e cores que podem ser aplicados numa



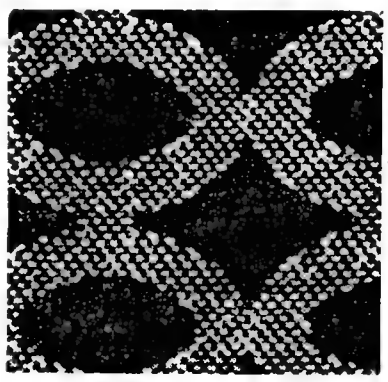
Amostra de «shantung»

casa. Não é exagero afirmar-se que podem aproveitar-se todas as cores em decoração; o único problema reside na maneira como as harmonizar. As cores quentes, como os tons de laranja, vermelhos, «bordeaux», são as mais indicadas para os «living-rooms», casas de jantar ou bibliotecas. Para as salas de convívio, salões, ficam bem toda a gama de azuis, malva, groselhas e lilases. Nos quartos de dormir, porém, estão indicadas as cores «relaxantes», como os verdes, cinzentos e camurças

Nos ambientes clássicos, com um estilo definido, como por exemplo, uma sala com móveis do séc. XVII, é de aplicar o branco-mate.

Os tons escuros estão agora muito em voga. Os decoradores usam-nos bastante, com o objectivo de fazer realçar os móveis e os estofos. Além disso, proporcionam um ambiente acolhedor.

No conjunto de paredes, estofos, alcatifas e cortinas está-se a aplicar bastante as mesmas cores, embora em tons esbatidos. Por exemplo: se pintarmos um «living-room» em tons de morango, poderemos pôr a alcatifa, ou qualquer que seja o revestimento do soalho, os estofos e as cortinas em tons de cor-de-vinho, malva e branco-rosado.



Estão em moda os algodões trabalhados

Os contrastes de cores ficarão melhor em ambientes práticos, muito modernos ou rústicos.

Cuidado com a mistura de padrões

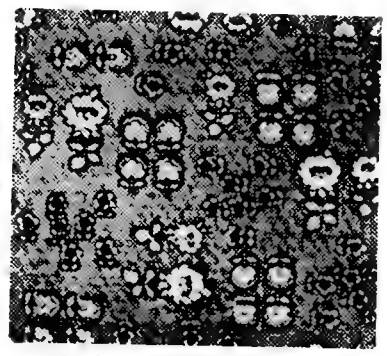
Os tecidos mais em voga na decoração são os algodões; veludos lisos ou canelados, de riscas ou adamascados; os «shantungs»; as sedas naturais ou artificiais, leves, adamascadas ou lisas; os piqués; cassas; e toda a gama de estopas de linho ou algodão, lisas, estampadas ou trabalhadas, para ambientes modernos e rústicos.

Bonito padrão de seda

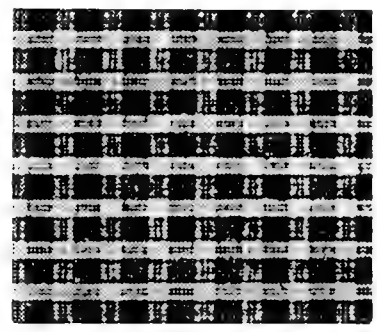
Actualmente, aplicam-se menos os cretones, linhos de grandes flores, cetinetas e os gorgorões. Em contrapartida, os padrões mais modernos são os escoceses, as riscas, flores miudinhas, canelados, adamascados e desenhos geométricos.

Os tecidos lisos continuam a merecer preferência pela facilidade de adaptação a todo o conjunto, como cortinados, sofás e «carpettes». Uma das regras essenciais para um conjunto harmonioso é nunca misturar padrões diferentes — quadrados e flores — no mesmo aposento.

(Em colaboração com a decoradora GARCIA UVA)



As flores usam-se miudinhas



Os escoceses continuam a usar-se em decoração

A elegância
da futura mamã

A futura mamã pode e deve ser elegante. Há uma moda especial para usar durante a gravidez, que dissimula a deformação da mulher e lhe permite parecer sempre bela.

O Inverno é uma altura óptima para se passarem os últimos meses da gravidez. Um casaco comprido amplo ou ainda com mais vantagem uma capa, permite dar a ilusão da linha de sempre.

Não se pode dizer que o volume do ventre, quando o nascimento do bebé se aproxima, seja estético, mas não é, de forma alguma, razão para que a mulher se sinta diminuída, envergonhada. Se há uma mudança na sua personalidade, deve ser antes uma sensação de plenitude, de exaltação, pois não é uma experiência maravilhosa transportar dentro de si um ser vivo, que será um dia um homem ou uma mulher, um ser humano com capacidade de criar?!

Imbuída desta certeza maravilhosa, a futura mãe deve aceitar as mudanças da sua anatomia como um fenómeno natural, sobretudo passageiro e que pode ser valorizado com as criações dos costureiros, especialmente dedicadas a esse estado.

Também não é de aconselhar que uma mulher, lá porque sente orgulho na sua gravidez, se torne exibicionista. Tudo que é grande, e a maternidade, em vésperas de se realizar, é um acontecimento grande na vida de toda a mulher, deve ser encarada com seriedade, com respeito, sentimentos que não se coadunam com o exibicionismo.

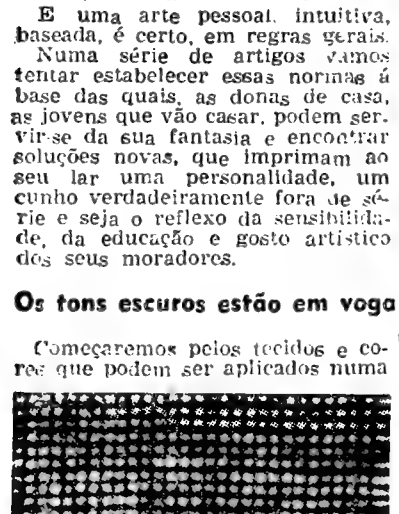
Uma mulher
futuro piloto de linha entre os 25 laureados da Fundação da Vocação

Vinte e cinco jovens laureados da Fundação da Vocação recebem, quinta-feira, depois do meio-dia, uma bolsa de estudo de 10 000 francos cada uma, que os ajudará a alcançar o objectivo profissional que se fixaram. Esta promoção, a sétima depois da criação da Fundação em 1960 pelo sr. Blenstein-Blanchet, presidente de Publicis, apresenta o nome do professor Pasteur Vallery-Radot, vice-presidente do júri de selecção.

Entre os laureados figuram cinco raparigas, entre as quais a menina Jacqueline Dubut, antiga aluna da Escola Politécnica Feminina, apaixonada da aeronáutica, que quer tornar-se a primeira mulher piloto de linha em França. A bolsa da Vocação permitir-lhe-á pagar o seu estágio prático de seis meses no centro escolar de Saint-Yan, que forma os pilotos de linha.

Os dois mais jovens bolseiros desta promoção, os srs. Alain Louvier e Alain Creusot-Eon, de vinte e um anos de idade, têm ambos vocações um tanto excepcionais: o primeiro, bacharel em matemáticas aos 15 anos e meio e que obteve em cinco anos seis primeiros prémios do Conservatório, quer consagrar-se á investigação musical; o segundo, que viajou através de toda a Europa e participou em obras em construção, destina-se á vulcanologia. Haroun Tazieff que viu o filme realizado por Alain Creusot-Eon sobre os flancos do Etna, decidiu participar próximamente numa expedição com ele.

(Exclusivo «*Le Monde*»-«*Diário de Lisboa*»).



Penteados modernos

Qualquer destes penteados está no rigor da moda, mas exigem situações determinadas. Um, sóbrio, arredondando a cabeça de modo despretensioso é o penteado que se apresenta em casa, na rua ou no emprego. O outro, com pormenores de fantasia, subindo em grandes caracóis sobre a nuca, é o penteado para acompanhar «toilettes» de requinte em festas de gala, cerimónias nocturnas e teatros, visto que, só por si, é um espectáculo...

CONJUNTO PARA «COCKTAIL»

Conjunto composto de vestido sem mangas e casaco curto executados num sumptuoso tecido formando espinhas em relevo. Os botões do casaco são do mesmo tecido em forma esférica. A gola que se mantém bastante afastada do pescoço é entertelada com Lantar. As mangas ficam dez centímetros acima dos punhos

A moda inglesa e a juventude

A Inglaterra detém, presentemente, a adesão da juventude de todo o mundo para os modelos criados pelos seus costureiros. As excentricidades apresentadas despertam o mais vivo interesse. Em nenhuma parte do mundo, porém, como em Inglaterra, se envergará tão á vontade um traje original, na certeza de que ninguém ficará embasbacado perante a boa ou má figura que com ele se faça.

A juventude é hoje uma força poderosa. Tem um poder de compra que outrora não possuía. Estuda, mas grande parte trabalha ou acumula os seus estudos ao trabalho. Isto permite-lhe uma independência que os seus pais não tiveram na sua idade. Podem vestir a seu gosto, gastar a seu bel-prazer, nos produtos que mais directamente lhe dizem respeito. A industria dos discos não estaria tão florescente se a juventude não possuisse dinheiro. Não se ergueriam e desfariam ídolos em cada estação. Os êxitos estrondosos, feitos tantas vezes á custa duma publicidade sábiamente orientada, só são possíveis pela ansia de variedade juvenil.

Os cabelos compridos dos rapazes, os cabelos compridos e lisos das raparigas são uma manifestação de inconformismo, de ansia diferente. É uma reacção normal. Ai da humanidade quando a juventude não sentir em si esse desejo de renovação. Então, sim, estar-se-á numa época decadente, pois a fantasia e o sonho são absolutamente imprescindíveis ao progresso. É através do sonho que se encontram soluções novas, se reconstrói a vida e a sociedade. É no sonho que o homem encontra forças para prosseguir no seu caminho. Quando, há anos, as mupublico, de calças, isso despertou os mais acerbos comentários. Hoje, principalmente no Verão, já ninlheres começaram a aparecer, em guém repara. Continua a haver quem proteste contra o seu uso, em nome duma pretensa moral, como se as calças fossem mais ou menos reveladoras das formas femininas do que as calças.

A juventude inglesa é mais independente, mais livre do que a de qualquer outra nação do mundo. Tem menos medo do parece mal. Veste como gosta, do que gosta. É excêntrica á sua vontade e ninguém tem nada com isso. O trajar de alguns é o testemunho duma filosofia. Outros trajam do mesmo modo e não seguem, conscientemente, qualquer filosofia. São jovens, vivem a juventude á sua maneira; seria mais pernicioso se a não vivessem e arrastassem pela idade adulta a saudade do que não fizeram e a seu tempo não viveram!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Culinária das massas alimentícias»

Da Fábrica de Massas Alimentícias «Itali» recebemos um interessante livro de cozinha com o título «Culinária das massas alimentícias» e que vem ensinar todo o partido que se pode tirar de tão salutar alimento.

Em secções separadas, ilustradas com vinhetas artísticas e encadernação de luxo, encontramos em numero elevado, descritas com todos os pormenores, as receitas de cozinha mais convenientes para as casas particulares de qualquer categoria, pensões, colégios, cantinas, hotéis, restaurantes, «self-services» e «snack-bars».

É, de facto, uma obra de valor para quem tenha a seu cargo a solução dos problemas alimentares que estão preocupando, cada vez mais, a mulher portuguesa.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Roseira Andresen Guimarães Miranda, D. Lúcia da Silva Machado, menina Maria da Conceição de Lacerda Andresen Guimarães e menino José Luís Rodriguez de Sousa Machado.

Amanhã — D. Maria de Lourdes Torres Xavier, D. Maria Júlia de Jesus Pereira Guerra e menina Fernanda Marques Miguel.

Dia 2 — D. Maria de Lourdes Nunes Capucho, D. Maria Irene Sousa Dias Teixeira, D. Zulmira Fernandes, D. Joaquina da Silva Ferreira e menina Maria Isabel Alberty Correia Pires.

Dia 3 — D. Paula Rolin Seabra Pereira.

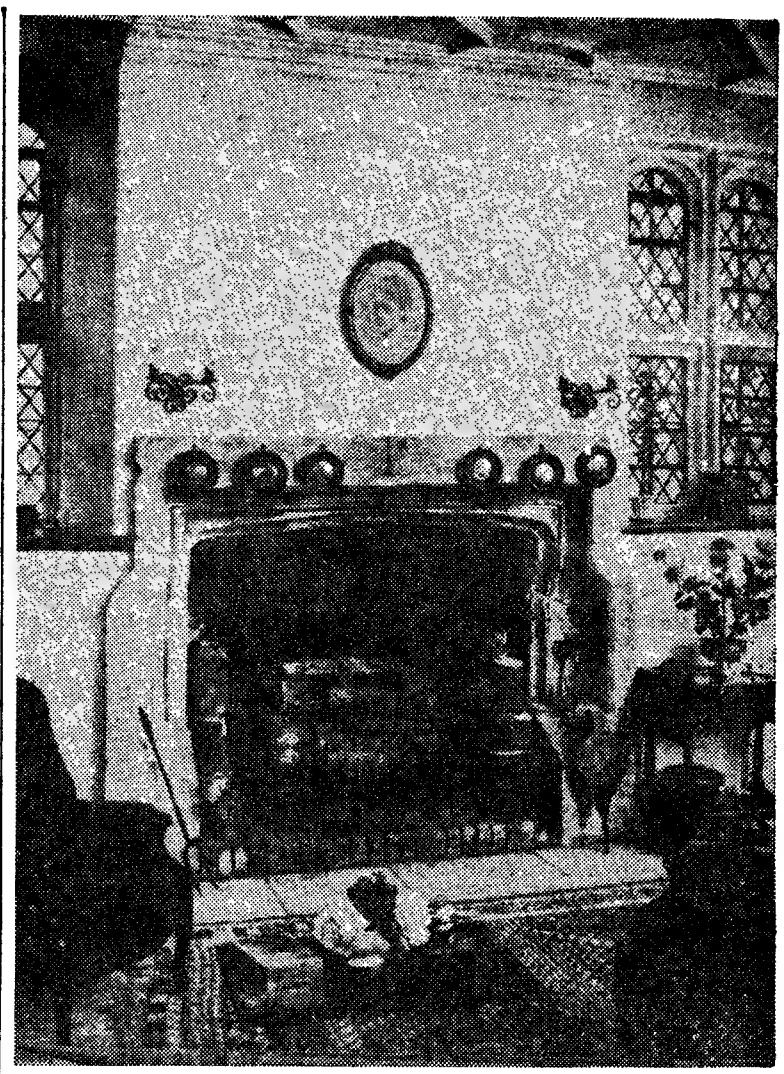
Dia 4 — Pintora D. Maria Amélia Santos Silva e menino Amilcar Gomes da Costa.

Dia 5 — D. Umbaldina Martins, D. Mariana da Silva e menina Maria do Carmo dos Santos Moreira Ulrich.

Dia 6 — D. Izilda Gomes Martins dos Reis, D. Maria Manuela Gaspar Gomes de Marques Dinis, meninas Ivone de Sousa Ramos e Maria Isabel Alves Teixeira Ribeiro.

Dia 7 — D. Maria Margarida Oom, D. Maria da Graça Nunes Ribeiro Nazareth de Oliveira e menino João Manuel Figueiredo de Oliveira.

Chapéu de veludo vermelho framboesa em forma de turbante. Resolve o problema de muitas senhoras que usam cabelos comprdos em grandes volumes no alto da cabeça sendo-lhes muitas vezes difícil ajustar um chapéu ao penteado



O fogão de sala é hoje um objecto de luxo

O fogão de sala, com troncos de madeira a crepitar na lareira, é hoje um luxo. O radiador, menos aparatoso e íntimo, é mais económico. Até nos países realmente frios, em que se passava o serão em redor do fogão de sala, se está a substituir o seu uso pelos aquecedores eléctricos e a petróleo. É pena, porque era um belo espectáculo para os olhos e sobretudo uma companhia, a das chamas a crepitar, as labaredas que subiam e esmoreciam de intensidade...

Numa casa, porém, não deve estar só uma sala aquecida. A dona de casa, que anda dum lado para o outro, precisa que a temperatura seja igual nos diversos aposentos. O corpo humano adapta-se com maior ou menor dificuldade ás temperaturas, mas precisa, para isso, de certo período. As mudanças bruscas de temperatura provocam-lhe transtornos, pois deixam-no em condições de resistência reduzida e, portanto, mais exposto aos agentes infecciosos.

No intuito de evitar tais inconvenientes imaginaram-se vários métodos de aquecimento de todos os aposentos da casa. Os caloríferos foram substituídos, com vantagem, pelo processo de termossifão, com o qual a água quente circula nos radiadores.

É importante a posição dos radiadores: estes devem ser colocados em baixo, nas paredes que têm janelas. O ar que entra por elas é lançado no aposento já aquecido, e tende a subir e portanto, a atrair o ar frio do exterior, de forma a que se mantém a circulação do ar.

A melhor forma de aquecimento consiste no condicionamento do ar. Neste sistema o ar é lavado, esterilizado, humedecido, aquecido ou refrigerado, e depois introduzido no ambiente. Nas casas onde há ar condicionado beneficia-se da mesma temperatura em todas as estações do ano, e nunca se sente o ar pesado ou viciado. Este sistema é, contudo, o mais caro, mas o mais higiénico.

O uso da braseira não é aconselhável.

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

Instituto de Beleza Arminda

tem esteticistas diplomadas e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt.' de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Era segredo mas já não é
pois os clientes da «MIXAN» não puderam esconder durante mais tempo
que compram na «MIXAN» os seus lindos modelos de alta costura em

TRICOT E CROCHET MANUAL

Além disso a «MIXAN» ainda está a vender pronto a vestir e por medida,
a sua nova * colecção de modelos em malha

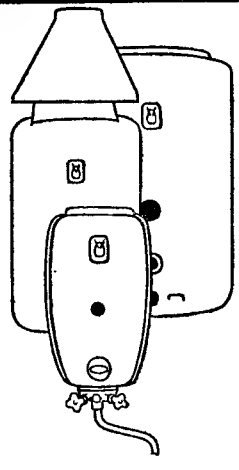
DOUBLE-KNIT e nos mais modernos tecidos.

VISITE A MIXAN
AV. 5 DE OUTUBRO, 81-B
TELEF. 768065 — LISBOA

* A nova colecção na «MIXAN» é mesmo NOVA

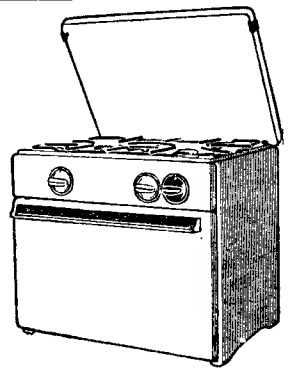
2 MARCAS...

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

3 SÍMBOLOS:
ECONOMIA — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA
À VENDA EM TODO O PAÍS
MJM

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
E «PEÚGAS DESCANSO» para homem
VENDE ESTAS MEIAS A

MEIA DE VIDRO

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, N.º 158

COBERTORES

Participamos ás nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.
Lindissimas cores, e qualidade insuperável.

Lavores femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 179

Renda para «napperons»

Este desenho destina-se a uma renda para guarnecer a orla de «napperons» para serviço de almoço. O tecido dos «napperons» será de algodão com quadrados pretos e brancos. A renda será feita em «crochet» com algodão «perlé» Âncora n. 8, vermelho vivo. Com a publicação deste desenho fica satisfeito o pedido de uma leitora do nosso jornal

PRETO E BRANCO

Com o vestido de fazenda preta está em voga a gola e os punhos brancos, á colegial. Neste caso, a monotonia da gola e dos punhos foi quebrada por um bordado feito em recortes com filosela Âncora preta e vermelha

suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍCA
PARA SANDES E TOSTAS

CAMINHOS DE FERRO

Relações Braga-Lisboa

A C. P. comunica-nos que a partir de 1 de Dezembro é estabelecido um serviço rápido entre Braga a Lisboa facultando a viagem de ida e volta no mesmo dia, com o seguinte horário:

IDA

BRAGA (*) — partida ás 8.30, chegada a Campanhã ás 9.30; partida de Campanhã ás 9.37, chegada a Lisboa ás 13.40.

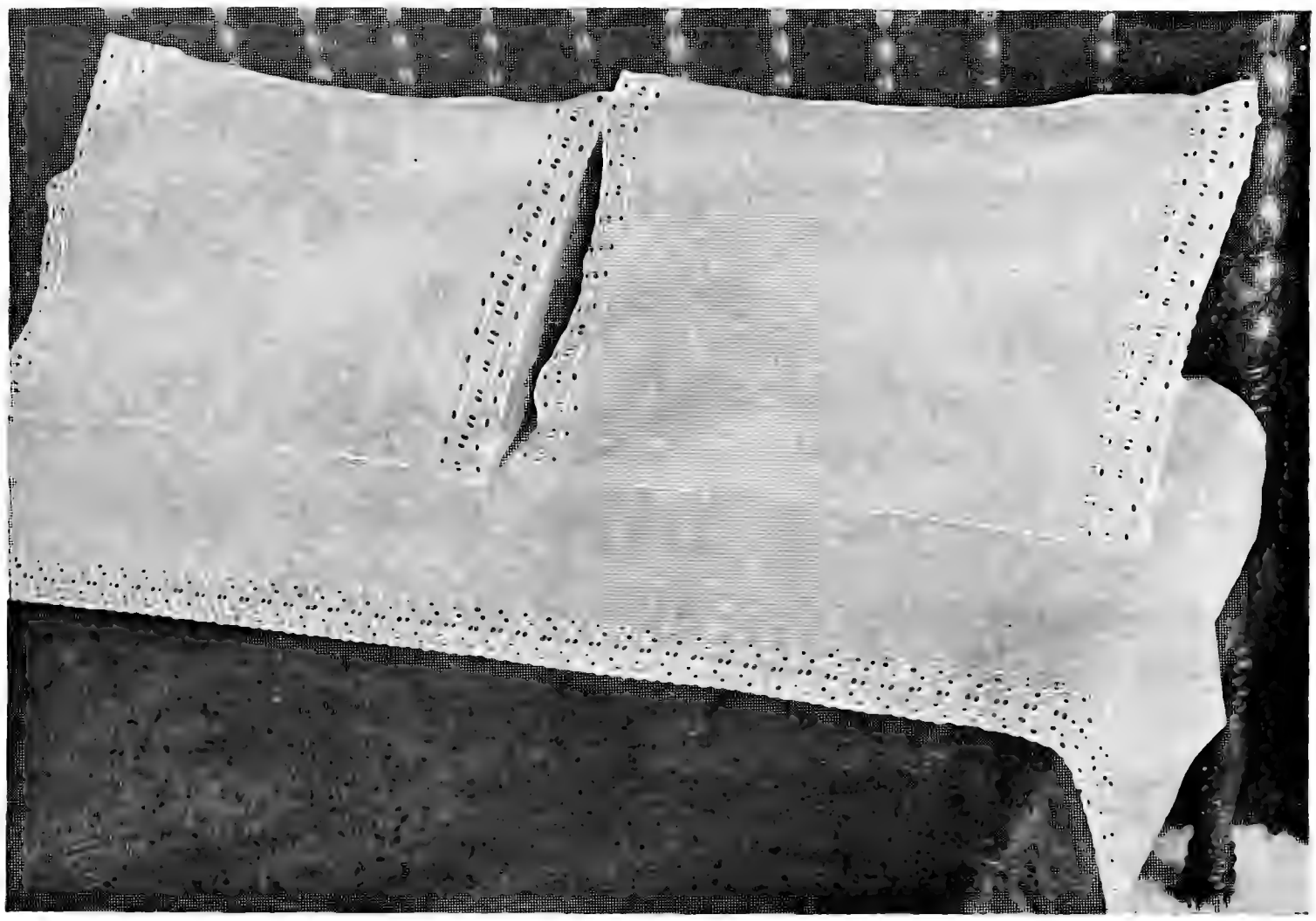
VOLTA

LISBOA — partida ás 19.25, chegada a Campanhã ás 23,34; partida de Campanhã ás 0.01, chegada a Braga ás 1.07 h.

Este serviço é feito em uma automotora semidirecta entre Braga e Campanhã e o comboio rápido «Foguete» entre Campanhã e Lisboa.

(*) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais.

LENÇÓIS BORDADOS Ninho



DELICADA
EXPRESSÃO MODERNA
DAS MAIS ANTIGAS
TRADIÇÕES ARTESANAIS

Os lençóis bordados NINHO são o sonho tornado realidade, da mulher de bom gôsto. As noivas podem agora, com mais facilidade e economia, completar o seu enxoval. Para todas as senhoras, os lençóis NINHO, fabricados com o melhor algodão, são práticos, confortáveis, macios e económicos

À venda nos estabelecimentos da especialidade

Ninho
O LENÇOL DO LAR FELIZ

A LINGUAGEM DAS FLORES

As flores têm uma linguagem própria. Dispostas de certa maneira podem traduzir uma mensagem que só será decifrada pelos iniciados na sua significação. Para aquelas das nossas leitoras que não a conhecem, vamos publicar os nomes de algumas flores e o seu significado:

absinto — amargura, tristeza;
açafrão — incerteza;
acónito — desconfiança;
alecrim — coração feliz;
alfazema — carinho e respeito;
amor-perfeito — pensamento afectuoso;
áster — amor confiante;
azálea — prazer de amar;
begónia — cordialidade;
boca-de-lobo — desejo;
brincos-de-princesa — amor ardente;
camélia — altivez;
camomila — ligação afectuosa;
campainha — importunidade;
cardo — desgosto;
chagas — indiferença;
ciclame — beleza, ciumes;
cicuta — bravura;
cravo — ardor, amor puro e vivo;
cravinas — admiração;
dália — reconhecimenti;
ervilha-de-cheiro — falsa modéstia;
gardénia — sinceridade;
gerânio — amor;
girassol — fascinação;
gladíolo — entrevista;
glicínia — ternura, a tua amizade é-me doce e agradável;
goivo — constância;
hortelã — memória;
hortênsia — capricho;
jacinto — coração alegre;
jasmim — amor voluptuoso;
junquilho — melancolia;
lilás — amizade, primeira emoção do amor;
lírio — coração terno, pureza e majestade;
macela — bravura;
malva — penas;
margarida — aspiração;
mimosa — segurança;
miosótis — fiel recordação;
narciso — egoismo, vaidade;
nenúfar — indiferença;
orquídea — ardor;
papoila — fraco ardor;
perpétua — eterna saudade;
pervinca — melancolia;
ranúnculo — censura;
rosa — amor;
tília — a flor que representa o amor conjugal;
trevo — incerteza;
túlipa — declaração de amor;
urtiga — crueldade;
urze — força, solidão;
verbena — confidência;
violeta — amor oculto, símbolo da modéstia.

A «TOILETTE» PRÁTICA

Sem dúvida, o conjunto de saia-casaco é a «toilette» mais prática que existe. Mesmo no tempo frio, muitas senhoras não o trocam pelo casaco comprido e preferem defender-se com peças interiores de lã fina, mas agasalhante. Aqui temos um gracioso «tailleur» de fazenda moderna em tons de castanho com punhos de pele da mesma cor. Porque não tem gola de pele? Evidentemente que não pode ter, visto a «écharpe» que envolve o chapéu necessitar de um certo destaque que a gola de pele impediria

O CHAPÉU PARA ELE

Com um resto de fazenda que lhe tenha ficado de um casaco, pode mandar fazer, para o seu filho, um chapéu igual a este. Para lhe agasalhar as orelhas em dias de frio rigoroso, aplique-lhe atrás uma pala de «tricot» feita em malha canelada com fios de lã, cuja cor seja igual á que é a predominante da fazenda.

Conselhos práticos

● Conserve em bom estado as suas bolsas de mão

Para que as suas bolsas não se deformem, tenha com elas alguns cuidados indispensáveis á sua conservação. Cada vez que mude de bolsa remova todo o seu conteúdo, limpe-a por dentro e, antes de a guardar, encha-a de papel de seda, de modo a não permitir que ga-

● Para perfumar roupas

Para perfumar roupas é aconselhada a alfazema, o trevo e a mangerona.

Quando se pretender perfumar houpa branca, deita-se um fio de água-de-colónia na água da lavagem. As gavetas dos armários onde se guarda a roupa devem-se pulverizar com essência de alfazema.

● Como tirar manchas de água do veludo

O veludo não se deve esfregar enquanto molhado. Sacode-se e deixa-se secar e só e depois se aplica o seguinte tratamento: expõe-se ao vapor de água para que as manchas desapareçam.

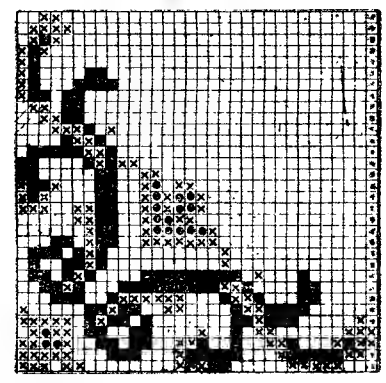
Depois desta operação é, com certeza, necessário passar a ferro o veludo, o que deve ser feito do avesso, ao ar. Isto é: duas pessoas seguram a peça de veludo com as duas mãos, esticando-o e uma outra passa-o a ferro.

● A naftalina

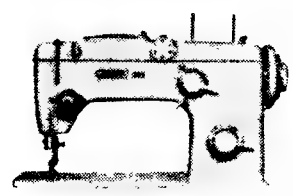
A naftalina, produto usado para fazer afugentar as traças, é prejudicial à saúde além de ter o inconveniente de comunicar cheiro desagradável às roupas.

Para obstar este mal, substitua-se a naftalina por certas plantas aromáticas, tais como o abrótono, o alecrim, a alfazema, a mangerona, etc., que igualmente afugentam as traças.

Depois de obtida uma peça de vestuário feita de malha de «jersey» podemos guarnecê-la com bordados como no caso presente, em que, sobre as malhas de lã azul-claro, se fez o bordado com filosela Ancora branca, azul-escura e vermelha. Na agulha de bordar as lãs enfiaram-se 4 fios da linha de bordar e deram-se pontos lançados que, em forma de espinha, cobriram as malhas da lã. O desenho aqui fica para vos auxiliar. As cruzes correspondem ao vermelho, as pintas ao branco e os quadrados negros ao azul-escuro



PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

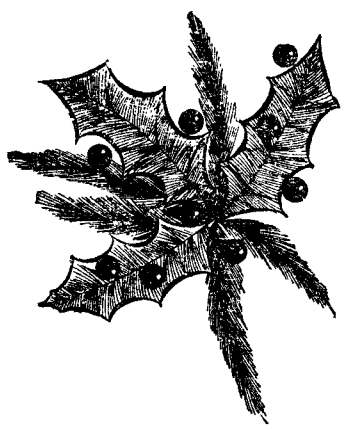
AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO, Lda
Rua Garrett 49 — Lisboa tels 32 87 39 3 53 51

SUGESTÃO



PARA PRENDA DE NATAL

LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavores Femininos — Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES — Rua Áurea, 179

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

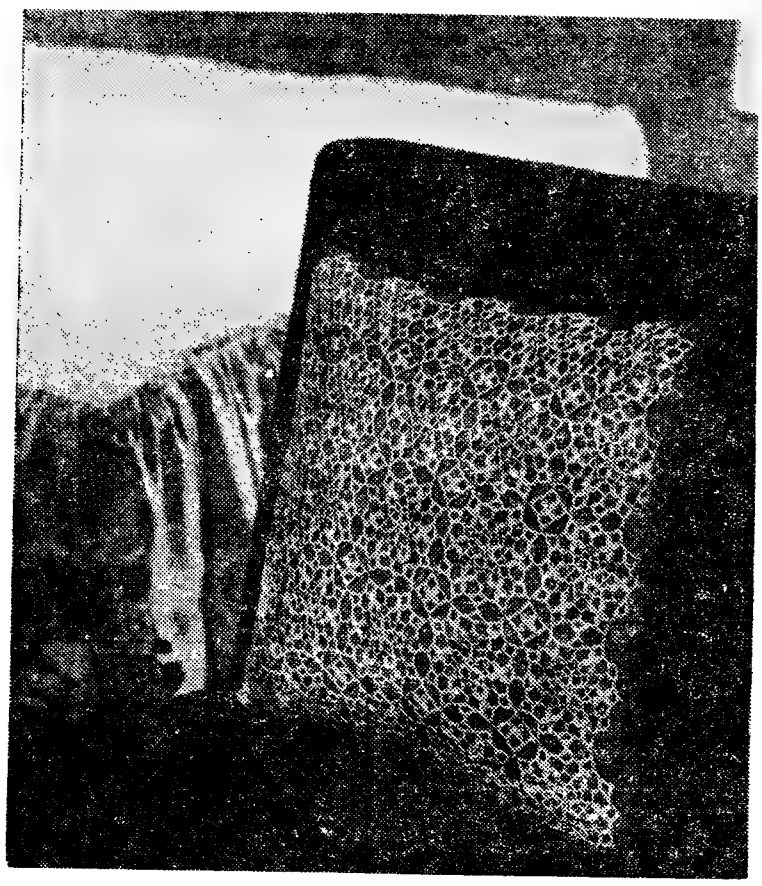
Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O PEQUENO-ALMOÇO DO MENINO

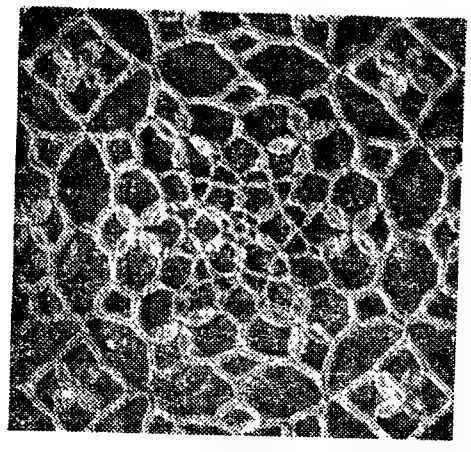
Quase tudo está certo nesta cena familiar, em que reina a ordem e a boa disposição durante o pequeno-almoço tomado no recanto de uma cozinha moderna. Falta, apenas, que a mãe tenha o bom-senso de levar o seu menino a comer por suas próprias mãos, visto que já tem idade para isso. Procedendo como se vê, está a contribuir para um atraso da criança na conquista da sua independência



OVOS QUENTES

Os ovos quentes só devem servir-se na intimidade ou ao pequeno almoço. Servidos em copos apropriados, deve tirar-se-lhes a casca pela parte mais grossa ou pela outra extremidade. Quebram-se com uma colher pequena ou com um garfo, nunca com uma faca. O ovo deve ser saboreado com a ajuda da colher. Não é correcto molhar o pão no ovo, embora se possam introduzir nele bocadinhos de pão.

«CROCHET» DE ALMOFADA



Na forma de rosetas foi executada esta graciosa almofada empregando-se a linha Mercer Corrente crua n.º 40. O forro da almofada é de seda verde em tom claro e seco. Damos aqui um pormenor no tamanho natural para permitir, às nossas leitoras a cópia fácil das malhas empregadas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cação, à moda do Alentejo

INGREDIENTES — 500 g de cação, 1 decilitro de azeite, 1 raminho de coentros, 3 dentes de alhos, 2 litros de água, 2 colheres, das de sopa, de farinha de trigo, 2 colheres, das de sopa, de vinagre, 1 colher das de chá, de colorau, 250 g de pão duro e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o cação, depois de amanhado, em água temperada com sal. Num almofariz pisam-se os coentros, os alhos e o sal. Põe-se ao lume um tacho com o azeite e quando estiver quente junta-se-lhe a mistura que se pisou no almofariz e deixa-se refogar um pouco. Mistura-se-lhe a farinha, mexe-se rápidamente junta-se-lhe a água onde cozeu o cação, o vinagre, a pimenta e o colorau, deixando ferver um pouco. Deita-se a ferver dentro de uma terrina onde já deve estar o pão cortado em fatias. O cação serve-se ao mesmo tempo apresentando-se sobre uma travessa aquecida.

AS RECEITAS DA LEITORA

Perdizes à Eva

INGREDIENTES — 2 perdizes, 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 8 cebolinhas, 2 dentes de alhos, 1/2 folha de louro, 1 raminho de salsa, 3 fatias de presunto,, 1 decilitro de vinho branco e 1 decilitro de água e sal, p. b.

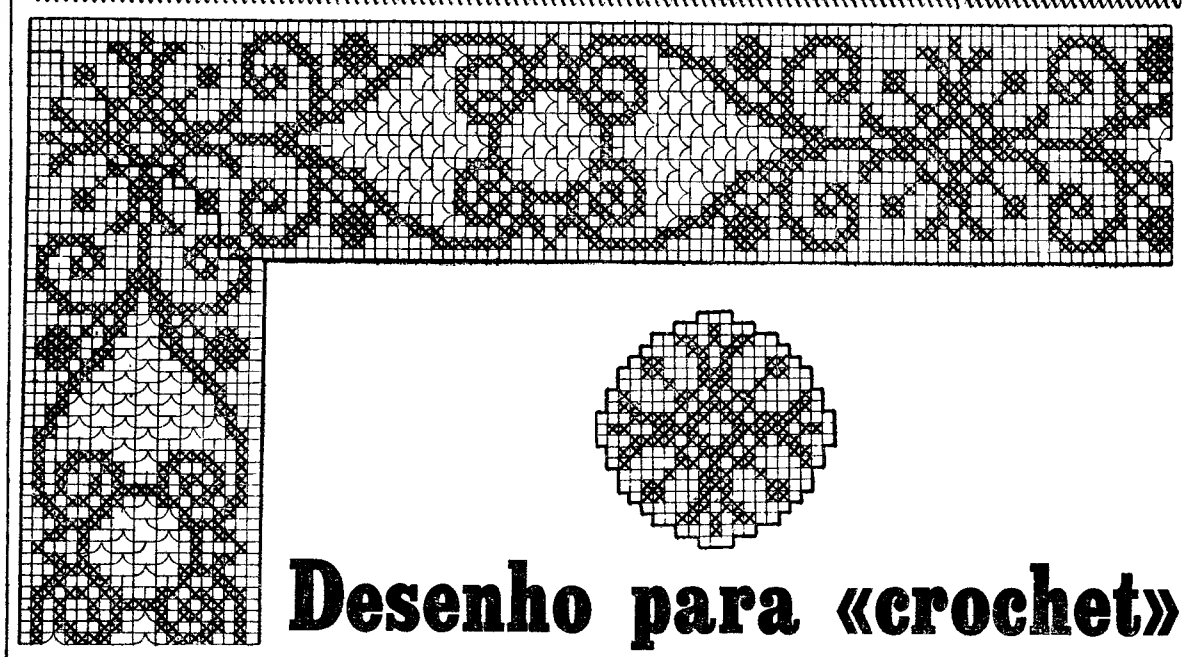
PREPARAÇÃO — Depois das perdizes amanhadas, envolvem-se nas fatias de presunto e colocam-se num tacho a estufar com as cebolinhas inteiras, o cubo de caldo de galinha desfeito na água, a margarina, o azeite, o vinagre e os restantes temperos. O tacho conserva-se sempre muito bem tapado e o lume deve estar brando. Quando as perdizes estiverem quase cozidas, parte-se cada uma em 4 bocados e deixam-se acabar de cozer sempre com o tacho tapado e o lume brando. No momento de servir, corta-se o presunto em bocadinhos. Acompanha-se com batatas fritas em palitos grossos e esparregado de nabiças.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de leite condensado

INGREDIENTES — 1 lata de leite condensado, 4 ovos, 3 decilitros de água e 2 colheres de açucar.

PREPARAÇÃO — Misturam-se os ovos com o leite condensado e junta-se-lhes a água. Forra-se uma forma com o açucar em ponto de caramelo, deita-se-lhe a mistura feita e leva-se a cozer em banho-maria durante 50 minutos. Numa forma com tampa que vede bem o pudim pode ser cozido, em banho-maria, dentro da panela de pressão, durante 5 minutos. Neste caso quando se atinge a pressão abranda-se o lume e começa-se a contar o tempo.



Desenho para «crochet»

Aqui damos às nossas leitoras mais dois desenhos para renda de «crochet» e entremeio condizente que se destinam a toalhas de jantar sendo a renda para a orla e o entremeio para o centro. Devem ser executados na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. Estes desenhos com os cantos, no tamanho natural do «crochet» são fornecidos às nossas leitoras mediante a quantia de 10$00, que pode ser enviada, em selos de correio, à Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, D. Lisboa

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Na água, a função da instrutora é de simples vigilancia

Uma escola de natação
para bebés de 13 meses a 3 anos

A natação é, sem dúvida, um dos mais úteis e salutares desportos, e devia ser ensinada obrigatória e gratuitamente nas escolas primárias. Este é um ponto que temos defendido há largos anos, e eis porque nos chamou especial atenção um artigo publicado em «Notícias da África do Sul», que transcrevemos, acompanhando a transcrição de algumas das fotografias que o ilustram.

*

«Qual é a idade própria para se aprender a nadar? Pode o ser humano, desde a mais tenra idade, sentir-se á vontade chapinhando na água?

A estas perguntas, uma senhora de Joanesburgo, instrutora de natação, responde que as crianças podem aprender a nadar antes de andar e que a água é o elemento mais natural para os «pequenos» de 0 a 80 anos de idade.

Esta senhora tão entusiasta é a instrutora Jill Greenhalgh, casada com um instrutor da mesma modalidade, de nome Robert, e apresenta, como prova das suas afirmações, uma aluna sua, Jennifer Berk, que, com os seus três meses, nada como um peixe, sendo a mais jovem nadadora do Mundo.

Basta atirá-las à água como se fossem patinhos...

Segundo diz a dr.ª Jill Greenhalgh, para que as crianças mais pequenas aprendam a nadar, basta atirá-las á água, como se fossem uns patinhos. «Elas fazem o resto» — afirma a decidida instrutora.

Contudo, não deixa de advertir que é necessário tomar alguns cuidados de vigilância. Quando lança um dos seus alunos á água, Jill fica perto, pronta a auxiliá-lo em caso de apuro.

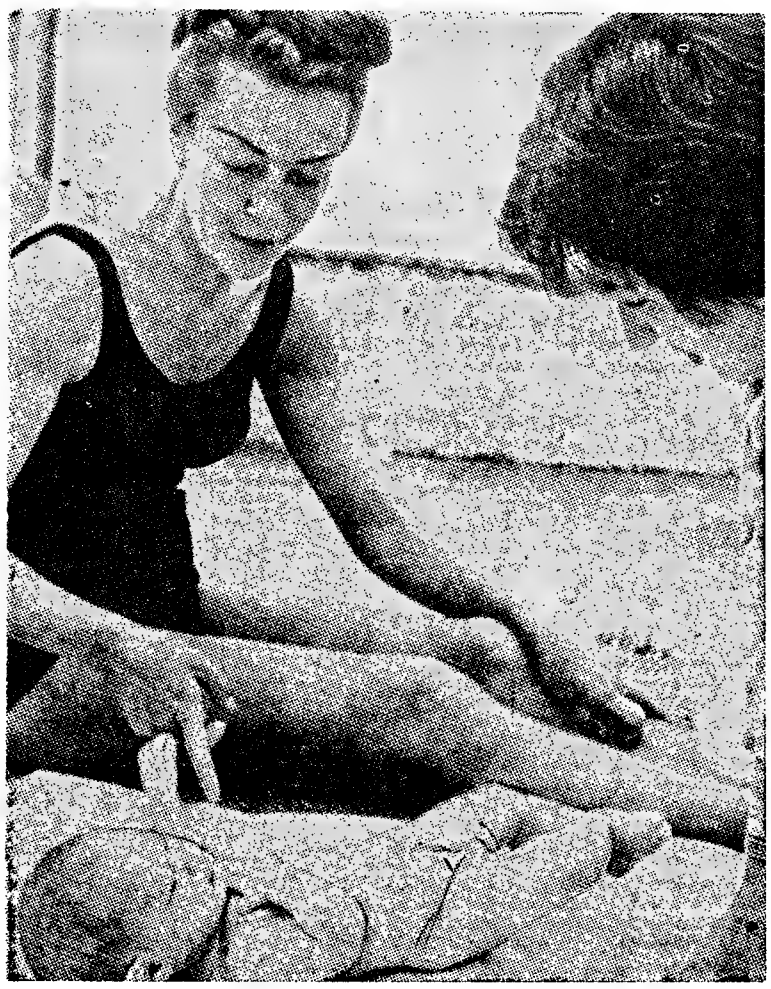
Na escola de natação de Jill, quase todos os alunos são crianças de 18 meses a 3 anos de idade. A campeã, atendendo á idade e destreza, é Jennifer. Até agora não se deu qualquer acidente na escola.

Os mais pequenos aprendem mais depressa

A instrutora afirma que é mais fácil ensinar a nadar aos mais pequenos do que aos crescidos e que, portanto, quanto mais depressa se começar a aprender melhor. No futuro, a Humanidade será anfíbia, nadadora e pedestre, simultâneamente.

Jill pensa que a sua pequena aluna poderá vir a ser uma «estrela» da natação, campeão mundial.

«Estou a preparar a próxima geração para campeonatos mundiais. Esta geração só poderá ser superada por aqueles que comecem na mesma idade. Actualmente, temos a mais jovem nadadora do Mundo. Dentro de alguns anos, possuiremos alguns campeões» — concluiu a sr.ª Greenhalgh.



«Será uma campeã. Pelo menos, é desta massa que elas se fazem!» — eis o que parece dizer a instrutora á feliz mamã

As crianças são muito diferentes entre si

UMA das concepções mais contrárias ao espírito da Escola Nova é a concepção do bom aluno. Sempre que ouço dizer que tal criança é um bom aluno eu idealizo-a logo triste, amarelenta, conformada com tudo, sem originalidade e com um complexo qualquer de inferioridade, recalcado pela vaidade do ter boas médias... Estas crianças, em geral, não têm personalidade, porque nelas só impera o desejo de fazer como o professor quer: de ler e decorar só o que vem nos livros da aula; de apenas saber para passar no exame com boas médias.

Mas isto quererá dizer que os nossos filhos devem ser maus alunos?

Não, o que quer dizer é que os educadores não devem querer nivelar todas as crianças por um modelo universal, sem ter em conta a sua individualidade, querendo, talvez, como disse alguém, uniformizar os homens como se uniformizaram as máquinas e a produção.

A Escola não se tem preocupado com a originalidade latente em cada indivíduo, tanto no que se refere á disciplina, como ás capacidades. Tem até recomendado o ataque ás diferenças individuais com o pretexto de que são defeitos que se devem combater. E, no entanto, isso vai contra a natureza das próprias crianças que, por hereditariedade e influência do meio, são diferentes entre si. Cada criança, cada tipo de criança! A escola deve desenvolver as personalidades individuais, respeitando a personalidade de cada um.

Se o seu filho for trabalhador, interessado por tudo o que o rodeia, amigo de ler e de investigar, não se importe que tenha médias baixas. Incuta-lhe a noção dos seus deveres para com a escola, para com os pais, que gastam dinheiro para que ele se prepare o melhor possível para o futuro, e para com ele próprio e verá que, mesmo sem médias espalhafatosas, ele será bem sucedido na vida.

Mas, acima de tudo, não se esqueça de que o seu filho não pode ter habilidade para tudo e que só respeitando as suas aptidões especiais ele poderá seguir o seu próprio caminho.

É que, em geral, só se consideram bons alunos aquelas crianças que têm notas elevadas em todas as disciplinas; como se fosse possível ter-se habilidade para todas. E então sugere-se que deixe para trás aquilo de que gosta e que estude mais aquilo onde encontra dificuldades. Isto, em geral, traz como resultado a animadversão a todo o estudo, acabando os jovens os seus cursos com um fastio enorme por tudo que sejam livros. O caminho a seguir deve ser completamente diferente; devem-se entusiasmar, com facilidades de investigação, a prosseguir os estudos que preferem e devem-se aconselhar a que estudem pelo menos o mínimo indispensável (para ficarem a ter uma ideia do assunto» aquelas disciplinas menos agradáveis para eles.

É que as crianças são muito diferentes entre si e isto, longe de ser defeito que devemos atenuar, constitui, pelo contrário, um dos aspectos característicos das espécies mais evoluídas.

NATIVIDADE CORREIA

A ACTIVIDADE LÚDICA DAS CRIANÇAS

Cai-nos o olhar sobre um artigo de Irene Lisboa, e não resistimos á tentação de transcrever a seguinte passagem:

«Desenhar, cortar e modelar são bem conhecidas ocupações infantis. Não precisam até de ser ensinadas para que as crianças as usem. Quem não tem visto o pequeno pé-descalço entretidíssimo a amassar barro e lama do chão e a fazer com eles bolas e bonecos? Está modelando, embora ele desconheça por ora e no resto da vida a palavra *modelação*.

«Com terra, areia, pedrinhas, conchas, etc., toda a infância muito constrói igualmente. Se ocupa, trabalha, se quisermos atribuir a esta palavra um sentido genérico e lato: faz coisas... E como fazer coisas, embora sem utilidade permanente e futura, é exercitar o espírito e o corpo, regozijemo-nos com a actividade lúdica, o engenho e a aplicação das crianças.»

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Como os seus filhos estão crescidos! Já não precisam que lhes lave as mãos e lhes meta a papa na boca. Mas precisam que continue a dar-lhes a sua melhor e mais constante atenção. É certo que a vida se tornou terrívelmente trabalhosa e complicada. Mas, mesmo assim, ponha acima de tudo o interesse dos seus pequenos. Reveja o seu horário, de modo que nele caiba diáriamente uma ou duas horas para dedicar inteiramente a seus filhos.

TERÇA-FEIRA

De quantas maneiras os pais podem ocupar as horas que dedicam a seus filhos! Por exemplo: as leituras em comum, primeiro dos ingénuos contos, depois de obras mais vastas e mais «sérias», literárias, recreativas ou educativas. A leitura calma, a análise amena, e a discussão lúcida dessas leituras — são um exercício excelente para todos, tanto para as crianças como para os pais, e particularmente (porque não?) para os pais menos cultos que sentem uma certa dificuldade em acompanhar os filhos á medida que eles vão crescendo.

QUARTA-FEIRA

Agora, que vem aí o Natal, pense nos presentes para os seus pequeninos. Os brinquedos são, naturalmente, de tudo, o que mais lhes agrada. E porque não hão-de a mãe e o pai fazê-los por suas próprias mãos? Com um pouco de habilidade e de imaginação... A madeira, o cabedal, a estopa, o feltro, prestam-se á execução de inúmeros e variados «bonitos».

QUINTA-FEIRA

Embora os anúncios dos espectáculos públicos indiquem se estes podem ou não ser vistos por crianças, o melhor ainda é os pais conhecerem o espectáculo antes de lá levarem os seus filhos. Crianças da mesma idade podem ter reacções tão diferentes! E quer saber? Parece averiguado que «as raparigas se deixam, em geral, impressionar mais por um filme do que os rapazes. O efeito de um filme triste sobre as raparigas dura muito mais tempo do que sobre os rapazes, que tendem a esquecer episódios trágicos de uma película muito mais depressa do que elas. Estas também recordam os incidentes isolados e os pormenores de um filme por muito mais tempo do que eles».

SEXTA-FEIRA

As crianças gostam de ter um compartimento só seu, pequeno que seja, onde ponham tudo á sua vontade e onde possam brincar. Sentir-se-ão felizes nesse domínio próprio, que representa um refúgio com encantos que só eles conhecem, e onde não serão repreendidos por mexer nos objectos que estão em cima dos móveis ou por sujar o encerado e os tapetes.

Mesmo que a sua casa seja pequena, faça o «impossível» para que os seus pequenos tenham a sua salinha ou o seu cantinho, só deles.

SÁBADO

As crianças têm tendência para exagerar e fantasiar. Muitas vezes as crianças deformam a verdade inconscientemente. Verifique se é ou não assim, e, se quer que seus filhos sejam verdadeiros, leve-os, quando necessário, a reduzir ás proporções devidas as suas afirmações, sem NUNCA lhes chamar «mentirosos».

DOMINGO

Já pensou como é bom conviver com crianças e adolescentes? Sonhar com eles, rir e ter fé com eles?

Acompanhar a vida, aceitar alegremente a mudança de posição a que ela obriga, ajudar com a experiência adquirida os que vieram depois, e, principalmente, reviver de alma e coração com os nossos filhos — é a mais bela forma de envelhecer, ou melhor, é a única forma de não envelhecer...

MARIA LÚCIA

ESCREVA-NOS! Diga-nos o que há e o que falta na sua terra em matéria de assistência á Mãe e á Criança. Conte-nos os «ditos» e as reacções de seus filhos e alunos.

Confie-nos as suas dúvidas e a solução que deu aos seus problemas. Escreva-nos!

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

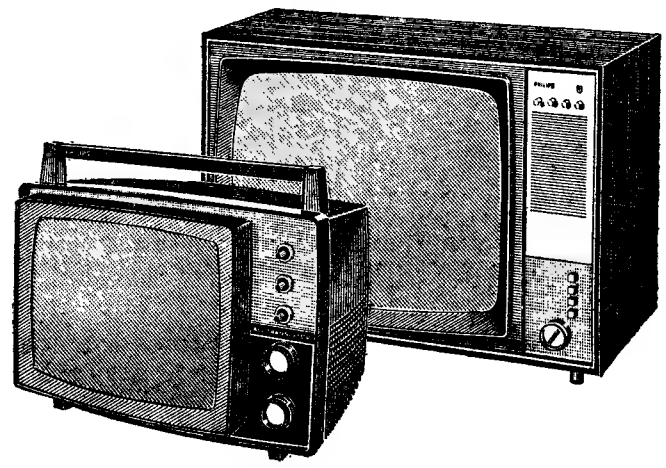
PHILIPS

Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num **PHILIPS** A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS



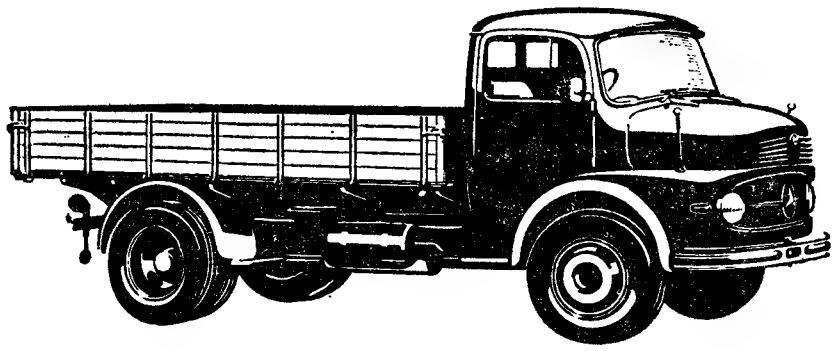
75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

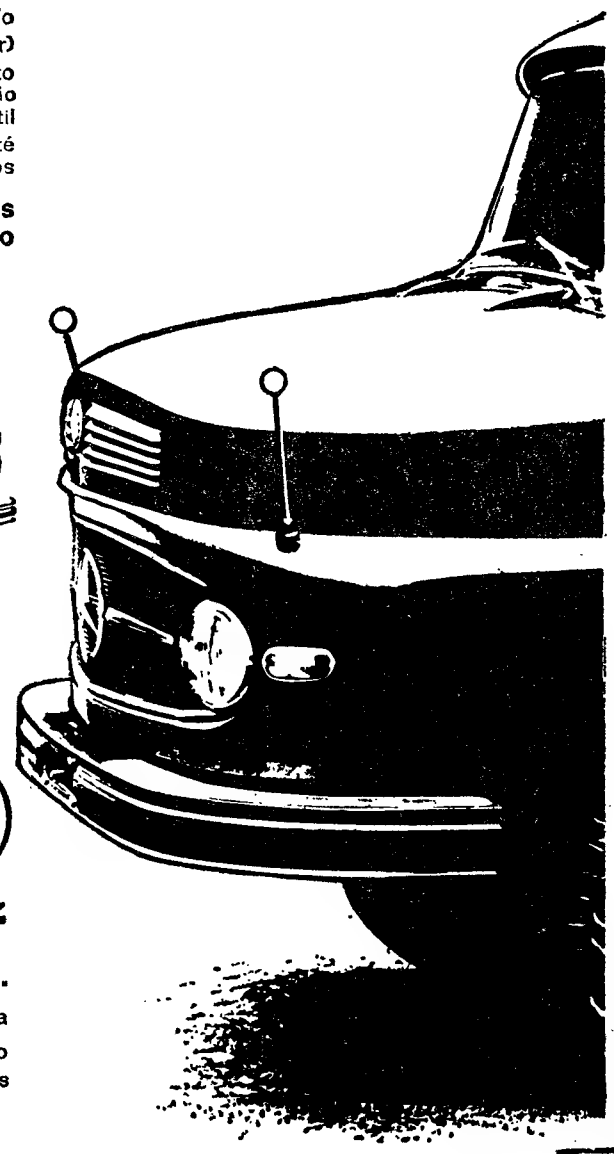
Aumente os seus lucros adquirindo camiões Mercedes-Benz tipo L 911

Ao adquirir o seu novo camião Diesel apoie-se na segurança que a MERCEDES-BENZ lhe oferece. Quase 80 anos na construção de veículos, uma longa experiência que constitui a sua maior garantia.

- Motor de 120 HP com injecção directa de gasóleo (grande robustez, potência e economia)
- Caixa com 5 velocidades, todas sincronizadas
- Travões com servo-freio a ar comprimido
- Travão de montanha (freio-motor)
- Cabina para 3 lugares com aquecimento e ventilação
- Versões para 4.500 a 6.000 kg. de carga útil
- Caixas de carga com comprimento de 4,10 até 5,70 metros

- **Entrega imediata. Condições favoráveis de preço e de pagamento**





MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.

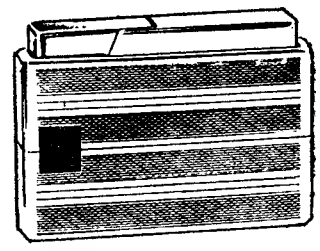
Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa

Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto

Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

Golf GAS

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correiros, 71
Telefones 36 78 34/36
LISBOA

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aquêles que sabem dar valor à qualidade!

VEJA O NOVO MODÊLO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TELEF. 36 15 45 LISBOA-2
RUA DE S. ANTÓNIO, 208 TELEF. 2 55 82 PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de terrenos no Murtal e Cascais, destinados à construção de moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 3 de Dezembro, peas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno no Murtal, com a área de 567 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e de 3 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, na Rua D. Francisco de Almeida e Avenida Gonçalo Velho Cabral, com as áreas de 384 m2 cada um, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias

As condições e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente

Cascais, 18 de Novembro de 1966.
O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

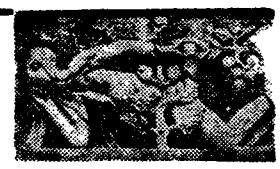
ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno) Tel. 771639

DIÁRIO DE EVA



A CARTA DE UM ADÃO

(Escreve-nos um profissional de seguros, de 27 anos, casado, que se intitula Adão (só para que estejamos em pé de igualdade). *Estamos completamente de acordo consigo, por isso nos apressamos a publicar a sua carta, certa de que irá encontrar eco e aplauso em muitas mulheres. Sabemos, também, como você, que muitos homens se insurgirão contra a doutrina nela impressa, mas esses ainda não compreenderam nas grandes vantagens que lhes advirá em transformar a sua mulher numa camarada e amiga).*

Minha mulher respondeu ao seu inquérito. Creio que fez bem. Ou melhor, creio que fez o seu dever de cidadã consciente. Outras amigas se lhe seguirão, estou certo, pois estamos fomentando para que assim suceda.

Se é util, e lícito, lançar um apelo aos homens (casados e não casados) que como eu lêem o seu «Diário», ele aqui vai:

Amigos:

Se as vossas mulheres, mães, irmãs ou namoradas responderem a este inquérito, o mundo não ficará direito... mas podeis crer que ficará melhor um bocadinho (mesmo muito bocadinho que seja).

Porque não insistir com elas para que respondam? Porque não ajudá-las a sair da apatia em que uma tradição (eu ia a dizer: uma traicão) as mergulhou? Porque não tentar fazer delas as nossas companheiras e amigas, e não a «escrava» que fica em casa a lavar os pratos, enquanto vamos para o café conversar com os conhecidos?

Contribuir para que tenham *efectivamente* uma igualdade de direitos e deveres iguaizinhos aos nossos (não só o dever de trabalhar em casa e no escritório ao mesmo tempo!), não será isso um benefício para nós? Não será uma contribuição para a felicidade comum?

A experiência mostra-me que sim. E se me chamardes «bota-de-elástico» ou outros nomes menos bonitos, dir-vos-ei: — não estareis vós a ser mais «bota-de-elástico» — pensando que sereis *menos homens* se ajudardes as mulheres a serem seres humanos como vós sois?

ADÃO

UM...

Eu nunca tinha entrado num supermercado. Agora, ali estava, um tanto confundido, não sabendo bem para que lado me havia de virar... Aquela ordem nos artigos expostos, aquela fluência contínua de pessoas, confundiam-me deveras. Mas Fernanda, muito senhora daquilo tudo, conduzia-me um tanto divertida um pouco por toda a parte. Não era só frequentar cafés, não era só ir ao cinema — era preciso, também, ir ao supermercado... Pois o menino não sabia? Ficava a saber, pois então?

E eu, tirando partido do que via:

— Aquele frango ainda não está morto. Ergueu agora mesmo o pescoço...

— Não sejas parvo! Olha é para o preço

Trinta e cinco escudos. Caro? Barato? Eu tudo ignorava. Nunca tinha feito compras. E Fernanda:

— É que já vai temperado... Leva-se ao forno e não há mais canseiras.

O empregado meteu o frango num caso de plástico. O frango não sujava as mãos. Tudo muito bem arranjadinho... Assim, sim: dava gosto ir ás compras...

Saimos. Era já noite. O jantar era em casa de Fernanda — e o frango fora comprado porque, á ultima hora, um seu tio lá resolvera ir.

... Os pais de Fernanda, lentamente, iam-me aceitando. Tudo uma questão de tempo, na verdade. Eu era o estranho que surgia e se impunha na vida da menina. Coitadinha dela!

Bem ou mal, hoje com um sorriso, amanhã com um desdém, cá o moço caminhava de cabeça levantada — e dava-se conta, pela primeira vez, do amparo da vida a dois.

— E também se compram sardinhas no supermercado? — perguntava eu — Também se compram? E pimentos? E coelhos? E agriões...?

Ela ria, satisfeita com aquela nossa primeira entrada num supermercado. Na verdade, sentíamo-nos felizes por uma realidade que julgávamos só das pessoas «arrumadas», nos ter pertencido um pouquinho.

... E OUTRO

O Luis começa a fazer antecipadamente a sua experiência de homem casado. Tem uma certa piada a curiosidade com que encara está e aquela faceta que irá caracterizar a nossa vida futura. Ri-se como uma criança ante um brinquedo novo e ironiza a seu respeito. Deixá-lo troçar. No meio de sua troça há uma aceitação alegre.

Parece que ambos estamos a descobrir um mundo novo. Tem uma feição diferente ir com ele a locais já tão conhecidos! Meus conhecidos, porque em alguns jamais ele pôs os pés!

Quando fomos ao supermercado, disse-lhe a brincar:

— Repara como é para... depois me levares alguma coisa de vez em quando!

Ele olhou-me de um jeito! Não descobri se está ou não disposto a fazer certos recados! Porque não?

Os homens não têm noção alguma do preço das coisas! «35$00 por um frango? É barato, não é?» — perguntou-me.

— Não é caro! — concordei a rir.

Dá tanta ternura estas pequeninas coisas. Terá ele, mais tarde, a lembrança de comprar uma lagosta e a levar de surpresa. Ou percebes... gosto tanto de percebes!

Ele fez questão de segurar o saco de plástico. Demos a volta ao supermercado a admirar as prateleiras bem recheadas. Senti tanta vontade de lhe carregar o saco até acima! Mas não, só o frango, no fundo, confirmava que não éramos ainda um verdadeiro casal.

— Se já fôssemos casados levaríamos uma quantidade de coisas... massas, arros, açúcar... e umas fatias de lombo de porco para comermos amanhã ao almoço... Levamos? — pergunto-lhe.

— Não seria melhor tu fazeres? — responde-me ele, disposto a entrar no jogo.

— Tenho de estudar... e às vezes é bom! Frito umas batatas, arranjo uma salada... preparo um caldo Knorr... — continuo.

— É o que me espera? — volve ele com ar de aflito.

— De vez em quando...

Rimo-nos. Mas a verdade é que teremos, muitas vezes, de fazer uns almoços assim.

— Estás aborrecido? — pergunto-lhe.

— Que ideia!

Está alegre. As coisas facilitam-se. A mãe já se habituou à ileia de que vou casar e, sem o confessar, começa a deixar-se seduzir pela gaiatice do Luis. Quanto ao pai, também cede, aos poucos. Conversa com polidez com o seu futuro genro. Vejo-lhe a táctica. Já que tem de ser, procura descobrir a verdadeira personalidade do homem a quem vai dar a filha. Sinto que a batalha está ganha. Não falta muito que o estime!

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política? Porquê?

Desponde uma telefonista, casada, com um filho.

1 — Qual a minha maior aspiração? Quase não sei, embora se possa resumir tudo nisto: «ser feliz». Sou daquelas pessoas que pensam que «todo o mundo» pode ser feliz se encarrar como felicidade o que tem, e a verdade é que consigo mesmo uma felicidade quase total. Digo quase, só porque, como sou humana, tenho um dia em cada trimestre em que penso mais a fundo no que poderia ter e não tenho, no que gostaria de dar e não posso dar, mas felizmente este estado de espírito dura pouco, porque me ponho a pensar, «e se não tivesse isto?» «E se me acontecesse aquilo, não era muito pior?». E pronto, volto a ser feliz. No entanto, sempre aspiro cá bem no fundo que o meu filho se faça um homem saudável, de sentimentos, e o meu marido passe a ganhar 3500$00. Como não sou muito exigente, pode ser que Deus mo conceda.

2 — Sou telefonista num escritório. Embora pudesse aspirar a um emprego melhor, pois tenho o 1.º ciclo liceal e o curso prático do Comércio, prefiro ser telefonista. É que, até para se pregar um prego na parede é preciso gosto, e uma vez que tenho de trabalhar que seja num serviço de que eu goste. Há a sombra de ter de deixar o meu pequenito. Mas Deus compensa sempre. Como poderia eu sentir a alegria de voltar a abraçá-lo ao fim do dia, de sentir os seus beijos saudosos, daquela felicidade de ele nunca mais me largar as minhas saias, se estivesse todo o dia com ele? Como apreciaríamos, eu e ele, tanto os nossos passeios de sábados e domingos se todos os dias os pudéssemos dar?

3 — Por um homem. A razão é simples. Não há neles aquela «coisinha» que as mulheres «quase todas) têm umas pelas outras. Há mais imparcialidade no julgamento do nosso trabalho, numa palavra, onde não há rivalidade pode haver mais justiça.

4 — Deixo o meu filho com a minha avó e uma mulher a dias que chega quando ainda estou em casa e sai quando regresso do trabalho. Contudo, guardo para mim a tarefa de lhe dar banho, escolho a roupa, visto-o e dou-lhe as refeições, excepto a merenda. Ele vai dizer-me adeus á janela, não saio ás escondidas e quando chego vai esperar-me á escada. Aceita bem as minhas idas para o trabalho, mas apesar dos seus 15 meses apenas, já sabe que ao sábado e domingo eu não vou, e então é que chora se nesses dias tenho de sair sem ele, o que eu evito. Mas concilio bem, felizmente, as duas coisas.

5 — Espiritualmente, deviamos viver só para a casa. Quem melhor do que nós pode criar bom ambiente nas nossas casas, trazê-las ao nosso gosto e melhor cuidadas? Quem melhor do que nós pode fazer os «petiscos» da preferência dos nossos maridos? Que maravilhoso seria podermos estar ali á espera que findasse o seu dia de trabalho, recebê-lo com carinho, arranjar tudo para que ele se sentisse bem, feliz por ter regressado a casa. Que maravilhoso estarmos todo o dia com os nossos filhos, educá-los, iniciá-los na vida. Mas, infelizmente, não pode ser; materialmente é impossível. Torna-se, pois, necessário, que toda a mulher sem excepção tenha uma preparação profissional; nunca se sabe o que pode acontecer!

6 — A vida impulsiona-nos a uma igualdade cada vez maior com o homem. Isto de se trabalhar lado a lado identifica-nos mais com ele, a agitação da vida obriga-nos a que os seus problemas sejam também os nossos, e isso ajuda a que, aparentemente, nos igualemos. Mas, no fundo, isso não acontece, até por uma questão de feminilidade. Eu, pelo menos, gosto de sentir o meu marido mais forte do que eu, embora sem abusos. Os homens têm sempre direitos que, até por dignidade, nós não queremos ter.

7 — Com certeza que sim. A cultura abre-nos novos horizontes, dá-nos mais gosto no viver do dia a dia, ajuda-nos a não termos complexos, dá-nos uma maior margem material. Podemos manter melhor uma conversa até com o nosso próprio marido; evita que nos vejamos atrapalhadas com as perguntas dos nossos filhos. A cultura é assim como que dar vista a um cego e luz a um dia sombrio.

8 — De política é que eu não percebo nada. Olhe, nem sei o nome dos ministros. Porquê esta minha indiferença por política? Não sei, talvez, porque nunca a estudei, acho-a muito complicada.

NOTA — Obrigada, Maria Fernanda, pelas suas palavras de amizade fraternal. É verdade que gosta muito de falar, de comunicar com os outros? Quando precisar de o fazer, escreva-nos, conte com uma amiga desconhecida, que está pronta a compreendê-la, embora talvez nem sempre concorde consigo. Valeu?

E agora, um aviso: a recepção de cartas ao questionário está prestes a terminar, embora continuemos a publicar as respostas. As senhoras que desejarem responder devem indicar a idade, profissão e estado civil.

Correspondência

Aguardamos com interesse, Laura Torres, a sua colaboração de «Artigos e histórias da vida real». Quanto á poesia, é-nos um tanto difícil publicá-la nesta secção. Tentaremos com a que nos mandou.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 435
30-12-1966

CONSAGRAÇÃO DE PICASSO EM PARIS

Pablo Picasso, o «menino prodígio de Málaga», fez 85 anos. E Paris, que lhe deve, mais que a nenhum outro artista, a génese da Escola de irradiação mundial que fez o primado da cidade-luz na pintura, presta-lhe agora uma consagração de inigualada amplitude. Na imensa galeria renovada do Grand Palais foram reunidas, vindas dos mais diversos pontos, cerca de oitocentas obras do pintor, incluindo cento e oitenta que foram emprestadas por museus estrangeiros. A municipalidade de Paris, associando-se á homenagem promovida pelo Estado francês, apresenta no Petit Palais duzentas esculturas, duzentos desenhos e cento e quinze cerâmicas. E na Biblioteca Nacional está em exibição uma vasta colecção de gravuras, ao mesmo tempo que diversas galerias particulares parisienses apresentam colecções de obras de Picasso.

O mais prodigioso criador de formas, deste século, tem, assim, a maior consagração do século reservada a um pintor. Paris, com Picasso, continua o seu reinado indestronável de capital da arte moderna.

UMA HOMENAGEM SEM PRECEDENTES

NENHUM artista, em toda a história da humanidade, conquistou enquanto vivo uma glória tão espectacular, tão extensa e multiforme, como a de Pablo Picasso. O culto que envolveu na Itália a velhice de Miguel Ângelo, as adulações que rodearam Rubens, não tem paralelo com o extraordinário afluxo de homenagens e solicitações que cercam esse velho de cintilante olhar. Tendo chegado a Paris por volta dos vinte anos, em 1900, Picasso veio a identificar-se, como dizia Charles Péguy de Victor Hugo, com a própria essência do seu século ou, pelo menos, com o que é nele mais vivo. A sua maravilhosa longevidade permitiu-lhe ver assimilado, generalizado, vulgarizado, tudo o que constituiu motivo de tantas crises e revoluções. É o ultimo sobrevivente — mas sempre vivaz e ainda temido — de uma grande época.

por

ANDRÉ CHASTEL

Uma espécie de *necessidade*, no sentido histórico do que é fatal, pesa no seu nome e faz dele o mais popular, mesmo nas escolas, entre todos os nomes de pintores. A própria forma dessa celebridade, sustentada em escala tão fatigante e fácil pelos magazines de todos os continentes, traz a marca indelével do nosso tempo. Foram indispensáveis a robustez e o poder defensivo invulgar do artista para sustentar, assumir e até excitar como num jogo esse turbilhão que leva até ele, desde há sessenta anos, amadores de arte, admiradores, inimigos, negociantes, escritores, poetas, críticos — e também as grandes multidões e, ainda, quer o queiram quer

(Continua na página central)

Depoimentos sobre a exposição do Grand Palais

«Desde o ponto de partida, é um prodigio. O génio não se desenvolve. Existe, igual a si-mesmo, através do tempo. Estamos em 1895. Picasso tem catorze anos. Uma das suas primeiras obras, a abrir o longo itinerário do «Grand Palais», é «L'Homme á la Casquette», n.º 1 do catálogo. E é já uma obra acabada, de estilo realista, claro-escuro do século XIX, com acuidade de expressão, simbólica do gesto, minucia do desenho. A obra possui tudo o que é preciso para deslumbrar o pai de Picasso, «don» José, que lhe prodigaliza os seus conselhos de pintor académico».

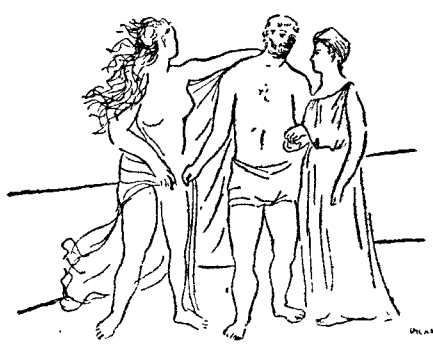
JACQUES MICHEL

«A natureza morta com uma cabeça de touro, uma paisagem de Cannes ao crepusculo, um exemplar da bela série do cão dalmata diante de um aparador violáceo, precedem a apoteose final dos derradeiros nus, de 1965. Em pinceladas ocres e bistres, deixando a cada passo reservas de vazio na tela virgem, essas criações mais recentes confirmam que o período actual de Picasso se destaca entre os melhores de toda a sua carreira. «O mais dificil para um pintor, dizia Jacques Villon, são os primeiros setenta e cinco anos». Só pode desejar-se a Picasso, no seu 85.º ano, que continue por muito tempo ainda a deslumbrar-nos com a sua prodigiosa facilidade, a sua admirável vitalidade».

MICHEL CONIL LACOSTE

De CHAGALL:

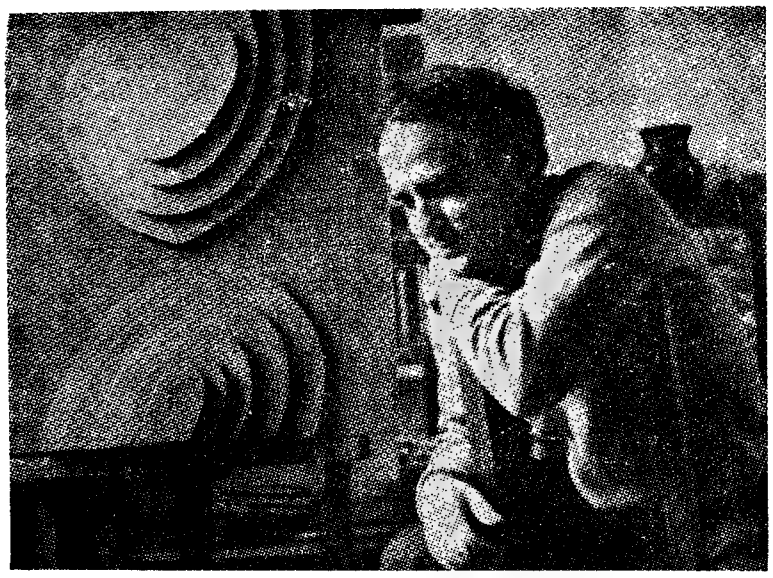
«Que génio, este Picasso! Só é pena que não faça pintura...».



Duas modulações de um artista de génio que funde as aparentes diversidades numa unidade profunda: o desenho de impecável e ática sobriedade clássica, a interpretação livre ou fantasista da figura humana

Confissões «profissionais» do artista

- **É preciso saber ser vulgar. É preciso ser contra, quando se trabalha, e nunca ser para... Desde que se começa a fazer para, está tudo estragado.**
- **Por minha desgraça, mas talvez para minha alegria, coloco sempre as coisas segundo os meus amores. Ponho nos meus quadros tudo o que amo. Tanto pior para as coisas. Elas que se arranjem.**
- **Uma «cochonnerie», este aparador Henrique II, mas como é belo!**
- **Para mim, pintar um quadro é empenhar uma acção dramática em que a realidade é dilacerada... O que conta é o drama do próprio acto, o momento em que o universo se evade para encontrar a sua própria destruição.**
- **A tensão é, para mim, muito mais importante do que o equilíbrio estável da harmonia, que não me interessa nada.**
- **Quando pinto, procuro sempre dar uma imagem que as pessoas não esperam e que seja bastante esmagadora para ser inaceitável.**
- **Nunca acreditei na pintura destinada unicamente ás elites. Dirijo-me a toda a gente.**
- **Sou como um rio que continua a correr, arrastando consigo as árvores desenraízadas pela corrente, cães mortos, detritos de toda a espécie, e os miasmas que neles proliferam. É o movimento da pintura que me interessa, o esforço dramático de uma visão para outra.**
- **Eu não escolho nada. Tomo o que se me apresenta.**
- **O sentido próprio da pintura não é um processo estético, é uma forma de magia que se interpõe entre o universo hostil e nós, uma maneira de agarrar o poder impondo uma forma aos nossos terrores e aos nossos desejos. No dia em que compreendi isto, soube que tinha encontrado o meu caminho.**
- **O nosso inconsciente é tão forte que se exprime sempre, de uma maneira ou de outra, mesmo contra nossa vontade. Para que se entregar a ele deliberadamente, nesse caso?**
- **A pintura não é uma questão de sensibilidade. É preciso tomar o poder. Deve-se tomar o lugar da natureza e não depender das informações que ela nos oferece. Por isso amo Matisse: sabe sempre fazer uma escolha intelectual das cores.**
- **Decidiu-se que só as sensações e as emoções contavam, que cada um podia recriar a pintura como entendesse, a partir de qualquer base. Assim não há pintura, há só indivíduos.**
- **Nós, os cubistas, éramos realistas, mas no sentido do ditado chinês: «Não imito a Natureza, trabalho como ela».**
- **Valéry dizia: «Escrevo metade do meu poema e o leitor escreve a outra metade». Não quero que suceda assim comigo.**
- **Entre o facto de utilizar um pensamento consciente, relativamente dialéctico, e o de possuir um pensamento racional, há todo um mundo.**



Manuel Cargaleiro no seu atelier de Paris, fotografado para a revista «Arche»

Obras de Cargaleiro para o Museu Nacional de Israel

Visita ao atelier do artista, em Paris

Na revista «*Arche*», que tem grande projecção e influência nos círculos judaicos franceses e em Israel, no numero de Novembro, vem a visita de um seu redactor ao atelier parisiense do pintor Manuel Cargaleiro. Depois dos êxitos do artista no Brasil, no Japão, na Suíça, o Museu Nacional de Israel, em Jerusalém, comprou algumas obras de Cargaleiro e o redactor começa por dizer que foram elas que o reconciliaram com o abstracto.

Traça depois a carreira artística de Manuel Cargaleiro, «actualmente contratado pela Galeria Beno d'Incelli et Cie, 43, Rue de Miromesnil», em Paris.

Prossegue o artigo: «Há alguns anos que eu apreciara, a um tempo, densas e leves, cujo desenho e a matéria nos levavam a sonhar com fantásticos tapetes de flores, não dos campos de tulipas e jacintos, alinhados, geométricos, das terras holandesas, na Primavera, mas do que fica depois da colheita, restos de pétalas atiradas aos montões, verdadeira euforia desordenada de cores que se pulverizam em torno de uma poça de sangue, de oiro e carvão. Ressaltava-me á vista uma filiação clara com a arte da sua compatriota Vieira da Silva, embora a gama muito pessoal do colorido de Cargaleiro dê uma personalidade vincada ás suas composições.

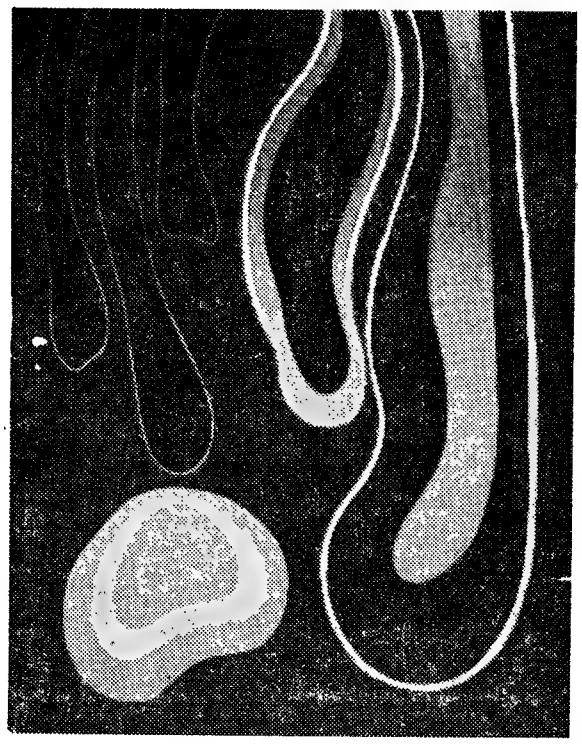
«Colorista original e precioso, restava a Cargaleiro afirmar-se através de novas formas, mais próximas do seu temperamento plácido e sensual de mediterraneo, agora enraizado em Almada onde o mar, os cabeços cor de purpura e o sol ocre se combinam e jogam sem se fundirem, paisagem mineral vigorosa, de linhas bem determinadas onde os objectos ressaltam todos naquele fundo de luz.

«As telas da ultima forma de Cargaleiro e particularmente os seus «relevos» traduzem finalmente este encontro providencial do pintor, entre a sua forma e as suas cores, As formas são cheias, acabadas e doces como as algas, anforas, conchas, as marcas de um pé ou mão na areia macia, formas inquietantes na medida em que parecem evidentes e naturais, daquela naturalidade vinda de fora. Também os meteoritos se parecem com os rochedos ou calhaus; mas não foram nem o ar nem a água desta terra que lhes deram tal aspecto. Foram, sim, o podilo, as curvas e as moléculas que contêm.

«Estas formas parecem suspensas, dotadas de vida, de qualquer maneira cinéticas. A tela parece vibrar. As cores têm como as de Miró, uma espécie de brilho fosforescente, uma estridência de musica sincopada de jazz: os negros, vermelhos, amarelos, os violetas intensos e originais como se Cargaleiro tivesse reinventado as cores elementares, reencontrado, ao limpá-los, os valores absolutos entre as tonalidades clássicas do arco-íris.

«Sem duvida que é delicado na desorientação actual do mercado da Arte parisiense arriscar prognósticos. Quando muito se pode afirmar que os artistas autênticos cuja arte responde a profunda exigência interior, hão-de sobreviver ás modas passageiras e ás atracções publicitárias. Podemos já agora contar Manuel Cargaleiro entre os jovens pintores da Escola de Paris que fazem parte deste privilegiado».

M. S.



Uma das obras mais recentes de Manuel Cargaleiro em que o artista joga com grandes volumes de cores simples e fortes, conjugando-as com estranho vigor.

Ainda para um balanço do surrealismo

por CARLOS LOURES

Mais do que uma escola literária, o surrealismo pretendeu ser um movimento moral e um novo conceito de vida. No entanto, verifica-se que todas as suas conquistas apenas tiveram acção no plano *literário*. A escrita automática, por exemplo, veio pôr em relevo a força criadora das palavras e a constatação dessa força alterou substancialmente a geografia artística. Mas André Breton, no *1.º Manifesto*, afirmava que o surrealismo se propunha exprimir o funcionamento real do pensamento, arruinar definitivamente todos os outros mecanismos psíquicos e substituí-los *na resolução dos principais problemas da vida*. Para Breton, os principais problemas da vida seriam, como para todos os idealistas, de ordem ideológica — o conceito surrealista de burguesia, por exemplo, não era elaborado desde uma perspectiva sociológica, mas apenas sob um prisma moral, especificamente ideológico; e foi no plano ideológico que os surrealistas quiseram mover uma destruidora guerra á sociedade burguesa. Ora a burguesia, como qualquer outro tipo de sociedade, baseia-se numa estrutura económica, sobre esta apoiam-se as estruturas social e política e, por último, constituindo a chamada superstrutura, ergue-se a estrutura ideológica, condicionada pelas estruturas inferiores. A subestima a que o surrealismo votou os problemas económicos, considerando-os submetidos aos problemas ideológicos, («os problemas principais da vida»), o ter travado a sua luta num plano unilateral, define-o como doutrina idealista sob o ponto de vista filosófico e evidencia a sua inorganicidade na resolução dos, verdadeiramente, principais problemas da humanidade.

Juan Larrea, surrealista mexicano, autor de uma vigorosa crítica, a que poderíamos chamar «autocrítica» do surrealismo («El surrealismo entre Viejo y Nuevo Mundo», México, 1944), diz que este se suicida ao pisar o limiar da realidade. De facto, sempre que transpõe as portas do real, evidencia a sua falta de aplicabilidade prática — *devolver o homem á sua pureza primitiva*, por exemplo, proceder á tal *regressão evolutiva* que Breton preconizou. Admitindo que isto está certo — como vamos fazê-lo? Como vamos fazer *regressar* o homem á tal hipotética totalidade primiti-

(Continua na página central)

Edições culturais de Estúdios Cor

A editorial *Estúdios Cor* acaba de lançar uma série de traduções de obras estrangeiras com assinalável interesse de divulgação em diversas direcções da formação cultural. Na série «Ideias e Formas» foram apresentados ao público os volumes «Introdução á Política», de Maurice Duverger, que é um dos grandes mestres do pensamento jurídico-político contemporâneo, e «Civilização Grega — Da Ilíada ao Parténon», por André Bonnard, que constitui manual excelente e lúcida síntese histórico-cultural. As traduções, respectivamente de Mário Delgado e José Saramago, asseguram a fidelidade da versão em português.

Para a colecção «Enciclopédia Diagramas» foram traduzidos os estudos «Contrôle e Regulação dos Nascimentos», de Noel Bayon (versão de Ramiro da Fonseca) e «Os Laseres», de Jacques Tremolières (tradução de M. Borges de Sousa) que testemunham a continuidade da meritória acção de divulgação científica que a editorial *Estúdios Cor* vem a realizar com a referida série. Saliente-se, ainda, pelo seu significado não só literário, mas cultural, a publicação pela mesma editora, em tradução de Lídia de Castro, do romance de Günther Grass «O cão de Hitler», que faz a desmistificação corajosa e franca da Alemanha hitleriana, desvendando ao longo de uma narrativa original e complexa os mitos do nazismo e o seu trágico significado humano.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

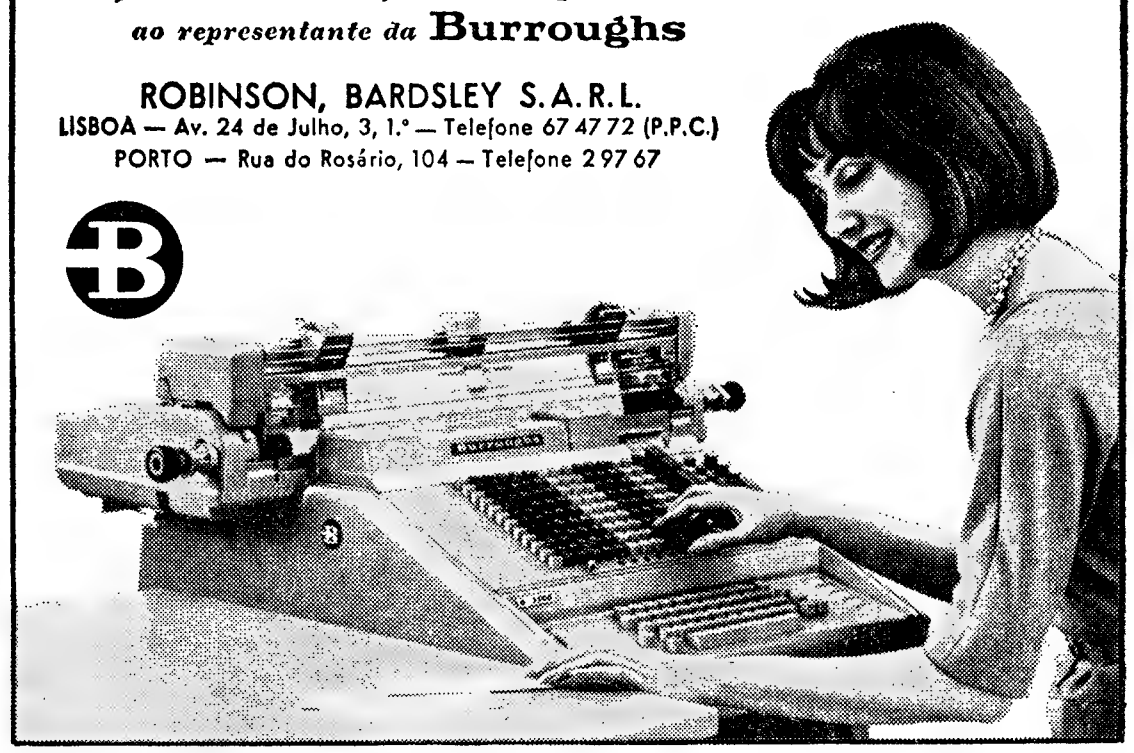
para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

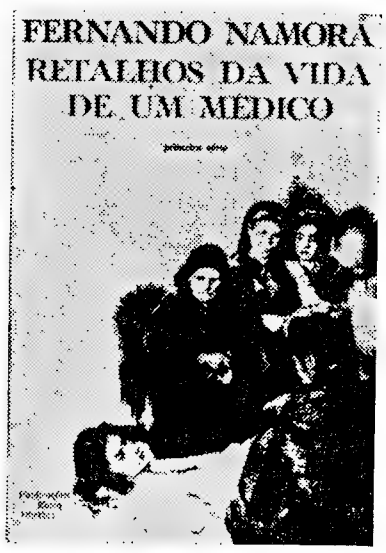


ACTIVIDADE EDITORIAL

11.ª EDIÇÃO DE «RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO»

A irradiação da obra de Fernando Namora está a consagrar-se positivamente nas sucessivas reedições, que levam os seus livros a camadas cada vez mais largas do público e se reflectem em projecção crescente no estrangeiro. A editora *Publicações Europa-América*, que tem vindo a apresentar uma nova série das obras de Namora em elegante e expressivo arranjo gráfico, acaba de distribuir nas livrarias a 11.ª edição (37.º milhar) da primeira parte de «Retalhos da Vida de um Médico», que veio pela primeira vez a lume em 1949, e a 3.ª edição (12.º milhar) da segunda parte da mesma obra, publicada inicialmente em 1963.

Os números falam com a eloquência de factos. As dezenas de milhares de exemplares das edições de Fernando Namora são o testemunho de um escritor vivo, flagrante de interesse na humanidade dos seus temas e figuras, aberto á comunicação com o público mais largo e conquistando-o pelo verismo e vibração das suas narrativas. Como se escreve na apresentação da primeira série de «Retalhos da Vida de um Médico», nesta obra que redime almas desabrigadas á intempérie e á indiferença do próprio homem, o sofrimento físico e a angústia de vidas fatalmente destinadas ao esquecimento são como que o santo e a senha de um mundo proibido que muitos desconhecem ainda. De facto, fundidas numa dor comum, as personagens de «Retalhos da Vida de um Médico» são exemplos de uma situação que cabe ao homem resolver. E com livros como este — um dos mais poderosos e mais vivos da obra de Fernando Namora — abre-se realmente caminho, pelo conhecimento e pela comunicação viva, á solução dos dramas humanos pela acção e pelo amor.



Capa da 11.ª edição da primeira série de «Retalhos da Vida de um Médico»

ESCAPARATE

(De 21 a 28 de Novembro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Arsène Lupin contra Herlock Sholmes».
Autor — Maurice Leblanc.
Tradutor — Maria Eugénia Sá Bandeira.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Número de páginas — 230.

Autores portugueses

Título — «Presidente do Conselho».
Autor — Luís de Oliveira Guimarães.
Editor — Autor.
Número de páginas — 53.
Preço — 20$00.

Título — «Novo Livro do Brincador a Poeta».
Autor — Luiz Beira.
Editor — Autor.
Número de páginas — 61.
Preço — 30$00.

«A MINHA ANTOLOGIA» de Amélia Vilar

A poetisa Amélia Vilar celebra neste ano as suas «bodas de ouro» literárias. Data de 1916, na verdade, o seu primeiro livro, «Lágrimas», de sonetos e outras poesias, que iniciou uma carreira de fiel e constante vocação lírica, aberta ás inspirações que uma fina sensibilidade de mulher pode acolher na maior largueza da sua presença perante o Mundo. Para assinalar os cinquenta anos decorridos publicou Amélia Vilar o volume «A Minha Antologia», em que são coligidas e seleccionadas algumas das suas produções poéticas mais representativas nesse longo transcurso. É uma simpática e expressiva colectanea a que se apresenta nestas páginas, sem que a evolução das escolas, das tendências e dos gostos altere o significado perene de uma poesia francamente alimentada pela sensibilidade e pelo calor humano.

Juliano Ribeiro, que escreveu para abertura da edição uma «Biografia Literária de Amélia Vilar», põe em evidência a força de comunicação que galvaniza a arte poética da autora, nunca confinada num exoterismo estéril e sempre entregue, como num espelho, á irradiação da sua personalidade lírica. E acrescenta: «Amélia Vilar pôs de lado, inteligentemente, a poesia romantica de exaltação do «tu e eu», mantendo-se, face á vida, nobremente independente. As suas angustias, os

Amélia Vilar, num desenho de Isolino Vaz

seus dramas, não obstante a serenidade da sua presença calma e digna, adivinham-se nos maravilhosos versos que compõe. É bem certo. A máscara da morte é impotente para arrancar a máscara da vida».

Mais adiante, depois de reproduzir os depoimentos de qualificados leitores, conclui Juliano Ribeiro: «Amor da arte, da poesia e da musica, o grande amor que, de criança até hoje, a tem alimentado desse abençoado fogo! Amélia Vilar é um caso grande, diria unico, na poesia portuguesa».

Assim comparece perante o publico «A Minha Antologia», de Amélia Vilar, de que é depositária a *Livraria Figueirinhas*, do Porto. Imagem de uma sensibilidade calorosa e vibrante, que o tempo não esmoreceu, a poesia de Amélia Vilar tem acima de tudo o que pode valorizá-la a presença inalterável de uma vocação lírica.

Programa de Realizações Artis para 1966-67

Realizações Artis, que, ao longo de dezasseis anos de labor editorial, se tem dedicado quase exclusivamente á publicação das grandes obras da nossa literatura clássica, e ao levantamento sistemático da nossa pintura e escultura, tanto moderna como clássica, em edições de grande cuidado gráfico, que a colocaram num lugar cimeiro da vida editorial portuguesa, anuncia para a próxima época de 1967 um plano de edições que, mantendo a orientação que os seus directores Leão Penedo e Rogério de Freitas lhe imprimiram desde 1950, pretende ainda alargá-la, incluindo nas suas próximas obras um maior numero de volumes que interessem á divulgação da cultura luso-brasileira.

Terminada essa obra monumental que é «Portugal a Terra e o Homem» do grande historiador e excepcional prosador que foi Jaime Cortesão, ilustrada pelo pintor Manuel Lapa, encontra-se já no prelo uma edição das «Obras Escolhidas de Bocage», com notas e prefácio do prof. dr. Hernani Cidade, e ilustrações do pintor Lima de Freitas, edição com a qual Realizações Artis se associam ao 2.º centenário do nascimento do grande poeta, e que ficará, sem duvida, como a edição condigna que há muito era devida a um dos maiores vultos da poesia portuguesa de todos os tempos.

A Colecção de Arte Contemporânea, incluirá, além de outros volumes sobre pintores e escultores portugueses e brasileiros, um próximo álbum sobre Manuel Ribeiro de Pavia, por Ernesto de Sousa, um sobre o Aleijadinho e outro sobre a Escultura Portuguesa Moderna.

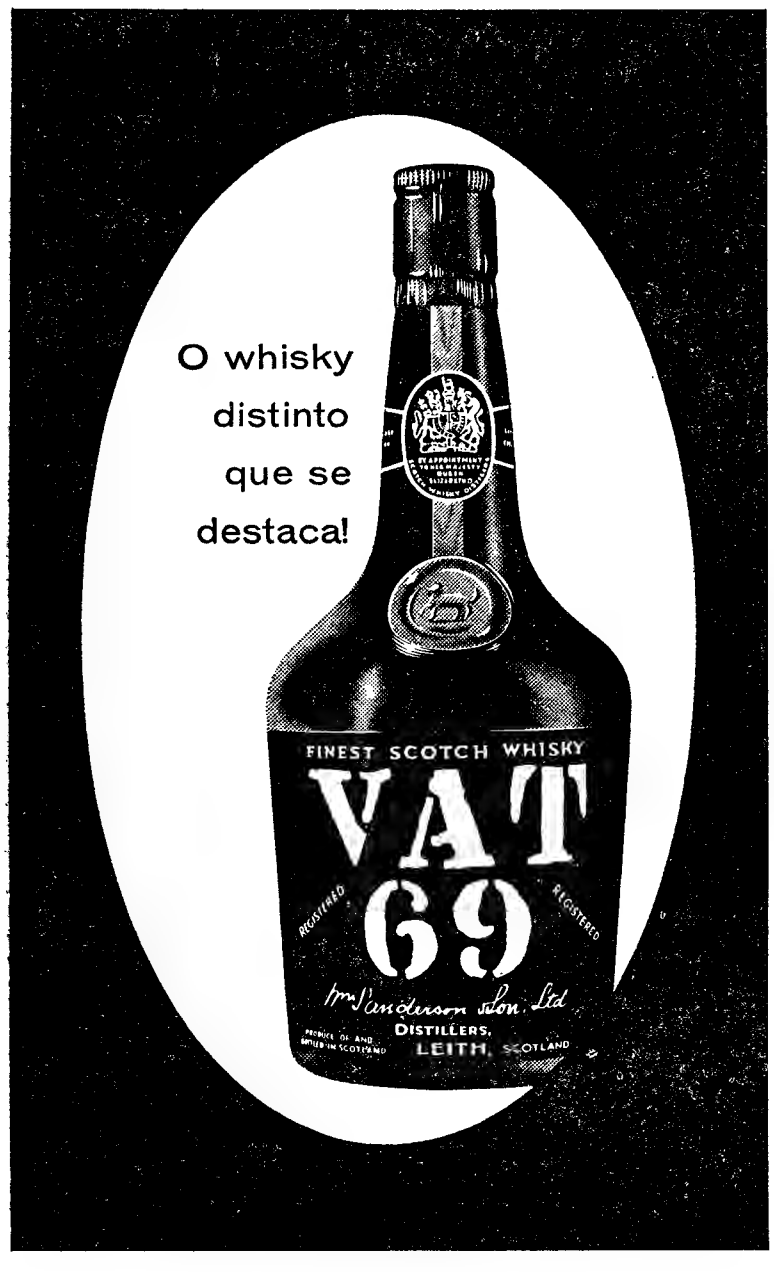
Na sua já célebre Colecção de Arte Portuguesa será publicado um álbum sobre Francisco Henriques da autoria do prof. Luís Reis Santos, um volume sobre o Museu dos Coches, e ainda um outro sobre a Escultura do Museu de Évora.

Nos seus grandes Álbuns de Arte, será publicado em breve uma obra da autoria do dr. Armando Vieira Santos, que acaba de terminar para a mesma colecção «As Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga», um volume sobre «Os Melhores Desenhos dos Maiores Pintores Portugueses».

Vai ainda Realizações Artis, iniciar em 1967 uma nova colecção de divulgação, em formato pequeno, dedicada a todos os que se interessam pelas artes plásticas portuguesas e brasileiras, de preço acessível, que terá início com uma obra sobre Arte Moderna Portuguesa, seguindo-se-lhe uma sobre Arte Moderna Brasileira, e ainda volumes sobre Arte Negra Portuguesa, Museu de São Paulo, etc.

Entretanto, prosseguirá Realizações Artis a publicação dos seus volumes «As Mais Belas Poesias da Língua Portuguesa» escolhidas por José Régio, cujo próximo volume a sair dentro de dias será dedicado a Antero de Quental. Continuará ainda a publicação do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», cujo 1.º volume já se encontra terminado, e que conta com a colaboração dos maiores nomes da nossa crítica literária, musical e artística como o prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, dr. João de Freitas Branco, dr. Armando Vieira Santos e muitos outros.

Assim, pelo enunciado, verifica-se que Realizações Artis, que desde o seu início tem vindo a granjear o melhor acolhimento da parte do publico, prossegue um trabalho sistemático de divulgação da nossa cultura, que a torna unica no meio editorial português.



• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119

VOLTAIRE

Voltaire, o terramoto de Lisboa e o atentado contra D. José

por FÉLIX MANUEL

Quem não conhece a correspondência de Voltaire, de que se encontram publicadas mais de uma dezena de milhares de cartas, ignora o mais vasto, variado e rico tombo das ideias e problemas do século XVIII, ao mesmo tempo que se tem privado da leitura de um dos mais perfeitos modelos de conversa epistolar que enriquecem a literatura francesa, incluindo as cartas célebres de madame Sévigné.

Voltaire, que sempre julgou que seriam as suas tragédias que o haviam de imortalizar, ficaria muito surpreendido com a escolha que a posteridade fez na sua vasta obra: os contos e as suas cartas.

Assim são os juízos dos homens, muito mais frágeis e efémeros acerca de mérito próprio do que do alheio.

Entre os meus livros possuo uma colectanea de cartas de Voltaire que hoje, em França, tem cotação elevada no mercado dos alfarrábios. Refiro-me ao volume editado em Paris, no ano de 1818, por Mongie, Delaunay et Pélicier, com o título *Lettres inédites de Voltaire* e enriquecido com a reprodução de um retrato a lápis feito por Joseph Vernet na última sessão da Academia francesa a que assistiu Voltaire no ano de 1778, e de mais um *fac simile* do autógrafo de uma das cartas publicadas.

Foi a sua aquisição há já muitos anos, juntamente com outras raridades bibliacas francesas dos fins do século XVIII e começos do XIX num alfarrabista que então existia na rua D. Pedro V e onde era necessário rebuscar entre jornais velhos, caixas arrombadas, frascos vazios e sujos e muita porcaria sortida os livros que se pretendiam ou aqueles que se os víssemos decerto passávamos a pretender. E que saudades destes velhos alfarrabistas, por graça dos quais as bolsas pouco fornidas conseguiam formar bibliotecas prestimosas! Ali adquiri também o primeiro panfleto que em França se publicou contra Maria Antonieta, na edição original e ali comprei o exemplar precioso que possuo da valiosa obra de Sébastien Mercier — *Tableau de Paris*.

Neste volume de cartas de Voltaire editado em 1818, o principal nucleo epistolar é constituído por oitenta e três cartas de Voltaire dirigidas a Elie Bertrand que foi conselheiro do rei. Estanislau da Polónia e se dedicava com paixão a estudos de física e de história natural.

Nessas cartas, além do que mais nelas importa, deparei com uma meia duzia de referências ao terramoto de Lisboa em 1755, ao atentado contra D José e aos jesuítas portugueses que andavam então pelas ruas da amargura.

Como esta edição é rara e como estas anotações correntias e desintencionadas completam o que mais importante Voltaire escreveu acinte ou acidentalmente sobre estes acontecimentos e sobre os inacianos, aqui deixo arquivadas as passagens dessas cartas, que constituem umas pequenas achegas para a vasta bibliografia do terramoto de 1755 e dos jesuítas portugueses. Tais acréscimos são bagatelas, é certo, mas sendo da pena de Voltaire não podem considerar-se insignificantes.

Em 28 de Novembro de 1755, em carta datada das Delícias, escrevia Voltaire:

«*Voicy la tristte confirmation du désastre de Lisbonne et de vingt autres villes. C'est cela qui est sérieux. Si Pope avait été à Lisbonne, aurait-il osé dire tout est bien*» (p. 15).

Em 30 do mesmo mês voltava ao assunto do cataclismo:

«*Vous savez l'horrible événement de Lisbonne, de Seville et de Cadix, La ville de Lisbonne engloutie par un tremblement de terre; cent mille âmes ensevelies sous les ruines; Séville endommagé, Cadix submergé pendant quelques minutes par le même tremblement: voilá un terrible argument contre «l'optimisme»*. (p. 17).

Como se sabe *Candide*, foi inspirado pelo terramoto de 1755 «como um terrível argumento contra o optimismo. Este pessimismo, o de *Candide*, não é especificamente voltairiano, porque na *Histoire de Jenni* e em *Mondain* Voltaire considera o mundo bom e a sociedade boa. Voltaire tinha crises alternadas de pessimismo e de optimismo.

No poema que dedicou ao *Tremblement de terre de Lisbonne* ainda não há o pessimismo total de *Candide* pois ali ainda verseja:

Tout est bien aujourd'hui [voilà l'illusion
Tout sera bien un jour, voilà [notre espérance.

As notícias do desastre chegavam exageradas a França; com mil mortos no terramoto era grande exagero de cifra. Pombal comunicou aos governadores ultramarinos seis a oito mil mortos mas o Nuncio informou para Roma quarenta mil. Entre estes numeros, faça-se o cômputo pela média.

Em 24 de Janeiro de 1756, Voltaire escrevera dos arredores de Lausana:

«*Etes-vous informé que le 21 décembre il y a eu un nouveau ttremblement de terre à Lisbonne qui a fait périr soixante et dix-huit personnes, on compte cela pour rien. Les grands événements font tort aux petits*» (p. 21).

Continuavam a chegar a Voltaire notícias portuguesas um tanto ou quanto deturpadas e o abalo de terra que lhe foi indicado não foi, por certo ocorrido na data que in-

(Continua na 7.ª página)

MENÊS, A PROPÓSITO DA SUA EXPOSIÇÃO

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Menês Ribeiro da Fonseca tem exactamente treze anos de pintura. No Verão de 53 fui-lhe apresentado e visitei-a para ver o que fazia — e melhor terei visto o que ia fazer. Da visita resultou outra, aprazada para seis meses depois, e da segunda a exposição que daí a pouco se organizou na «Galeria de Março». Os seis meses que medearam entre os dois encontros foram de verificação de uma intuição e de um talento que me pareceu certo mas que poderia ainda resolver-se bem ou mal — levado para uma pintura de dificuldades e de luta ou para outra, de gosto e de diletantismo. Ganhou a primeira hipótese, como supuz provável — e nisso Menês se tornou a pintora que merecia ser. Com isso também teve a pequena galeria (que daí a pouco fecharia a porta por falta de clientes...) uma das suas mais interessantes exposições lançamento de um novo artista, na nova promoção de uma geração surgida em meados de 40.

Menês estava ligada a essa «terceira geração», trazendo-lhe porém algo de novo, para além dos seus compromissos primeiro realistas e depois surrealizantes. Algo de novo — que foi a «pintura-pintura», como ainda então se não dizia.

Uma pintura sensível pelos caminhos de um conhecimento atmosférico de natureza, que tão raro é, e foi, na pintura nacional. Uma pintura sensível, também, á vida ilusória das formas, e ás suas modificações luminosas, raridade semelhante, entre os artistas portugueses. Uma pintura respirando pintura, jogos espaciais de colorido com um empenho de luz. Bonnard foi chamado a intervir, como explicação, a propósito desta pintura situável num segundo estado do impressionismo — e desejosa, ao mesmo tempo, de um apoio formal que logo a seguir teve de ser figurativo.

Entre a exposição da «Galeria de Março», na Primavera de 54, e outra que dois anos depois realizou, duplamente, nas salas da «Galeria Pórtico» e do S. N. I., desenvolveu-se a aprofundou-se a experiência da pintora, fiel, sempre, á sua intuição e á sua sensibilidade, toda a impressão interiorizada numa delicadeza de tonalidades e de passagens picturais. Nessa dupla exposição está um dos pontos altos da arte de Menês — e, ocupando-me dela então, procurei sublinhar a importancia que lhe cabia na própria evolução da pintura portuguesa.

Logo a seguir, porém, essa mesma arte patenteou uma indecisão. Um tanto desorientada, Menês traduziu o apoio formal que lhe era necessário em termos de figuração, sem conseguir integrar as figuras que se pôs a pintar, na atmosfera pictórica das composições, assim diminuida ou secada. A participação da pintora no efémero salão «dos Artistas de Hoje», em 56, revelava uma crise de imaginação — ainda visível no ano seguinte, na primeira exposição da Fundação Gulbenkian. E mais tarde também, mesmo quatro anos depois, na segunda exposição... Não há mal nenhum em lembrar isso, na medida em que todas as crises podem ser vencidas — e esta o foi (ou o estava sendo já), como se provou na exposição seguinte, individualmente realizada na «Galeria Divulgação», em 63.

Todas as qualidades da pintura de Menês se exaltaram subitamente então, e este universo sensível e alusivo que era o seu, subtilmente comprometido na lembran-

(Continua na 7.ª página)

UMA OBRA ANGUSTIANTE E TENSA QUE O LEITOR NÃO ESQUECERÁ

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

de FERNANDO NAMORA

Pela primeira vez publicadas, simultâneamente, a 1.ª e a 2.ª séries desta obra capital de FERNANDO NAMORA

Colec. «Obras de Fernando Namora» — 1.ª série, 260 págs. — 40$00
— 2.ª série, 324 págs. — 50$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 **Mem Martins**

Raposo Tavares — gravura incluída na obra de Jaime Cortesão sobre o bandeirante paulista

«Raposo Tavares e a formação territorial do Brasil» — mais dois volumes das «Obras Completas» de Jaime Cortesão

A publicação sucessiva dos volumes das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, que a *Portugália Editora* vem cumprindo com regularidade exemplar, consagra com impressionante grandeza a operosidade intelectual extraordinária dessa figura de raros paralelos na história da nossa cultura. Havia, para muitos, a intuição do valor e amplitude desta obra, realizada ao longo de uma vida dramática de cidadão impevávelmente fiel ás suas convicções. Mas, em grande parte, a sua realização efectivara-se no Brasil, dispersara-se em edições e publicações dificilmente acessíveis, de que só chegavam a Portugal limitados ecos. As «Obras Completas» trazem ao mais largo público, finalmente, a dimensão verdadeira e majestosa desse trabalhador da cultura, que foi também um artista almirável e um Homem na mais alta e nobre acepção.

Com os dois volumes de «Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil», agora apresentados pela *Portugália*, desvenda-se aos leitores portugueses uma das mais notáveis realizações do historiógrafo de altíssimo nível que foi Jaime Cortesão. Evoca o excelso escritor, no prefácio para a edição brasileira que se reproduz em abertura da presente edição, que a história da maior das empresas de Raposo Tavares, no século XVII, empresa que o levara á frente de uma «bandeira», desde S. Paulo á Foz do Amazonas, passando, segundo certos testemunhos, pelos Andes, «estava cheia de obscuridades e enigmas, a começar pelos objectivos e a terminar com o roteiro da expedição». E acrescenta: «Desde logo se nos afigurou, também, que havia apaixonado excesso nos severos juizos dos jesuitas espanhois sobre ele e seus companheiros, os bandeirantes paulistas, mas que, não obstante, historiadores brasileiros de tamanho vulto, como Capristano de Abreu, haviam subscrevido. Seduziu-nos a ideia de fazer alguma luz sobre a vida do homem, o ambiente social que o determinara, e as razões por que os seus feitos foram envolvidos em sombras e juizos infamantes. E deitámos mãos á obra».

Assim surgiu esta obra fundamental da historiografia luso-brasileira, testemunho de duplo e unificado amor ás duas pátrias que foram a devoção ardente, tantas vezes heróica, de Jaime Cortesão. São dois volumes de leitura fascinante, rica de sentido humano, modelar, na forma, uma criação expressiva e flagrante da personalidade excepcional do seu autor.

Ainda para um balanço do surrealismo

(Continuação da 2.ª página)

va? O processo histórico é irreversível — poderá o homem esquecer as profundas cicatrizes que lhe deixaram o primitivismo, a escravatura, o feudalismo? Será cientificamente aceitável um homem futuro que supere essas cicatrizes para, numa evolução circular, atingir o seu estado original? E mesmo que coisa tão inacreditável fosse possível, em que ponto da evolução biológica da espécie iríamos situar esse tal *estado original?* Disse Máximo Gorky que, na vida, *o essencial é que o homem se afaste cada vez mais do animal*, isto é, do seu primitivismo, dos seus instintos, da sua irracionalidade.

O surrealismo, tendo nascido entre os escombros de um continente devastado, morre (como movimento) ás portas de uma nova matança. Morre porque se sente impotente para transpor o limiar dessa terrível realidade em relação á qual todos os vaticínios eram susceptíveis de falhar. Aragon constata que *nestes tempos há gente humilde / que, não podendo recorrer aos dicionários, quereria palavras comuns / que pudesse repetir em voz baixa, sonhando.* Eluard escreve sobre todas as coisas, a palavra *Liberdade*, uma Liberdade que já não significa apenas o direito ao Desejo e ao Louco Amor, mas principalmente o direito a viver sem arame farpado e sem cruzes gamadas — sem opressão. Estes dois poetas surrealistas verificaram que uma nova consciência do homem despontava no seio da luta contra o nazifascismo e que essa consciência, de modo algum, acertava o passo pelo ilogismo e pela irracionalidade, mas que se construía justamente da esperança na capacidade de raciocínio dos homens.

O grande mérito deste movimento foi o de ter querido vincular a poesia á vida; mas o seu objectivo era demasiado ambicioso, pois era a meta de todo o Conhecimento — a consecução de um homem livre de toda a espécie de servilismos — de ordem moral, ideológica, económica. Mas afirmar que o homem deve ser livre, não é libertá-lo. Por outro lado, o carácter inicialmente revolucionário que o surrealismo pretendia ter foi sendo desviado através de actividades superficiais. Ouçamos palavras de Tristan Tzara (no Encontro Internacional de Genebra de 1948): «Seguindo Baudelaire e Rimbaud, o surrealismo tentou conciliar o sonho e a acção; mas, devo dizê-lo, agitar amuletos como os surrealistas fazem hoje não me parece constituir o método mais eficaz para proceder a essa mudança radical da sociedade de que tinham feito depender a integração da sua actividade no comportamento humano».

CARLOS LOURES

HOMENAGEM A PICASSO

(Continuação da 1.ª página)

não, os pintores de todas as correntes.

Uma divindade de múltiplas faces

Mais do que a Paul Valéry, compete a Picasso demonstrar até que ponto a glória é «a soma dos mal-entendidos» que se formam em torno de um nome. Mas não é isto o que cabe discutir agora, visto que é a obra — e só a obra, felizmente — que importa considerar. A bela exposição do Museu das Artes Decorativas, em 1955, parecia já muito longínqua. O «minotauro» da notoriedade exigia novo esforço, para um público ainda mais vasto. E o esforço realizou-se brilhantemente, graças á convergência de boas-vontades de Jean Laymarie, organizador da exposição do Grand Palais, do próprio artista e dos seus amigos fiéis. Os 85 anos do pintor, celebrados em Outubro passado, suscitaram em Paris três exposições tão excepcionais como o próprio protagonista da festa e múltiplas realizações de galerias que hão-de satisfazer todas as curiosidades possíveis.

Todos sabem que na obra de Picasso se concentram os máximos recursos do génio gráfico, factor dominante incontestável dessa inspiração tão apaixonada e tão activa como a de um Hokusai; e, nos intervalos da composição pictural, manipulações sempre flagrantes e engenhosas de formas que, pela superabundância, suscitaram inovações radicais na escultura deste século.

No conjunto fundamental do Grand Palais não se deixará de lamentar certas lacunas inevitáveis: a admirável tela dos «Saltimbancos» (1905, colecção Chester Dale, museu de Washington) e «Guernica» (1937, Museu de Arte Moderna de Nova York) que assinalaram nas respectivas datas, como as «Meninas de Avinhão» (1907), «Os Três Músicos» (1921) e «A Dança» (1925), etapas ou «saltos» sucessivos do artista. Nem por isso a reunião conseguida de peças de todas as épocas, no Grand Palais, deixa de ser a mais espectacular e impressionante que pôde ver-se desde sempre.

Só é pena que o novo arranjo do local, ao contrário do que seria de esperar, não tenha assegurado em todo o percurso do imenso aglomerado um desenvolvimento mais nítido, bem graduado, mais calmo e mais pacificador — precisamente por ser tão violenta e difícil de apreender em todas as suas sinuosidades esta arte de um máximo inovador. O ciclo das esculturas e das cerâmicas, no Petit Palais, bem como o belo conjunto de gravuras na Biblioteca Nacional (um pouco diferente do que se viu em 1955 e mais orientado para as criações recentes) conferem á homenagem a categoria de um grande espectáculo.

Nesta incrível acumulação de obras, que cada um dos enormes espaços a elas reservados em Paris parece ter dificuldade em conter, pode o visitante discriminar e preferir o que mais lhe agrade. Picasso é uma divindade de múltiplas faces e, pelo menos, com doze braços. O duplo registo, ao mesmo tempo terno e feroz, dos primeiros anos, reaparece em curiosa ressurreição nas realizações mais recentes.

Em perfeita liberdade

Mas Picasso não obedece, como tantas vezes se julga, a uma espécie de alternância que permitiria o fácil recorte em períodos distintos. A sua complexidade é permanente e a malícia do grande jogador como a destreza do manipular de formas revelam-se desde 1900. Há nele um dom inesgotável para o fisionómico, um interesse quase demoníaco, no sentido goetheano, pelo traço e o gesto reveladores. Só ele sabe atá-los e desatá-los consoante o humor e o ardor de cada dia. Mas é preciso tomar sempre á letra a afirmação recolhida por Brassai: «O que eu procuro, sempre, é a semelhança. E não é essa semelhança o que se aprende no museu, embora tenha sido ela que levou o menino-prodígio de Málaga a fazer exactamente o que queria sem deixar de viver o dia a dia, num estado de perfeita liberdade que tanto exaltou — e, por vezes, aterrorizou — todos os que se aproximaram dele.

Para ingressar no mundo de Picasso basta aceitar, talvez, o que a sua obra reivindica tão altivamente e admitir que é ele o artista mais dotado, mais inventivo e mais pertinaz da nossa época — mas também, e sobretudo, o mais dócil para os seus próprios impulsos, o mais orgulhoso das suas contradições.

Um poeta que era muito lido no meio que rodeava Picasso abre a composição intitulada «Une saison en Enfer» com estas estranhas palavras: «Uma noite sentei a Beleza nos meus joelhos / e pareceu-me amarga / e injuriei-a». De tal amor e de tal violência há todos os testemunhos na retrospectiva do artista — pois que era necessário que a arte se mostrasse desconcertante para conservar a sua razão de ser. Os paradoxos incessantes de Picasso reconduzem incessantemente a pintura a si mesma. sido, justamente, a última barreira da arte que tão descricionáriamente revolveu.

ANDRÉ CHASTEL

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Picasso no seu atelier, em indumentária habitual de trabalho

E é por isso que, em oposição ás novas gerações impacientes de romper com ele, o pintor terá

Figura de mulher, de Picasso, em que a desarticulação cubista das formas conduz à expressividade mais intensa da atitude

«Repasto frugal», gravura de Picasso do «período azul», em que se traduz o seu extraordinário poder de expressão dramática das situações humanas

Romain Rolland

A instituição oficial francesa «Archives Nationales» consagra a Romain Rolland uma Exposição evocativa que se encontra aberta nas suas austeras instalações em Paris. Raras vezes se levaram a cabo, nesse local, retrospectivas do género: apenas Fénelon, Bossuet e Michelet as tinham merecido anteriormente. O certame documenta brilhantemente o prestígio universal do autor de «Jean-Christophe»,

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● **Filmes alemães de curta metragem**

No ano passado, consumiram-se na Alemanha Ocidental cerca de 150 milhões de marcos na realização de filmes de curta metragem, incluindo filmes industriais e destinados a televisão.

Cerca de trinta milhões de marcos foram absorvidos pela produção de filmes industriais, a qual atinge naquele país a média anual de trezentas a quatrocentas películas.

● **Plástico muito mais forte do que o aço**

A indústria britânica terá, até 1968, produção em larga escala de um material plástico que se diz ser dez vezes mais resistente do que o aço e faz concorrência ao aço e á fibra de vidro na fabricação de peças de motores de aviões, carroçarias de automóveis, barcos e aparelhos domésticos.

No ano corrente, será de umas centenas de quilos a produção deste material, que consiste em longas tiras de fibras de carbono, as quais podem ser coladas, por meio de resinas, em estruturas que os especialistas dizem ser, também, mais rígidas do que o aço. A técnica do uso de fibra de carbono foi desenvolvida por cientistas no Royal Aircraft Establishment, em Farnborough.

● **Praça de touros quadrangular**

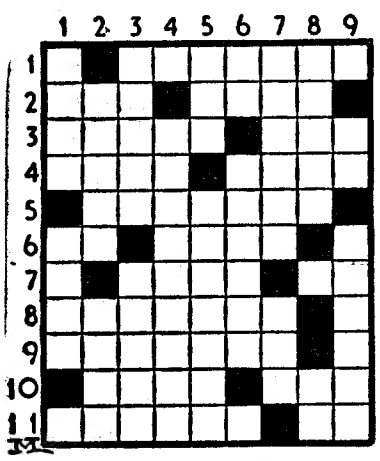
A praça de touros mais antiga em todo o mundo ergue-se em Espanha, junto do santuário de Nossa Senhora das Virtudes, na vila de Santa Cruz de Mudela, nas faldas da Serra Morena.

Difere de todas as outras arenas por ser de forma quadrangular, incluindo o terreno da lide, e tem capacidade para mais de dois mil e quinhentos espectadores. Foi construída no ano de 1641.

— Fazes favor de te decidires: queres que descasque as batatas ou não?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4300



HORIZONTAIS: 1 — Afoiteza. 2 — Emprego. O mesmo. 3 — Patrulha. Ruído. 4 — Queima. Substancia textil obtida das fibras de uma planta indiana e africana da família das tiliáceas. 5 — Insistira. 6 — Pretexto. Possuiu. 7 — Coisas excelente. A mim. 8 — Realizara. 9 — Ajuda. 10 — Ligai. Grande porção. 11 — Filtramos. No caso de.

VERTICAIS: 1 — Fama. Vaidade. 2 — Fortuna. Salto. 3 — Paro que lugar. Bulia. 4 — Lançariam. 5 — Claridade. Pastoril. 6 — Prefixo que designa direcção. Espécie de palmeira do Brasil. 7 — Golpeie. Rio da Suíça. 8 — Imóvel. Artigo (pl.). 9 — Nociva. Observe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4299

HORIZONTAIS: 1 — Uis. Em. 2 — Prensar. 3 — A. RIQUEZA. 4 — Sob. 5 — Capirote. 6 — A. VALER. 7 — El. Jesus. 8 — ru. Tá. é. 9 — SAUDE. AH. 10 — Odiara. Ar. 11 — Lá. Saneia.

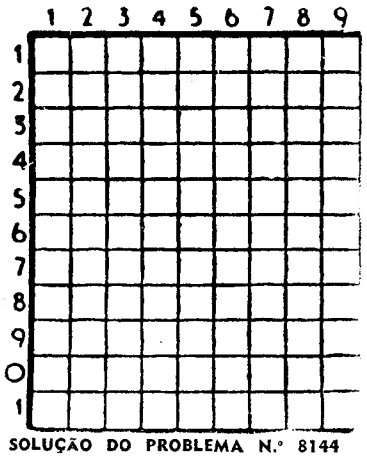
VERTICAIS: 1 — Upas. Sol. 2 — Ir. Calcada. 3 — Séria. Rui. 4 — Ni. Judas. 5 — Esquive. Era. 6 — Mau. Rasa. An. 7 — Resoluta. E. 8 — Zotes. Lai. 9 — SABER. Eira.

(Provérbio: A RIQUEZA A VALER É SAÚDE E SABER).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8145

HORIZONTAIS: 1 — Louvariam. 2 — Que é do ar. 3 — Apelido. Esteiro. Abreviatura de item. 4 — Pega. Cincho. 5 — Diabo. Dar mios. 6 — Batráquio. Preposição latina que designa movimento. 7 — Utensílio doméstico. Piedosa. Artigo definido. 8 — Lugar de contenda. 9 — Xaile das mulheres índias e parses. Apelido. 10 — Dão mios. Queimei. 11 — Artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Emparelhas. Assombro. 2 — Guarnecera de asas. Suspiros. 3 — Em a. Prende. Lavra. 4 — Possuir. Parente. 5 — Cantiga. Feche as asas para descer mais depressa. 6 — Mãe de Rómulo e Remo. Charola. 7 — Satélite de Jupiter. Camareira. Oásis. 8 — Encolerizada. Nome de mulher. 9 — Determinante. Pessoa muito parecida com outra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8144

HORIZONTAIS: 1 — Malta. 2 — Os. Coa Me 3 — Rio. Vem. 4 — Carrapata. 5 — Ária. Irar. 6 — Amora. 7 — Oiã. 8 — Aos. Tom. 9 — Preconiza. 10 — Arre. Alão. 11 — Re. Mio. Rs.

VERTICAIS: 1 — Forçar. Apar. 2 — Siar. Corre. 3—Oriá. Ser. 4—AC. Ramo. Cem. 5 — Lota. Oito. 6 — Tá. Pira. Não. 7 — Vara. Til. 8 — Meta. Gozar. 9 — Remara. Mãos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1936 publicava:

«Passa hoje o 1.º aniversário da morte do poeta Fernando Pessoa, figura singular e admirável que os seus contemporâneos não puderam ainda compreender completamente.

«A pedido dos seus amigos, a Livraria Aillaud & Lellos dedica uma montra á memória do poeta, expondo nela o seu livro de poemas «Mensagem», as principais revistas em que colaborou, e um folheto de homenagem, de Carlos Queirós, editado pela revista «Presença», cujo produto de venda se destina a contribuir para a publicação da obra inédita de Fernando Pessoa.»

ANEDOTAS

■ Com um ar muito satisfeito, o Silva anuncia ao melhor amigo:

— Arranjei maneira de ganhar muito dinheiro... Vou dedicar-me á criação de chinchilas. São animais que se reproduzem com uma velocidade espantosa!

— E sabes alguma coisa sobre a reprodução das chinchilas?

— Eu, não, mas elas sabem!...

★

■ **Dois bêbados discutem e, a dada altura, um deles pergunta:**

— Sabes qual é a diferença fundamental entre o violino e o violoncelo?

— Bem, confesso que não vejo...

— Homem, é muito simples: o violino arde mais ràpidamente que o violoncelo...

■ Um jovem que salvara um dos seus companheiros, caído á água gelada do lago onde patinava, é recebido na Câmara Municipal.

— Expôs-se a um risco enorme e merece, por isso, uma medalha — afirma o presidente do Município.

— Teve de ser — responde modestamente o rapaz — pois ele andava com os meus patins!...

★

■ **Certo cavalheiro, convidado para jantar em casa de uns amigos, pela primeira vez, resolve tomar dois ou três aperitivos num bar, e chega meio toldado. Quando a dona da casa lhe apresenta os dois filhos gémeos, o homem faz um esforço extraordinário e exclama:**

— Que lindo rapazinho!...

FACTOS REAIS «CABELEIREIROS DE OUTROS TEMPOS»

9 — *Após o célebre Frison, inventor das não menos célebres «frisettes», que inundaram o mercado nos primeiros anos do reinado de Luís XV, inicia-se a série dos grandes cabeleireiros a domicílio. Curiosa espécie esta! Os elegantes manipuladores da arte, correndo de palácio em palácio, vestidos de trajos escarlates, calções pretos, meias cinzentas, distinguiam-se geralmente por um raro grau de pedantismo. Podiam as coisas passar-se de outra forma? Tratava-se de rapazes belos, acarinhados pelas damas, que reinavam num mundo de frivolidade e cosméticos, e todo o dia mexiam em rendas, plumas, pérolas, fitas, pedras preciosas.*

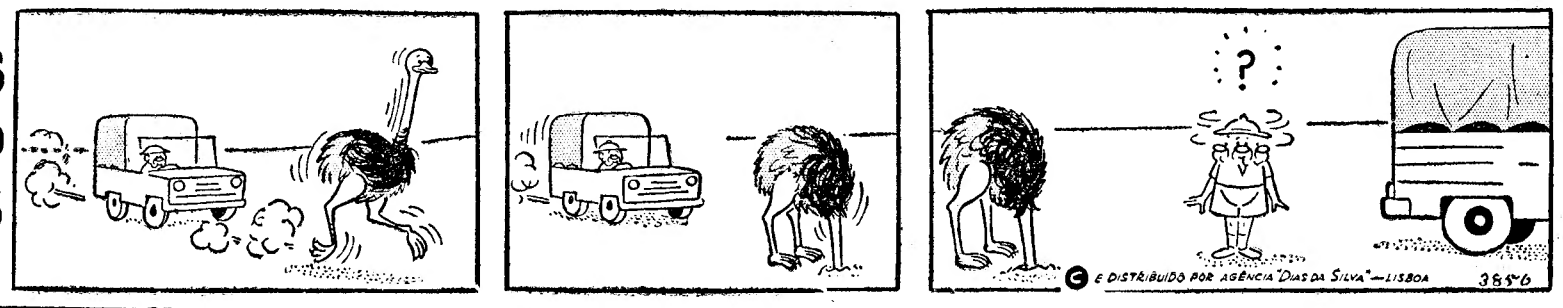
10 — *A moda do «levantar» estava no auge. Qualquer dama razoávelmente bela cumpria a dita cerimónia. A elegante «levantava-se», encantadora e toda sorrisos. E a gente que a aguardava! Marqueses, cavaleiros, homens cultos, muito bem empoados, apressavam-se para o toucador onde a beldade se sentava. Choviam os cumprimentos e as lisonjas. A dama respondia, sorria, mexia-se ininterruptamente, deixando suspensa a mão do cabeleireiro, forçado a interromper a sua arte com o pente alçado, até que esta cabeça de andorinha se imobilizasse por instantes. Aparecia então um caracol, um postiço, uma falsa mecha. Dama que se prezasse não fazia segredos da sua beleza «interna». Enquanto o cabeleireiro e as camareiras trabalhavam, surgiam mexericos e ditos espirituosos, recitavam-se versos inéditos e ouviam-se novos cumprimentos, novas graças destinadas a entreter a dona da casa. A «toilette» raramente terminava antes da uma da tarde.*

11 — *Um tal Dagé ganhou na corte de Luís XV fama igual á de Champagne com o monarca anterior. As princesas de sangue, a mulher do Delfim e as damas titulares haviam despedido as camareiras especializadas em penteados — queriam o Dagé, só o Dagé! Este Dagé era um passarão, cheio de ironia congénita dos gascões. Na sua arte atingira um alto grau de perfeição.*

12 — *Dagé saía de casa muito cedo, na sua carruagem particular. Gabava-se de «rebentar» equipagens sucessivas para acorrer a todos os pedidos das clientes. A bela Pompadour tinha sido apresentada na corte em 1745. Nomeada «dama do palácio», a encantadora marquesa iniciava por essa época um longo reinado, tanto na moda como no coração do soberano. Desejosa de actualizar-se, apelou para os serviços de Dagé. Mas foi necessário, segundo se conta, insistir e negociar demoradamente, pois o pretensioso cabeleireiro não a achava «bastante nobre»...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O DRAMA DE PARK LANE»

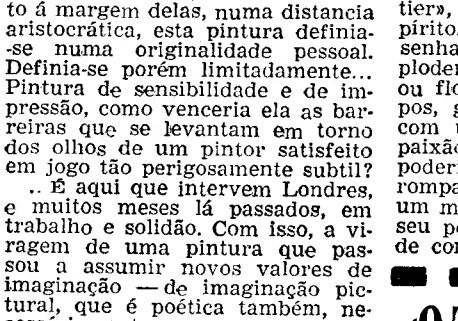
por CATHERINE ROY

RESUMO — Françoise Tessier, jovem parisiense, encontra-se há seis meses na Grã-Bretanha, em casa dos Johnsons. George Johnson não é feliz com a segunda mulher, Marjorie, e apaixona-se pela francesa. Pamela, a filha do primeiro casamento de George, não se dá bem com a madrasta, que a proíbe de ver Brian, um colega das Belas-Artes, com uma reputação duvidosa. Para festejar o aniversário de Françoise, Johnson leva Marjorie e as duas jovens a jantar ao Soho. Durante a noite, num «dancing», a parisiense repara que um homem olha fixamente para a madrasta de Pamela. Quando voltam a casa, o casal tem uma discussão muito violenta. George diz á mulher que pretende o divórcio. No dia seguinte, ao voltar á moradia de Park Lane, Françoise encontra Marjorie inanimada, no saião. O sangue escorre-lhe de uma ferida na têmpora.

9 — Angustiada, Françoise precipita-se e ajoelhou ao lado de Marjorie: «Sr.ª Johnson, sr.ª Johnson, que lhe aconteceu?» Acariciou-lhe o rosto, docemente, e, depois, apoiou a mão sobre o peito da mulher. O coração desta não batia. A rapariga percebeu, então, que a esposa de George morrera. Olhou á sua volta. Marjorie estava estendida no tapete... «Possivelmente, caiu e bateu em qualquer coisa» — pensou. Levantou-se, pegou no telefone e chamou o médico da família. Depois, ligou para George, que devia estar no escritório. «Saiu ao princípio da tarde» — informou a secretária do homem de negócios. «Não sabemos onde ele se encontra neste momento.» — «Quando o vir, diga-lhe para voltar a casa imediatamente, pois houve um acidente muito grave» — afirmou a jovem.

10 — O dr. Gray encontrava-se presente, quando Pamela chegou. Acabava de examinar a ferida de Marjorie e o seu rosto denotava apreensão. «Onde está o seu pai?» — perguntou a Pamela. Françoise disse, então, que telefonara para o escritório do sr. Johnson, a pedir que o avisassem de que houvera um acidente. «Não podemos esperar que ele. Torna-se necessário prevenir a Polícia imediatamente» — declarou o facultativo. «Não se trata de um acidente, mas, sim, de um crime...» As duas jovens trocaram olhares de terror. «Um crime... mas porquê? Quem teria sido?» — murmurou Pamela. «Pobre Marjorie...» — «Não sei, não sei!» — afirmou Françoise a chorar, á beira de uma crise de nervos. Entretanto, o dr. Gray telefonava á Polícia e pedira que enviassem alguém. Pouco tempo depois, chegou um polícia. Inspeccionou demoradamente o local e tomou notas no seu bloco. «Há quanto tempo morreu esta senhora?» — perguntou ao médico. «Há duas horas, talvez» — respondeu Gray ao apalpar os membros de Marjorie. «São cinco horas da tarde... A morte deve ter ocorrido, portanto, ás três...»

11 — Nesse momento, a porta do salão abriu-se e George Johnson entrou precipitadamente. Aparentava grande espanto. «Que se passa? Disseram-me que houvera um acidente em minha casa! Vi um carro da Polícia lá fora...» Depois, o seu olhar pousou-se no cadáver da mulher. «Marjorie! Mas... ela morreu?!» — murmurou numa voz estrangulada. Olhou, em seguida, á sua volta, como á procura de uma explicação. Num canto do salão, Pamela e Françoise choravam abraçadas. O polícia e o médico olhavam Johnson com compaixão. Mesmo que se lide com a morte todos os dias, não é fácil dizer a um homem: «Assassinaram a sua mulher...» O polícia foi o primeiro a dominar-se, e afirmou: «A sua esposa morreu ás três da tarde... Bateram-lhe na têmpora com grande violência...» — Deve ter ficado inconsciente logo de seguida» — acrescentou o médico. «Mas quem? Porquê?» — perguntou Johnson numa voz insegura. «Por enquanto, não sabemos» — afirmou o representante da autoridade. «Olhe, está aqui a arma do crime» — acrescentou ao pegar num ferro de lareira, em bronze, cujo punho estava manchado de sangue.



12 — O polícia alertou a Scotland Yard. O inspector Howe chegou algum tempo depois. Interrogou Pamela, Françoise e Johnson, respectivamente, e quis saber em que haviam empregado o tempo. Pamela confessou ter faltado ás aulas, nas Belas-Artes, para ir ao cinema. «Não disse á minha madrasta» — afirmou a chorar — «pois ela ter-me-ia proibido de o fazer.» — «Dava-se bem com a esposa de seu pai?» — «Nem sempre...» — respondeu a jovem com honestidade. «Com quem foi ao cinema?» — «Sózinha.» O investigador interrogou Françoise em seguida, e esta contou tudo o que sabia. Depois, foi a vez de Johnson. «O senhor não esteve no seu escritório durante a tarde, não é assim?» — perguntou Howe. «Onde passou o tempo?» — «Vejamos... Abandonei o escritório ás duas horas, visitei alguns clientes e, em seguida, fui fazer compras a diversas lojas...» O inspector anotou estas declarações. Em seguida, pediu para examinar o conteudo da pequena secretária de Marjorie. O seu olhar fixou-se, a dada altura, num bloco de notas coberto de escrita feminina. Leu rápidamente: «Sinto-me muito infeliz... George quer divorciar-se... Recusei, evidentemente! Está apaixonado por Françoise, mas penso, que isso lhe passará.» — «É a letra da sua mulher?» — perguntou Howe a Johnson. «Sim» — reconheceu este ultimo, que empalideceu de repente.

(CONTINUA)

Exposição de Menês

(Continuação da página central)

ça de paisagens e de sítios vividos, deu-se a um jogo da cor, em metamorfoses formais onde o fazer e o desfazer se completava com uma segurança e uma maturidade que foi com certeza notada pela crítica. Por esse caminho que era o seu, Menês atingiu um ponto de primeiro plano: as melhores composições desta exposição eram obras exemplares na pintura portuguesa dos nossos dias. Sem influências estranhas por demais visíveis, sem seguimentos de modas, e antes um tanto á margem delas, numa distancia aristocrática, esta pintura definia-se numa originalidade pessoal. Definia-se porém limitadamente... Pintura de sensibilidade e de impressão, como venceria ela as barreiras que se levantam em torno dos olhos de um pintor satisfeito em jogo tão perigosamente subtil?

.. É aqui que intervem Londres, e muitos meses lá passados, em trabalho e solidão. Com isso, a viragem de uma pintura que passou a assumir novos valores de imaginação — de imaginação pictural, que é poética também, necessáriamente...

Agora, em fins de 66, Menês apresenta-se com quadros que guardam as suas antigas qualidades de pintura, levando as porém para outro domínio. Não mais «impressionistas», estes quadros não precisam também de qualquer facilitação «expressionista»: a sua modernização faz-se sem compromissos. Nenhum compromisso, igualmente, com novos esquemas estéticos, que contrariem uma definição pictórica tradicional. Que se passa, então?

Exactamente a entrada em cena da imaginação, criadora, jogando picturalmente com algo que Menês quase de repente teve para dizer. A libertação de um padrão sensível; e, certamente também, a libertação de uma força poética interior, não mais peada por hábitos ou por medos, quem sabe...

A melancolia da diluição «impressionista», deu lugar a um desejo feérico, a uma força criativa com humor e alegria — tudo numa segurança não apenas de «métier», mas, por assim dizer, de espírito. As forças marcam-se e desenham-se nitidamente, mas explodem também, como bandeiras ou flores ao vento; sugerem corpos, gestos, de gestos são feitas, com uma calma volupia. E com paixão — que só com ela Menês poderia ter-se libertado e, num rompante de imaginação, proposto um mundo festivo, sem limites no seu poder contínuo de sugestão e de convite.

«O Tempo e o Modo»

A edição de Setembro (n.º 41) da revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo» insere colaborações de doutrina, observação e crítica que abrange um longo leque de interesses. Manuel de Lucena debate o tem «Da guerra do Vietnam á coexistência pacífica»; em páginas antológicas, T. Sorensen evoca «A crise de Cuba»; António Osório subscreve a crónica «O Mito da Severa»; um conto de Jorge de Sena e páginas de Luís Francisco Rebelo, recordando António Pedro; a segunda parte da entrevista-colóquio de Manuel de Oliveira, Paulo Rocha e Fernando Lopes: uma nota emotiva sobre Delfim Santos; noticiário e crítica de noticiário — completam este numero de atractiva leitura da revista «O Tempo e o Modo».

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Foi distribuído o fascículo 34.º da Enciclopédia Internacional «Focus», excelente iniciativa da Livraria Sá da Costa Editora em que colaboraram numerosos intelectuais e especialistas portugueses. Entre os títulos de maior relevo no fascículo referido incluem-se os que se reportam a Índia, Individualismo, Índios da América, Industria, Infantil, arte Inglesa, Inquérito, Insectos Instituição, Inteligência, Investimento, etc. — todos eles assinalados em estudos documentados de modelar informação.

A Enciclopédia «Focus» condensará em quatro volumes a sumula fundamental do saber no seu mais actualizado nível.

VOLTAIRE

(Continuação da página central)

dica mas sim em Janeiro, se não é Moreira de Mendonça que se enganou o que não parece provável. Escreveu este ultimo: «Em Janeiro de 1756 houve muito tremores de terra, de que não acho memórias e de que não tenho lembrança», portanto de pequeno grau, não havendo notícia que houvesse vítimas.

Em carta datada de 10 de Fevereiro de 1759, Voltaire, escrevendo a Elie Bertrand volta a assunto português:

«*Les chefs de la conspiration contre le roy de Portugal ont été exécutés. Le duc d'Aveiro, avant de mourir, a déclaré que c'étaient les jésuites qui l'avaient encouragé à l'assassinat du roy. Ils lui ont dit que non-seulement il ne commettait pas un crime, mais qu'il faisait une action méritoire. Ils ont fait des neuvaines avec l'exposition du Saint-Sacrement pour le succès de l'assassinat.*

Les auteurs de ces conseils sont, suivant la disposition du duc d'Aveiro, un jésuite italien, un du Brésil, le père provincial, les anciens confesseurs du roy et de la famille royale, le père Maltos (sic), et le père Irance, tous cordons bleus de l'ordre. Ils sont actuellement dans des fers au nombre de neuf. Voilá les nouvelles du 5. de Paris, et copiées sur la traduction portugaise pour le roy de France.» (p. 67).

Como é sabido, estas informações, aliás oficiais ou oficiosas, eram tendenciosas e já pertencem á campanha europeia de Pombal contra os jesuitas, porque, quanto a mim, na busca e castigo dos culpados da tentativa de regicídio, o rei tomou á sua conta os nobres e o ministro os jesuitas. Fazem parte da série de boatos com os quais se pretendia dar os padres inacianos como inspiradores do atentado, uma vez que a Companhia de Jesus combatia o absolutismo real — e muito mais o esclarecido — e estava envolvida na questão da execução do tratado dos limites luso-espanhois na América.

Saint-Julien em ofícios ostensivos para a sua corte fazia-se eco de todos os boatos que corriam contra os jesuitas, sem os desmentir.

Em carta de 20 de Fevereiro de 1759, demonstrando como Voltaire seguia os acontecimentos em Portugal, escrevia:

«*Tout cecy n'est qu'une tracasserie infâme; mais que dire des jésuites! ils assassinent le roy qu'ils ont confessé! ils font servir tous les mistères de la religion au plus grand des crimes. Nous verrons aquelles suites aura cette étrange aventure.*» (p. 79).

Em 26 de Março de 1759 em *post scriptum* a uma carta:

«*Point de nouvelles aujourd'hui du Portugal. Point de jésuite pendu. La justice est lente.*» (p. 84).

Em 30 do mesmo mês:

«*Les jésuites échaperont, n'en doutez pas; et peut-être dans un an ils seront tout puissants en Portugal comme ils le furent en France après l'assassinat de Henri IV.*» (p. 86).

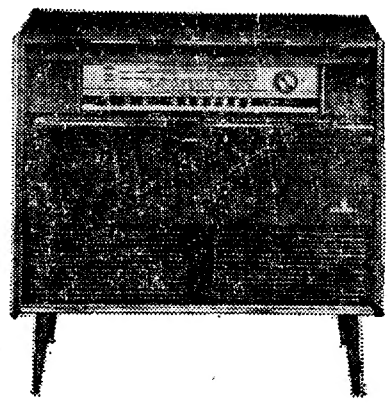
Em 10 de Abril de 1759 voltava ao assunto:

«*On dit que les jésuites ont fait révolter le Portugal contre le roy: il le mérite bien, pour avoir demandé la permission au Pape de punir des sujets tonsurez et parricides.*»

Esta notícia devia ter sido fornecida a Voltaire com base no ofício que me 13 de Fevereiro de 1759 Saint-Julien enviava á sua corte, onde se dizia que os jesuitas planeavam sublevar o povo de Portugal se o rei tivesse morrido no atentado (Santarém — Quadro Elementar VI, p. 135).

Voltaire não faz uma alusão ao conde de Oeiras, ao futuro marquês de Pombal. Não admira; nem Voltaire nem os enciclopedistas tiveram consideração pelo ministro português e pela sua obra. Da reforma da Universidade de Coimbra feita sob a sua égide, D'Alembert escrevia em 26 de Abril de 1773 ao duque de Villa-Hermosa, como passo a traduzir: «No que respeita a Portugal, desconheço por completo o novo método de estudos de que fazeis a honra de me falar; não concebo a razão por que fazem a distinção de me citar sobre tal assunto e duvido muito, no que estou de acordo convosco, senhor duque, que um método de estudos compendiado em três alentados volumes seja obra que tenha saído de cabeça autenticamente filosófica» (em Marquês de Ségur — Julie de Lespinasse — apêndice p. 555 — ed. Nelson). — FELIX MANUEL

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«PÁGINAS ÍNTIMAS E DE AUTO-INTERPRETAÇÃO» de FERNANDO PESSOA, textos estabelecidos e prefaciados por JACINTO DO PRADO COELHO E GEORG RUDOLF LIND (Edições Ática)

«CÉU EM FOGO», novelas de MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, com prefácio de MARIA ALIETE GALHOZ (Edições Ática)

Regresso de Pasárgada, onde estive a banhos com a minha Musa secreta... E regresso com a perrice mimalha do menino que não quer voltar á escola! Se há algo de bom numa convalescença, é esse gosto de ler e escrever, apenas, o que muito bem nos apraz, sem a obrigação de dar contas a ninguém. A literatura que amamos é feita deste recolhimento, inclusive a que nos leva ao protesto e á acção. Permitam, assim, que salte por cima da ordem cronológica dos livros que tenho para crítica. A seu tempo irei por eles, quando me sentir capaz de retomar, com melhor ritmo, o cavaco ronceiro que aqui me apraz ram e que não tem a pretensão de ser nem uma crítica nos limites do inefável nem uma sucessão didáctica de glosas préfabricadas. Insisto em dizê-lo porque dum e doutro lado tenho visto narizes torcidos, por vezes, o que reputo higiénico e saudável, mas incompreensivo, também, de que só há crítica literária onde há pontos de vista pessoais.

Aliás, o nosso panorama cultural continua a ser uma chaga viva, que é forçoso encarar como tal, — ou porque nos obriga a desviar para a literatura os problemas que não podemos tratar no plano próprio, ou porque nos compele a mascarar com ela a nossa demissão perante eles. Mas tudo isso é o homem. E é literatura, se bem que destinada a insípida ruminação no vácuo, por vezes. Deixemos que uns descubram o fatum, que negaram antes, dum vencidismo á geração de 70, que aliás parece menos brilhante que o dela. E que, outros, suponham o vanguardismo um rastilho incessante, que não ocorre quando ocorre apenas, mas é possível encomendar todos os dias aos deuses. A obra dum escritor ou se polariza para nós, leitores comuns, ou nos polariza para ele, sensibilidade incomum. Sejamos exigentes, no primeiro caso: é ele próprio quem o reclama, pois que de nós se nutre. E sejamos generosos, no segundo: ele dá-se-nos, e nada nos pede em troca.

Se não concordam, olhem para o Fernando Pessoa que estes inéditos, mais do que nenhuns outros, vieram revelar-nos. A sua ambição, como homem, foi poder ganhar cinquenta dólares por mês — um conto e quinhentos, ao câmbio de hoje! E o seu programa, como escritor, legar-nos uma arca a transbordar de garatujas! Posta assim a questão, o caso dos escritores que nos polarizam no sentido deles não cria engulhos a ninguém... E só utopistas ou falsos polarizadores hão-de querer modificar uma constante da história que o século da TV e dos «sputniks» não está em condições de eliminar ainda. Bem entendido, isto é uma maneira de falar, ou de transpor para os dias de hoje circunstâncias da véspera: Fernando Pessoa não precisa da nossa generosidade; nós é que precisaríamos da que a sua memória pudesse dar-nos. Mas parece-me importante não esquecer que os trinta anos decorridos sobre a sua morte não podem ter alterado condições cuja vigência é secular: se alguns polarizadores do mesmo tipo parecem, hoje, mais bem sucedidos, é porque são acidentes, apenas, da cordilheira que ele e outros criaram, sendo de esperar, portanto, que os autênticos inovadores do amanhã das letras venham a ser, ou sejam já, tão ignorados e sumidos como ele o foi em vida. Tudo o que seja lutar contra isto é lutar a despeito disto. E por isso recuso, hoje como sempre, que se queira tornar a lição dos polarizadores de si em lição dos polarizadores de todos.

É evidente que, num autor que cultiva o paradoxo tão intencional e confessadamente como Pessoa, as coordenadas essenciais duma interpretação têm de atender, apenas, ao que prepondera e persiste. O resto é jogo diletante do espírito. Ou gratuitidade experiencial, como ao dizer: «*tomei alguns apontamentos para raciocínios*»; «*tive várias ideias para paradoxos*». Ora o que, sem dúvida, prepondera e persiste em Fernando Pessoa é o que ele próprio se disse por estas palavras: «*um poeta impulsionado pela filosofia, não um filósofo dotado de faculdades poéticas*». Impulsionado, — sublinhe-se. O problema da verdade, se era pois uma «hantise» para ele, só o era na medida em que alimentava a sua imaginação criadora. São reveladoras, a tal respeito, estas linhas: «*O meu carácter é tal que detesto o começo e o fim das coisas, pois são pontos definidos. Aflige-me a ideia de se encontrar uma solução para os*

FERNANDO PESSOA

mais altos, mais nobres problemas da ciência, da filosofia; a ideia de que algo possa ser determinado por Deus ou pelo mundo enche-me de horror. Que as coisas mais momentosas se concretizem, que um dia os homens venham todos a ser felizes, que se encontre uma solução para os males da sociedade, mesmo na sua concepção — enfurece-me». Os seus pensamentos, acrescenta, não são pensamentos *dele* — ou seja, pensamentos que adopte ou perfilhe —, mas pensamentos que passam através dele.

Estamos na linha dos poetas malditos, para os quais tudo se resume á excitação do dom de si, excitação quantas vezes procurada nos próprios tóxicos, que em Sá-Carneiro se chamaram estricnina e éter. É, aliás, muito significativo aproximar o trecho há pouco transcrito daquele em que Marcel Réja, que conviveu em Paris com Strindberg no período de transfiguração mental em que este escreveu *Inferno*, nos relata a sua fuga perante a contrastação da verdade: entregue a experiências de alquimia, Strindberg convencera-se de que conseguira fazer ouro; e, tendo-lhe o amigo proposto que levassem a um químico seu conhecido os fragmentos obtidos, para análise, o autor da *Menina Júlia* aquiesceu, — mas desertou, entretanto, escapulindo-se á sucapa para a Suécia. E, todavia, ele próprio reclama, na última página de *Inferno*, que se não considere o seu livro um poema, mas sim uma súmula autobriográfica.

O drama-em-gente de Fernando Pessoa tende, do mesmo modo, a ser para aquém da literatura, um drama-em-vida. Daí todo o aparato heterobiográfico de que o rodeou e a mistificação com que o apresentou na sua correspondência com os «presencistas». Numa das notas autobiográficas que este volume recolhe, declara que, desde a infância, «*anelava, não pelo provável, mas pelo incrível, nem sequer pelo impossível em grau, mas sim pelo impossível por natureza*». E mais adiante: «*É que poesia é espanto, admiração, como de um ser tombado dos céus em plena consciência da sua queda, atónito com as coisas. Como de alguém que conhecesse a alma das coisas e se esforçasse por rememorar esse conhecimento, lembrando-se de que não era assim que as conhecia, não com estas formas e nestas condições, mas de nada mais se recordando*». Este inédito é datado pelos compiladores de 1910. E é de 1913 a narrativa *A estranha morte do prof. Antena*, em que Sá-Carneiro desenvolve o mesmo tema, e que é, sem dúvida, a mais bem lograda de *Céu em Fogo*. A polarização do mundo em si, com todas as cambiantes que os individualizam, tem nos dois grandes escritores da geração do *Orfeu* essa característica *fin de siècle:* a de não só alquimiarem tudo em arte, mas a de alquimiarem a arte em vida. O que há de fragmentário nos escopos especulativos de Pessoa coincide com o que há de fragmentário, também, na maior parte das ficções de Sá-Carneiro e no drama que fecharia, em beleza, com o suicídio. Polarização do mundo em si e polarização de si na arte como vida, — seria a fórmula que poderia esboçar esta primeira abordagem.

Mas pode polarizar-se arbitrariamente o mundo em si? Eu não o creio. Por mais desconexa, absurda e até patológica que uma obra seja, ela só existe porque significa, através duma feição ou estrutura, que lhes são específicas. O que o nosso autor confirma: «*toda a arte é criação, e está portanto subordinada ao princípio fundamental de toda a criação: criar um todo objectivo, para o que é preciso criar um todo parecido com os todos que há na Natureza — isto é, um todo em que haja a precisa harmonia entre o todo e as partes componentes, não harmonia feita e exterior, mas harmonia interna e organica*». No caso de Pessoa, o grande problema foi, e é, termos sido postos á mercê do que o capricho dos homens (agora mais sistemático) foi minerando nas trevas da arca. Mas algumas intuições certeiras se tiveram — Jacinto do Prado Coelho, sobretudo. E não é de estranhar, á medida que novos inéditos vão surgindo, que tenda, cada um, a isolar deles o que mais parece confirmar a sua própria interpretação. Só o futuro poderá extrair de tudo isso uma soma crítica, sem prejuízo, evidentemente, do que ficará, como em qualquer outra obra, á disposição dum perpétuo ensaísmo. Permitam-me que não fuja á regra e veja no plano do capítulo primeiro do *Regresso dos Deuses — introdução geral ao neopaganismo português* (de 1916?) o esquema mental do nexo que atribuí aos heterónimos que criou este «*poeta impulsionado pela filosofia*»: «*São três as maneiras de encarar o dualismo monísticamente: colocar a Realidade em um dos pontos, sendo o outro real mas inferior; colocá-la em um ponto que está fora de qualquer dos dois. No primeiro caso, temos a doutrina que afirma o exterior uma ilusão, e real, e só real, o sujeito: é o idealismo, nas suas diversas formas; e temos a doutrina que afirma o sujeito irreal: é o materialismo propriamente dito. No segundo campo, temos doutrina que afirma ambos os pontos reais, mas o exterior como apenas passageiramente real: é o dualismo subjectivista; e a doutrina contrária, que afirma o sujeito real, mas não perenemente, com a realidade do objecto: é o dualismo objectivista. No terceiro campo, temos a doutrina que afirma irreais tanto sujeito como objecto, colocando a realidade verdadeira fora deles: é o transcendentalismo, própriamente*». O ponto de partida para a criação dos novos deuses que foram Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis situa-se aqui, evidentemente, mercê duma capacidade de abstracção no concreto, se me permitem que assim o diga, cuja metodologia este passo analisa: «*Partamos do nosso próprio estado de espírito: em que ocasiões é que somos subjectivistas, em que ocasiões objectivistas, naturalmente? Somos objectivistas, é claro, quando aplicamos aquelas faculdades do espírito que nos relacionam com a realidade externa; somos subjectivistas quando não empregamos essas faculdades, o que dá, pois que a paragem cerebral não existe na vida, a concentração sobre o nosso próprio espírito*». E o trecho prossegue na demarcação processual dum e doutro limite. Foi por esta via que Fernando Pessoa, poeta-filósofo, se «*outrou*». E isso define-o como um racionalista paradoxal, que só sabe e pode chegar ao irracionalismo pelo esgotamento da razão crítica. O resto é mito, mas mito no bom sentido, naquele em que diz: «*desejo ser um criador de mitos, que é o mistério mais alto que pode obrar alguém da humanidade*». Claro está que o talento, o dom, são, em ultima instancia, as palavras que dizem tudo, sem nada explicarem. E que a «*nevrose proteiforme*», a «*inversão sexual fruste*», o «*sou louc*» das horas mais negras definem uma nosografia que virá a fazer o deleite dum patologista. Mas sobre tudo isso prepondera a criação como lucidez — e é este o ponto que eu sempre quis realçar, pois não conheço nenhum grande escritor que o tivesse sido sem ela.

Devo confessar-lhes que o maior encanto que este volume teve para mim foi o dos fragmentos de diário. Poderá dizer-se que é pena serem tão singelos e curtos, mas eu penso que não: eles dão-nos o essencial da intimidade do homem, aqui sem máscara; e o que pudesse prolongá-los seria, decerto, repetitivo e monótono apenas. Está neles o escritor por inteiro, sem pose e sem blague, esse que, não obstante o sensacionismo de que um dia foi arauto, é um exemplo de modéstia intelectual no próprio delírio: «*aquela frase de que «homem de génio desconhecido» é o mais belo de todos os destinos, torna-se-me inegável; parece-me que esse*

MÁRIO DE SÁ CARNEIRO

é não só o mais belo, mas o maior dos destinos».

Mas seria um erro olvidar, em nome das alturas a que a obra subiu, as páginas reaccionárias que este livro, como outros anteriores, inclui. Elas são indispensáveis para uma análise sociológica da obra de Pessoa, pois esta polarização dos outros e do mundo em si é, quer se queira quer não, uma teogonia e uma teocracia aristocráticas que se inclui no contexto duma determinada época. O espantoso, porém, não é que o homem pertença ao seu tempo, afirmando-o ou negando-o — e Fernando Pessoa fez as duas coisas: é que o ultrapasse. Leiam-se, por exemplo, as extraordinárias páginas que versam a *Teoria dos Deuses* e encontrar-se-á a semente de conceitos que hoje estão na ordem do dia, como seja o que foi proposto por Garaudy de Deus como «modelo» cibernético.

Por tudo isto, é bem verdadeiro o que Georg Rudolf Lind escreve no seu prefácio: as obras em prosa, até aqui conhecidas, de Fernando Pessoa revelavam-no *delirantemente especulativo ou brilhantemente paradoxal, mas sempre de certo modo ocasional e inconvertível na moeda de ouro da universalidade*». E essa situação sofre uma reviravolta com a publicação destes inéditos. Será que as instituições que entre nós concedem bolsas de estudo e promovem a publicação de obras culturais vão continuar alheias á urgente necessidade de ressuscitar, por forma sistemática, integral e crítica, o espólio do poeta? «*Além deste e do próximo volume de textos inéditos de autointerpretação e estética* — prossegue aquele prefaciador — *esperam ainda os manuscritos sobre ocultismo, filosofia, teologia, astronomia, sociologia e teoria política, pela mão paciente dum compilador. Faltam, além disso, os poemas ingleses da primeira mocidade, algumas poesias francesas e mais uma duzia de poesias portuguesas*»!

Dizendo, muitas vezes, a ultima palavra, a póstuma, em tudo o que se lhe refere, como o nota Jacinto do Prado Coelho, Fernando Pessoa escreve que o modernismo português «*começou com a amizade entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro*». A reedição de *Céu em Fogo*, com uma introdução de Maria Aliete Galhoz, a quem já devíamos um *Mário de Sá-Carneiro* (Editorial Presença) que é, com o ensaio de José Régio (incluído em *Ensaios de Interpretação Crítica*, Portugália), uma achega fundamental para a compreensão da obra do autor dos *Indícios de Ouro*, vem pôr ao alcance de todos um livro que era difícil de encontrar. E um livro que, além de incluir essa narrativa notável que é *A estranha morte do prof. Antena* (em tantos aspectos coincidente com as sugestões ocultistas de Pessoa, que não por acaso a destaca), é indispensável á acepção crítica de Sá-Carneiro. Não são, de facto, as obras-primas o melhor átrio para a interpretação duma obra. Elas são, quase sempre, demasiado autónomas e ciosas de si para incluirem todo o seu criador. E é nos retalhos, nos fragmentos, nas obras goradas que o homem fica mais a nu e revela os andaimes do que fará ou fez o sucesso da sua criação. Mais do que em nenhum outro dos seus livros, Sá-Carneiro oscila, neste, «*entre o semi e o ultra*», como o notou Régio. É que, como para Pessoa mas sem a extraordinária cerebração deste, «*no universo nada será real nem irreal*», para ele, — «*mas outra coisa qualquer*». E acentue-se que a concepção de Deus tem em Sá-Carneiro o mesmo sentido de «modelo» cibernético que referimos: levando o prof. Antena a criar um meio científico de ver para além do real, o autor conclui dizendo que ele «*foi talvez Deus — Deus, Ele-Próprio: que realizaria, num instante, o Deus que nós, os homens, criámos eternamente*». Mas a verdadeira chave do Mistério seria, para Sá-Carneiro, a Metamorfose, que o evolucionismo científico (não faltam referências embriológicas no *Prof. Antena*) fizera reganhar actualidade, como para Kafka.

Já vão estiradas estas linhas e não será desta vez, ainda, que me deterei sobre a obra desse trágico morgado sem morgadio que foi Sá-Carneiro. E bem urge tirar das suas tão extraordinárias e tão sinceras *Cartas a Fernando Pessoa* (Ática) algumas ilacções sobre o homem que escreveu: «*eu sou daqueles que vão até ao fim*». Pudéssemos nós todos assumir a literatura e a vida que amamos com igual desassombro e coerência!

Centenário de Valle-Inclán

Mais um centenário que não foi celebrado condignamente: o de Valle-Inclán, nascido na Galiza em 1866. Para assinalar a data, o Círculo Hispalense, de Sevilha, organizou um ciclo de conferências sobre a sua vida e a sua obra. A primeira da série foi proferida por Juan Barrionuevo, tendo por tema «O Teatro de Valle-Inclán». Em jornadas sucessivas foram analisadas e comentadas por críticos as obras «Melodrama para Marionetas», «La Pipa de Fif», «La Cabesa de Bautista» e «La Marquesa Rosalinda».

O autor das «Sonatas», prosador admirável e fantasista de extraordinária riqueza de invenção literária teve assim, em Sevilha, uma consagração que resgatou outros silêncios imerecidos.